

**Relatório CNPq Relativo às Atividades Realizadas no  
Período de Março de 2008 a Agosto de 2010**

**Projeto: Um exercício filosófico sobre a pesquisa em  
educação matemática no Brasil.**

**Triênio: 2008-2011**

## I. **Dados gerais**

**Projeto:** Um exercício filosófico sobre a pesquisa em educação matemática no Brasil

**Triênio:** 2008-2011

**Proponente:** Maria Aparecida Viggiani Bicudo

**Coordenadora:** Grupo de Pesquisa FEM: Maria Aparecida Viggiani Bicudo

**Instituição:** UNESP – Universidade Estadual Paulista

## II. **Estrutura do Relatório:**

Este relatório é constituído pelas seguintes partes:

- A. Relatório científico de Maria Aparecida Viggiani Bicudo
- B. Composição da equipe do FEM
- C. Quadro geral das atividades do FEM
- D. Relatório da pesquisa desenvolvida
- E. Atividades realizadas pelos membros do FEM

### A. **Relatório científico de Maria Aparecida Viggiani Bicudo**

#### **Atividades realizadas no período de março de 2008 a agosto de 2010**

### 1. **Produção**

#### **Produção bibliográfica**

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. BICUDO, M. A. V.; ROSA, M.

Educação Matemática na Realidade do Ciberespaço - que aspectos ontológicos e científicos se apresentam?. Revista Latino Americana de Investigación en Matemática Educativa - Relime. , v.13, p.33 - 57, 2010.

2. BICUDO, M. A. V.

Research on Mathematics Education. ZDM. Zentralblatt für Didaktik der Mathematik. , v.42, p.325 - 335, 2010.

3. BICUDO, M. A. V.

Filosofia da Educação Matemática: por quê?. Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP.

Rio Claro. Impresso). , v.32, p.229 - 240, 2009.

4. BICUDO, M. A. V.

O estar-com-o-outro no ciberespaço. ETD : Educação Temática Digital. , v.10, p.140 - 156, 2009.

5. BICUDO, M. A. V.; SADALA, M. L. A.; STOLFF, N.A.G.

Transplante Cardíaco (TC): a experiência do portador da doença de Chagas. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso). , v.000, p.588 - 595, 2009.

6. BICUDO, M. A. V.

A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. Educação Matemática Pesquisa. , v.10, p.137 - 158, 2008.

### **Capítulos de livros publicados**

1. BICUDO, M. A. V.

Filosofia da Educação Matemática segundo uma perspectiva fenomenológica In: Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas.1ª ed.São Paulo : Editora UNESP, 2010, v.1, p. 23-47.

2. BICUDO, M.A.V.; ROSA, M. Realidade e Cibermundo: horizontes filosóficos e educacionais antevistos. Canoas: Editora da Ulbra, 2010

3. BICUDO, M. A. V.; KLUTH, V. S.

Geometria e Fenomenologia In: Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas.1ª ed.São Paulo : Editora UNESP, 2010, v.1, p. 131-147.

4. BICUDO, M. A. V.

Possibilidades pedagógicas In: Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas.1ª ed.São Paulo : Editora UNESP, 2010, v.1, p. 213-223.

5. BICUDO, M. A. V.

Preâmbulo In: Filosofia da Educação Matemática.1 ed.São Paulo : Edunesp, 2010, v.1, p. 15-20.

6. BICUDO, M. A. V.

Debatendo "Um estudo introdutório sobre a abstração como idealização In: Filosofia da Educação Matemática - debates e confluências ed.São Paulo : Centauro Editora, 2009, v.01, p. 33-40.

7. BICUDO, M. A. V.; HIRATSUKA, P.I.

O tempo-vivido na mudança da prática de ensino do professor de matemática In: Filosofia da

Educação Matemática - debates e confluências ed.São Paulo : Centauro editora, 2009, p. 127-137.

8. BICUDO, M. A. V.; HIRATTSUKA, P.I.

Pesquisa em educação matemática em uma perspectiva fenomenológica In: Filosofia da Educação Matemática - debates e confluências ed.São Paulo : Centauro editora, 2009, p. 193-211.

### **Livros organizados**

1. BICUDO, M.A.V.;

Filosofia da Educação Matemática: Fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. São Paulo : Edunesp, 2010, v.1. p.242.

### **Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)**

1. BICUDO, M. A. V.

National Presentation at the PME34: Mathematics Education in Brazil. Proceedings of the ... PME Conference. , v.1, p.1-401 - 1-412, 2010.

2. BARRETO, M. F. T.; BAUMANN, A. P. P; TOLEDO, M. A.; BICUDO, M. A. V.

A PESQUISA EM COGNIÇÃO E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO III SIPEM In: X ENEM- Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. **Anais** do X ENEM: Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus: SBEM, 2010. v.1. p.1 - 13

3. MOCROSKY, L. F.; BICUDO, M. A. V.

Aspectos históricos dos cursos de “curta duração” como contributo para a identidade da graduação tecnológica In: XV Encontro Nacional de Didática e prática de Ensino- XV ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. **Anais** do XV ENDIPE: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v.1. p.1 - 12

4. MOCROSKY, L. F.; PAULO, R.M.; BICUDO, M. A. V.

Avaliação em Educação Matemática: uma análise da produção na área a partir dos trabalhos apresentados no III SIPEM In: X ENEM- Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. **Anais** do X ENEM: Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus: SBEM, 2010. v.1. p.1 - 11

5. BICUDO, M. A. V.

Filosofia da Educação Matemática e prática do professor/pesquisador de matemática In: X ENEM-

Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. **Anais** do X ENEM: Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus: SBEM, 2010. v.1. p.1 - 10

6. ROSA, M.; BICUDO, M. A. V.

A tela informacional: sustentação e potencialidades - um ensaio In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Brasília. **Anais** do IV SIPEM. Brasília: UCB, 2009. p.1 - 17

7. MOCROSKY, L. F.; BICUDO, M. A. V.

Compreensão dos professores sobre a presença da ciência e da tecnologia no curso superior em tecnologia e fabricação mecânica em Ponta grossa da UTFPR In: I Simpósio nacional de Ciência e Tecnologia, 2009, Ponta Grossa. **Anais** do I Simpósio nacional de Ciência e tecnologia. Ponta Grossa: UFTPR, 2009. p.1472 - 1487

8. MONDINI, F.; BICUDO, M. A. V.

Concepções dos professores sobre a presença da álgebra no curso de Licenciatura em Matemática In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em educação Matemática, 2009, Brasília. **Anais** do IV SIPEM. Brasília: PUB, 2009. p.1 - 13

9. MIARKA, R.; BICUDO, M. A. V.

Form/ação do professor de matemática e suas concepções de mundo e de conhecimento In: IV SIPEM - Seminário Internacional de Pesquisa em ed. Matemática, 2009, Brasília. **Anais** do IV SIPEM. Brasília: PUB, 2009. p.1 - 11

10. BICUDO, M. A.V.

Phenomenological perspective on mathematics education In: Psychology of Mathematics Education, 2009, Thessalonik. **Proceedings** of the 33 th Conference of the International Group for Psychology of Mathematics Education. Thessaloniki: Cover design & Overall Layout Dimitris Milosis, 2009. v.2. p.2-169 - 2-176

11. BAUMANN, A. P.P.; BICUDO, M. A. V.

Um olhar sobre a formação de professores de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 4., 2009, Brasília. **Anais** do IV SIPEM. Brasília: PUB, 2009. p.01 - 17

#### **Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)**

1. BICUDO, M. A. V.

Geometria e Fenomenologia em uma perspectiva fenomenológica In: XII Encontro Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, 2008, Canela - RS. Atas do XII Encontro Nacional de Filosofia -

ANPOF. São Leopoldo - RS: Editora Unisinos, 2008. v.1. p.475 - 476

### **Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)**

1. BICUDO, M. A. V.

Vivências, descrição e transcendência In: I Encontro Nacional do GT de Fenomenologia da ANPOF, 2009, Goiânia. ANAIS do I Encontro Nacional do GT de Fenomenologia da ANPOF. Goiânia: Editora KELPS, 2009. p.30 - 31

### **Demais produções bibliográficas**

1. BICUDO, M.A.V.; PAULO, R.M; BARRETO, M.F.T.; ANASTÁCIO, M.Q.A.; MENEGHETTI, R. C. G.; BAIER, T.; KLUTH, V.S.; MOCROSKY, L. F.; SANTOS, M. R.; MIARKA, R.; BATISTELA, R.F; BAUMANN, A. P.P.; MONDINI, F.

Grupo de Pesquisa FEM: Fenomenologia em Educação Matemática. Conferência Comemorativa - Pôster. , 2008. (Outra produção bibliográfica)

2. BICUDO, M. A. V.

Grupo de Pesquisa: Fenomenologia em Educação Matemática. Conferência comemorativa. , 2008.

### **Outras produções**

- **Avaliação de programas de pós-graduação e de programas de pesquisa**

1. BICUDO, M. A. V.; MOREY, B. DAV – Relatório de Visitas ao Programa de Pós-Graduação de Ensino de Matemática da UFOP, 2009
2. BICUDO, M. A. V.; ANGOTTI, J.A.P. Visita ao Programa de Ensino de ciências – Mestrado Profissionalizante. 2009
3. BICUDO, M. A. V.; NARDI, R. Visita ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática, 2009
4. BICUDO, M. A. V. Bahia – Fapesb – membro da comissão composta para dar parecer em projetos de pesquisa das diferentes áreas da ciência. 2008

- **Avaliação de periódicos**

1. BICUDO, M. A. V. Avaliação de periódicos para ingresso no Scielo, 2009

2. BICUDO, M.A.V. CAPES. Componente da comissão composta pela CAPES para avaliar livros da área de ensino de ciências. Campinas: Unicamp, 2010.

- **Relatórios de pesquisa e participação em grupo de Estudo**

1. BICUDO, M. A. V. Relatório do GT 11 - Filosofia da Educação Matemática - IV SIPEM, 2009. (Relatório de pesquisa)
2. BICUDO, M. A. V. GTI: Meta-cognição da Pesquisa Qualitativa no I ERPEQ, 2008.
3. BICUDO, M. A. V. GT2 - Filosofia, Epistemologia e Educação Matemática, 2008.

- **Pareceres em projetos e artigos submetidos às revistas científicas**

1. BICUDO, M. A. V. Comentarista do Projeto de doutorado "A matemática nos mitos, ritos e cerimônias A'uwe-Xavantes: saberes e fazeres dinâmicos e transdisciplinares, 2010. PGEM Rio Claro
2. BICUDO, M. A. V. CAPES - parecer ao projeto de estágio de pós-doutorado no exterior, 2009
3. BICUDO, M. A. V. CNPq avaliação de trabalho para subsidiar decisão sobre participação em evento no exterior, 2009
4. BICUDO, M. A. V. FAPESP - Parecer sobre pedido de participação em evento no exterior, 2009
5. BICUDO, M. A. V. Membro da Comissão Consultiva do IV SIPEM, 2009
6. BICUDO, M. A. V. Parecer a artigo submetido à revista Acta Scientia, 2009
7. BICUDO, M. A. V. Quadro de árbitros para avaliação de trabalhos do VII ENPEC, 2009
8. BICUDO, M. A. V. Subsídios ao programa Apoio à Participação em Eventos Científicos no Exterior, 2009
9. BICUDO, M. A. V. Comitê científico do I ERPEQ, 2008
10. BICUDO, M. A. V. Consultoria à UFRN, 2008

11. BICUDO, M. A. V. Consultoria à UFRN - B, 2008
12. BICUDO, M. A. V. parecer à FAPESP, 2008
13. BICUDO, M. A. V. Parecer ao projeto de pesquisa ao CNPq, 2008
14. BICUDO, M. A. V. Parecer ad hoc, 2008
15. BICUDO, M. A. V. Parecer ad hoc CNPq, 2008
16. BICUDO, M. A. V. Parecer de Processo do CNPq, 2008
17. BICUDO, M. A. V. Parecer de projeto de pesquisa à FAPEB - D, 2008
18. BICUDO, M. A. V. Parecer de projeto de pesquisa à FAPEB - C, 2008
19. BICUDO, M. A. V. parecer de projeto de pesquisa à FAPESB, 2008
20. BICUDO, M. A. V. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA, 2009. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
21. BICUDO, M. A. V., Fenomenologia Os fundamentos da Fenomenologia e a pesquisa qualitativa, 2008.
22. BICUDO, M. A. V. SEMINA - Ciências Sociais e Humanas, 2008. (Periódico Editoração)

## **2. Orientações e Supervisões**

- **Orientações e Supervisões concluídas**

### **Dissertações de mestrado: orientador principal**

1. Ana Paula Purcina Bauman. Características da formação de professores de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental com foco nos cursos de Pedagogia e Matemática. 2009. Dissertação (Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
2. Fabiane Mondini. Modos de conceber a álgebra em cursos de formação de professores de matemática. 2009. Dissertação (Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

3. Roger Miarka. Concepções de Mundo de Professores de Matemática e seus Horizontes Antevistos. 2008. Dissertação (Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

#### **Teses de doutorado : orientador principal**

1. Luciane Ferreira Mocrosky. A Presença da Ciência, da Técnica, da Tecnologia e da Produção no Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica. 2010. Tese (Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

#### **Iniciação científica**

1. Emanuel Augusto Varussa Padovan. Possibilidades de compreender a concepção de tempo e de espaço e de tempo/espaço no contexto da informática. 2008. Iniciação científica (Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

- **Orientações e Supervisões em andamento**

#### **Teses de doutorado : orientador principal**

1. Ana Paula Purcina Bauman. A atualização de projeto pedagógico de cursos de formação do professor de matemática das séries iniciais do ensino fundamental: Pedagogia e Matemática. 2009. Tese (Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

2. Bruna Lammoglia. Avaliações da Educação Básica no Estado de São Paulo. 2009. Tese (Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

3. Fabiane Mondini. Concepções de Álgebra na História da Educação Brasileira. 2009. Tese (Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

4. Marli Regina dos Santos. Estudo fenomenológico sobre a geometria. 2009. Tese (Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

5. Roger Miarka. Etnomatemática: do ôntico ao ontológico. 2008. Tese (Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

### **3. Editoração**

1. Acta Scientiae Editoração (Periódico). Ulbra, canoas, RS.– membro conselho consultivo, 2008, 2009 e 2010
2. Bolema - Boletim de educação Matemática Editoração (Periódico). UNESP\_RC, Co-editora 2008,2009,2010
3. Ciência e educação Editoração (Periódico). UNESP – Bauru. Parecerista 2008, 2009, 2010.
4. SEMINA - Ciências Sociais e Humanas. (Periódico). Universidade do sagrado Coração. Parecerista. 2008

#### 4. Eventos

- **Participação em eventos**

1. Conferencista no(a) Núcleo de pesquisa e de estudos qualitativos, 2010. (Seminário)  
A percepção em Merleau-Ponty.
2. Apresentação Oral no(a) X ENEM- Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010. (Congresso)  
Filosofia da Educação Matemática e prática do professor/pesquisador de matemática.
3. Conferencista no(a) 34th conference of the international group for the PME, 2010. (Congresso)  
Mathematics education in Brazil.
4. Apresentação Oral no(a) 34th conference of the international group for the psychology of mathematical education, 2010. (Congresso)  
Working phenomenologically on mathematics education classes.
5. Conferência interna do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2010. (Outra)
6. Atividade Inaugural do ano de 2010, 2010. (Outra)
7. Conferencista no(a) IV Seminário Internacional de Pesquisa em educação Matemática, 2009. (Seminário)  
A pesquisa em educação Matemática no Brasil.
8. Apresentação Oral no(a) III Congresso de fenomenologia da região centro-oeste, 2009.

(Congresso)

A pesquisa em fenomenologia.

9. Conferencista no(a) I Evento nacional do GT de Fenomenologia da ANPOF, 2009. (Encontro)

A pesquisa em fenomenologia: confrontos e avanços.

10. Conferencista no(a) Comemoração dos 25 da PGEM - UNESP - Rio Claro, 2009. (Encontro)

Como é "ser" programa de Educação Matemática na UNESP - RC.

11. Moderador no(a) IV Seminário Internacional de Pesquisa em educação Matemática, 2009.

(Seminário)

Coordenadora do GT 11 - Filosofia da Educação Matemática.

12. Conferencista no(a) Aula Magna - Programa de Pós Graduação em Educação Matemática da

UNESP - RC, 2009. (Outra)

Filosofia da Educação Matemática. Por quê?.

13. Moderador no(a) IV Seminário Internacional de Pesquisa em educação Matemática, 2009.

(Seminário)

GT 11 - Filosofia da educação Matemática.

14. Conferencista no(a) II Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste, 2008.

(Congresso)

A Fenomenologia do Cuidar na Educação.

15. Conferencista no(a) Seminário em fenomenologia, 2008. (Seminário)

Fundamentos da Fenomenologia e a pesquisa qualitativa.

16. Apresentação Oral no(a) XII Encontro Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, 2008.

(Encontro)

Geometria e Fenomenologia em uma perspectiva fenomenológica.

17. Apresentação Oral no(a) I Encontro de Representantes de Grupos de Pesquisa e Estudos

Qualitativos - I ERPEQ, 2008. (Encontro)

Grupo de trabalho - GT1: Meta-cognição da Pesquisa durante o I ERPEQ.

18. Moderador no(a) Conferencia GPIMEM 15 anos, 2008. (Encontro)

Grupos de Pesquisa e as TIC.

19. Apresentação (Outras Formas) no(a) ICME 11 The International Commission on Mathematical

Instructions y la Sociedad Matemática Mexicana, 2008. (Congresso)

ONLINE MATHEMATICS EDUCATION: SCIENTIFIC AND ONTOLOGICAL ASPECT OF CYBERSPACE REALITY.

▪ **Conferências comemorativas**

1. BICUDO, M. A. V.; PAULO, R.M.; BARRETO, M.F.T.; ANASTÁCIO, M.Q.A.; MENEGHETTI, R. C. G.; BAIER, T.; KLUTH, V.S; MOCROSKY, L. F.; SANTOS, M. R.; MIARKA, R.; BATISTELA, R.F; BAUMAN, A. P.; MONDINI, F. Grupo de Pesquisa FEM: Fenomenologia em Educação Matemática. Conferência Comemorativa – Apresentação do Poder da pesquisa desenvolvida pelo FEM, a convite durante o encontro de grupos de pesquisa, promovido pela Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos – I ERPEQ
2. BICUDO, M. A. V. Grupo de Pesquisa: Fenomenologia em Educação Matemática. Conferência realizada a convite, no encontro de grupos de pesquisa, promovido pela Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos – I ERPEQ.
3. BICUDO, M.A.V. Aula Inaugural do ano letivo de 2009 do Programa de Pós Graduação em Educação Matemática, UNESP, Campus de Rio Claro.
4. BICUDO, M.A.V. Conferência de encerramento do evento comemorativo dos 25 anos da Pós Graduação em Educação Matemática, UNESP campus de Rio Claro, 2010.

**Organização de evento**

1. BICUDO, M. A. V.

Membro da equipe de apoio da "Conferência Interna do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática", 2010. (Outro, Organização de evento)

**5. Participação em banca de trabalhos de conclusão**

**Mestrado**

1. SOUZA, A.C.C.; BICUDO, M. A. V.; MIORIM, M. A.

Participação em banca de Giovana Cristina Ferrari. Alfabetização Matemática: Cartografando as narrativas de alguns alunos da série final do Ensino Fundamental, 2010

(Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

2. PAULO, R. M.; SILVEIRA, I. F.; BICUDO, M. A. V.

Participação em banca de Marcelo Braga. Concepções acerca do uso das TIC para ensinar, aprender e construir conhecimento matemático segundo uma perspectiva fenomenológica, 2010 (Ensino de Ciência e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul

3. MISKULIN, R. G. S.; FIORENTINI, D.; BICUDO, M. A. V.

Participação em banca de Juliana França Viol. Movimento das pesquisas que relacionam as tecnologias de informação e de comunicação e a formação, prática e modos de pensar de professores que ensinam matemática, 2010 (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

4. BARRETO, M.F.T.; BICUDO, M. A. V ; LOUREIRO, M. C. S.

Participação em banca de Lusitonia da Silva Leite. A expressão da compreensão de alunos com dificuldades de aprendizagem em Matemática ao trabalhar com o matereila Cousinaire, 2009 (Educação em Ciências e Matemática) Universidade Federal de Goiás

5. SOUZA, A.C.C.; BICUDO, M. A. V ; CLARETO, S. M.

Participação em banca de Giovana Cristina Ferrari Gasparotto. Alfabetização Matemática: a problemática com os alunos na série final do ensino fundamental- exame de qualificação, 2009 (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

6. BICUDO, M. A. V.; SOUZA, A.C.C.; TANURI, L.M.

Participação em banca de Ana Paula Purcina Bauman. Características da formação do professor de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental com foco nos cursos de Pedagogia e de Matemática, 2009. (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

7. BICUDO, M. A. V.; BARONI, R.L.S.; KLUTH, V.S.

Participação em banca de Fabiane Mondini. Modos de conceber a álgebra em curso de formação de professores de matemática, 2009. (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

8. BICUDO, M. A. V.; BAIER, T.; D'AMBROSIO, U.

Participação em banca de Roger Miarka. Concepções de Mundo de Professores de Matemática e seus Horizontes Antevistos, 2008. (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

### **Doutorado**

1. BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A.V.M.; RESENDE, L. M. M.; GIORGETTI, M. F.; D'AMBROSIO, U.

Participação em banca de Luciane Ferreira Mocrosky. A presença da Ciência, da Técnica, da Tecnologia e da Produção no Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, 2010 (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

2. MALTEMPI, M.V.; BICUDO, M. A. V.; MISKULIN, R. G. S.; GRACIAS, T. A. S.; MALHEIROS, A. P. dos S.

Participação em banca de Adriana Richit. Apropriação do Conhecimento Pedagógico-Tecnológico em Matemática e a formação continuada de professores no Rio Grande do Sul, 2010. (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

3. NARDI, R.; MORAES, R.; BICUDO, M. A. V.; FIORENTINI, D.; GARNICA, A. V. M.;

Participação em banca de Marinez Meneghello Passos. O professor de matemática e sua formação: análise de três décadas de produção bibliográfica em periódicos na área de Educação Matemática no Brasil, 2009

(Educação Para a Ciência) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

4. MALTEMPI, M.V.; BAIRRAL, M. A.; KENSKI, V. M.; BORBA, M.C.; BICUDO, M. A. V.

Participação em banca de Maurício Rosa. A Construção de identidades online por meio do Role Playing Game: relações com o ensino e aprendizagem de matemática em um curso à distância., 2008

(Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

5. BICUDO, M. A. V.; PASSOS, L. F.; D'AMBRÓSIO, U.; PIRES, C. M.C.; FIORENTINI, D.

Participação em banca de Manoel Lima Cruz Teixeira. Ateliê de Matemática: Transdisciplinaridade e educação Matemática, 2008. (Educação Matemática) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

6. BICUDO, M. A. V.; PETRELLI, R.; MEDEIROS, M.; BEZERRA, A.L.Q.; BARBOSA, M.A.;

Participação em banca de Virginia Elizabeth Suassuna Martins Costa. Compreendendo o Tempo Vivido por adolescentes do gênero feminino com experiências de viver na rua e em abrigos, 2008. (Pós-Graduação de Ciências da Saúde) Universidade federal de Brasília

7. BICUDO, M. A. V.; CARVALHO, M. J. S.; ZITKOSKI, J.; VALENTINI, C. B.

Participação em banca de Marinilson Barbosa da Silva. O processo de construção de identidades individuais e coletivas do 'ser-tutor' no contexto da EAD, hoje, 2008. (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Exame de qualificação de doutorado**

1. SOUZA, A.C.C.; BICUDO, M. A. V., PENTEADO, M. G.; SILVA, N.M.A.; ZAN, D. D. P.

Participação em banca de Audria Alessandra Bovo. ABRINDO A CAIXA PRETA DA ESCOLA: uma discussão acerca da cultura escolar e da prática pedagógica do professor de Matemática, 2010. (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

2. MALTEMPI, M.V.; BICUDO, M. A. V.; FIORENTINI, D.; MISKULIN, R. G. S.; GRACIAS, T. A. S. Participação em banca de Adriana Richit. Formação continuada docente semipresencial: um olhar sobre a apropriação do conhecimento pedagógico-tecnológico em Matemática, 2009. (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

3. BORBA, M.C; BICUDO, M. A. V.; MACHADO, N.J.; HEALY, S. V.; MALTEMPI, M.V. Participação em banca de Orlando de Andrade Figueiredo. Uma compreensão da Função de Movimentação de Construções geométricas e da função de exibição de rastros em software de geometria dinâmica, 2009 (Educação Matemática (Rio Claro)) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**B. Composição da equipe do FEM – triênio 2008 – 2011****Equipe:**

- **Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo – Coordenadora**  
CPF: 027.601.858 - 34  
RG: 2579643 - SSP - SP  
Professora Titular de Filosofia da Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Rio Claro. Professora do Curso de Pós Graduação em Educação Matemática, dessa Universidade. Endereço Profissional: Av. 24A  
Endereço Profissional: Avenida. 24 A 1515. Bela Vista. CEP: 13506-900 - Rio Claro, SP – Brasil. Telefone: (19) 35350123 Fax: (19) 35340123  
Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1432728078910527>  
E-Mail: mariabicudo@uol.com.br
- **Dra. Rosa Monteiro Paulo – Vice Coordenadora**  
CPF: 040 548 958-75  
RG: 13.873.931  
Professora Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá.  
Endereço Profissional: Rua Dr. Ariberto Pereira a Cunha, 333 Pedregulho. CEP: 12516-410 - Guaratingueta, SP – Brasil. Telefone: (012) 31322800(012) 31322800. Ramal: 26  
Endereço do Currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/4340581249924621>.  
E-mail: rosa\_mont@uol.com.br
- **Ms Ana Paula Purcina Baumann**  
CPF: 93968213149  
RG: 4368252  
Mestre em Educação Matemática – UNESP– Rio Claro (orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Viggiani Bicudo). Início 2007 – Final 2009 - Bolsista CNPq. Aluna do Doutorado em Educação Matemática - UNESP- Rio Claro. Início 2009 - Bolsista CAPES  
Endereço: Av 8-A, nº844 CEP 13506-760, Rio Claro-SP. Telefone: (19) 9100 3731  
Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9177546698909491>  
E-mail: anamatufg@gmail.com
- **Ms Fabiane Mondini**  
CPF. 98629980087  
RG 1075747889  
Mestre em Educação Matemática pela UNESP-Rio Claro. (orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Viggiani Bicudo). Bolsista CNPq. Aluna do Doutorado em Educação

Matemática –UNESP– Rio Claro (orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Viggiani Bicudo). Início 2009 - Bolsista CNPq.

Endereço: Avenida 14A, nº 612. CEP 13506-725, Rio Claro – SP

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9155250046660696>.

E-mail: [fabiane.mondini@gmail.com](mailto:fabiane.mondini@gmail.com)

- **Dra. Luciane Ferreira Mocrosky**

CPF:003.485.219-01

RG: 4.290.907-6

Doutora em Educação Matemática pela UNESP-Rio Claro. Início 2007 – Término 2010. Bolsista CNPq.

Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Curitiba (UTFPR).

Endereço Profissional: Avenida 7 de Setembro nº 3165 Centro. CEP: 80230-901.

Curitiba, PR - Brasil

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1382294405333452>.

E-mail: [mocrosky@utfpr.edu.br](mailto:mocrosky@utfpr.edu.br)

- **Dra. Maria de Fátima Teixeira Barreto**

CPF: 397752241-87

RG: 1646940-SSPTC

Professora Adjunta da Faculdade de Educação/FE da Universidade Federal de Goiás /UFG. Professora do Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, UFG

Endereço Profissional: Rua 235, sn - Setor Universitário - Goiânia - Goiás - Brasil CEP: 74605-050 - Telefone: (62) 3209-6202;

Endereço Currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/1434730073194299>

E-mail: [fato823@terra.com.br](mailto:fato823@terra.com.br)

- **Dra. Maria Queiroga Amosoro Anastácio**

CPF 330341417 34

RG 2278289 IFP RJ

Professora Adjunta II da Universidade Federal de Juiz de Fora, aposentada e colaboradora no Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia, atuando no Curso de Especialização em Educação Matemática desta universidade.

Professora de Matemática do Curso de Pedagogia da UAB/UFJF.

Endereço Profissional: UFJF – Campus Universitário. Rua Martelos. CEP: 36000-000 - Juiz de Fora, MG – Brasil. Telefone: (32) 32293666

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2555296724181241>

E-mail: [maria.queiroga@terra.com.br](mailto:maria.queiroga@terra.com.br)

- **Ms. Marli Regina dos Santos**  
CPF: 251 027 388 – 44  
RG: 26 441 431-7  
Professora da Universidade Federal de Viçosa.  
Endereço Profissional: Avenida Peter Henry Rolfs. s n. CEP: 36570-000 - Vicososa, MG - Brasil  
Telefone: (31) 38993412  
Aluna do Doutorado em Educação Matemática –UNESP– Rio Claro (orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Viggiani Bicudo). Início 2009 .  
Endereço do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4949706407817842>  
Email: marliregs@hotmail.com
- **Dra. Renata Cristina Geromel Meneghetti**  
RG: 18.800.953  
CPF. 123.464.658.79  
Professora da Universidade de São Paulo Instituto de Ciências Matemática e de Computação – ICMC - Departamento de Matemática.  
Endereço Profissional: Avenida Trabalhador São-Carlense, 400 - Centro, Caixa Postal: 668 - CEP: 13566-590 - São Carlos-SP. Telefone: (0XX16) 3373-9666; FAX: 3373-9650.  
Endereço residencial: Rua Antonio dos Santos Filho, 131- Jd. Acapulco- CEP: 13563-711- São Carlos-SP. Telefone: 33748621 - Celular: 91 140955  
Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8922871845300995>  
E-mail: rcgm@icmc.usp.br
- **Ms. Roger Miarka**  
CPF: 297552998-82  
RG: 33544913-X  
Mestre em Educação Matemática –UNESP– Rio Claro (orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Viggiani Bicudo). Início 2006. Término 2008 - Bolsista CNPq. Aluno do Doutorado em Educação Matemática –UNESP– Rio Claro (orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Viggiani Bicudo). Início 2008 - Bolsista Fapesp.  
Endereço: Av 14A, nº604 CEP 13506-725, Rio Claro/SP. Telefone: (19)3523 8782 (19)8153 6559.  
Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2746633087499932>  
E-mail: [romiarka@yahoo.com.br](mailto:romiarka@yahoo.com.br)
- **Ms. Rosemeire de Fátima Batistela.**  
CPF: 289.681.898-62  
RG: 32.572.963-

Professora da Faculdade Jorge Amado  
Endereço residencial: Avenida Dr. Luis Viana Filho s/n – Condomínio Parque Lagoa Verde-Bloco O, ap. 13. Paralela – Salvador. CEP: 41745-090. Telefone (71) 9943 0837 e 3366 4651.  
Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0778418304318846>  
E-mail. [rosebatistela@hotmail.com](mailto:rosebatistela@hotmail.com)

- **Dra. Tânia Baier**

CPF 497.108.429 - 00

RG 182.916 - 5 SSP SC

Professora dos cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Arquitetura. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Educação Matemática, da Universidade Regional de Blumenau – SC.

Endereço Profissional: Antônio da Veiga, 140. Viktor Konder. CEP: 89010-971 - Blumenau, SC - Brasil - Caixa-Postal: 1407. Telefone: (47) 3210232 Fax: (47) 3210233

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6543586201650401>

E-mail: [baier@furb.br](mailto:baier@furb.br)

- **Ms. Tiago Emanuel Klüber**

CPF 050.204.969-36

RG: 8.405.999-4.

Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Programa de UEPG, PR. Doutorando – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Início em 2008. Professor do Departamento de Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Endereço Profissional: Rua Universitária, 2069, Jd Universitário. CEP: 85819-110 - Cascavel, PR - Brasil - Caixa-Postal: 711 Telefone: (45) 32203134 Ramal: 3135

Endereço Residencial: Rua Marechal Florinao, Edif. Guarapuava, PR – Cep: 85.070-240. Telefones: (42) 3622-5062 ou (42) 9918-3097.

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5540300916224438>

E-mail: [tiago\\_kluber@yahoo.com.br](mailto:tiago_kluber@yahoo.com.br)

- **Dra. Verilda Speridião Kluth**

CPF: 708.178.478-04

RG: 5-075-529

Professora Adjunta da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Campus Diadema.

Endereço profissional Rua Prof. Artur Riedel, 275 - Jd. Eldorado

CEP - 09972-270 Diadema - S.P.

Telefone: (11) 40493300 Fax: (11) 5511404364

Endereço residencial:

Rua Visconde de Porto Seguro, 1127 Jd dos Estados

CEP 04642-000 - São Paulo - S.P.

Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6294236455477671>

E-mail: [verilda@nlk.com.br](mailto:verilda@nlk.com.br)

### C. Quadro geral das atividades do FEM - triênio 2008 – 2011

O quadro abaixo indica os números relativos à produção dos membros do grupo FEM: Atividades realizadas no período de março de 2008 a agosto de 2010

<b>Atividade</b>	<b>Total</b>
1. Participação em grupo de pesquisa, que não o FEM	11
2. Orientação de mestrado, doutorado, Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias, etc (levando em consideração 7 orientações em andamento)	107
3. Produção científica efetuada como: livros publicados, capítulos de livros, organização de livros, artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais de evento, resumos publicados e outras produções.	151
4. Editoração de periódicos científicos, coordenação de Coleção de livros acadêmicos e/ou a participação em conselhos editoriais de periódicos e/ou editoras	42
5. Participação em eventos científico-acadêmicos, organização de eventos científico-acadêmicos.	139
6. Participação em bancas de concursos, de mestrado e de doutorado	75
<b>TOTAL</b>	<b>525</b>

<b>Quadro 1: Produção bibliográfica dos pesquisadores do FEM no triênio 2008-2010</b>											
	Pesquisador	Total da Produção	Artigos completos publicados em periódicos especializados		Trabalhos completos publicados em anais de eventos	Livros ou capítulos de livro publicados			Outras publicações bibliográficas (3)	Resumos de trabalhos publicados em (4)	
			Circulação nacional (1)	Circulação internacional (2)		Livros	Organização de livros	Capítulos de Livros		Resumos	Resumos Expandidos
1	Ana Paula Purcina Baumann	10	0	0	6	0	0	0	1	3	0
2	Fabiane Mondini	10	0	0	5	0	0	1	1	3	0
3	Luciane Ferreira Mocrosky	11	0	0	9	0	0	1	1	0	0
4	Maria Aparecida Viggiani Bicudo	30	4	2	11	1	1	6	3	1	1
5	Maria de Fátima Teixeira Barreto	5	2	0	1	0	0	2	0	0	0
6	Maria Queiroga Amosoro Anastácio	8	0	0	3	0	1	4	0	0	0

7	Marli Regina dos Santos	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0
8	Renata Cristina Geromel Meneghetti	24	2	0	8	1	0	2	0	11	0
9	Roger Miarka	12	0	0	5	4	0	1	0	2	0
10	Rosa Monteiro Paulo	5	0	0	0	0	0	3	2	0	0
11	Rosemeire de Fátima Batistela	9	0	0	6	0	0	3	0	0	0
12	Tânia Baier	6	0	0	5	0	0	1	0	0	0
13	Tiago Emanuel Klüber	22	5	0	10	0	2	2	0	1	2
14	Verilda Speridião Kluth	12	0	0	1	0	3	5	2	1	0
<b>Total GERAL</b>		166	13	2	70	6	7	33	10	22	3
<b>Total<sup>(5)</sup></b>		151	13	2	61	6	6	28	10	22	3
<p>1) Publicados em português, em Revistas técnico-científicas e Periódicos especializados (inclui aqueles sem informação sobre o idioma)</p> <p>(2) Publicados em outro idioma que não o português, em Revistas técnico-científicas e Periódicos especializados.</p> <p>(3) Texto em Jornais ou Revistas (magazines) e Demais tipos de produção bibliográfica (partitura musical, tradução, etc.)</p> <p>(4) Os resumos publicados em periódicos especializados não são coletados no CV Lattes desde 2006; Apenas resumos expandidos têm validade.</p> <p>(5) Os trabalhos publicados em co-autoria entre os membros do grupo foram considerados apenas uma vez. Este total é o final, que deve ser considerado.</p>											

<b>Quadro 2: Outras Atividades</b>														
Nº	Pesquisador	Orientações					Trabalhos Técnicos		Eventos		Bancas			
		IC	TCC	ESP	ME	DR	Editoração e Conselhos consultivos	Outros	Participação	Organização	CO <sup>1</sup>	ME	DR	Outras
1	Ana Paula Purcina Baumann	0	0	0	0	0	1	1	9	3	0	0	0	0
2	Fabiane Mondini	0	0	0	0	0	0	0	6	1	0	0	0	0
3	Luciane Ferreira Mocrosky	0	0	0	0	0	0	0	11	2	0	0	0	0
4	Maria Aparecida Viggiani Bicudo	1	0	0	3	1 e 5*	6	31	19	1	0	8	7 e 3**	0
5	Maria de Fátima Teixeira Barreto	2	0	0	3	0	0	0	6	2	0	0	0	0

6	Maria Queiroga Amoroso Anastácio	0	0	5	7	1	2	0	2	1	3	16	0	0
7	Marli Regina dos Santos	0	0	0	0	0	0	0	4	1	1	0	0	1
8	Renata Cristina Geromel Meneghetti	10	0	0	2	0	0	0	14	0	5	1	0	0
9	Roger Miarka	0	0	0	0	0	0	1	12	2	0	0	0	0
10	Rosa Monteiro Paulo	2 e 1*	0	0	4 e 3*	0	0	0	3	0	0	27	0	0
11	Rosemeire de Fátima Batistela	0	55	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
12	Tânia Baier	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	1	0	0
13	Tiago Emanuel Klüber	0	1*	1*	0	0	0	0	9	2	0	0	0	0
14	Verilda Speridião Kluth	0	0	0	0	0	0	0	19	2	0	2	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>15</b>	<b>57</b>	<b>5</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>33</b>	<b>122</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>55</b>	<b>10</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL***</b>		<b>16</b>	<b>58</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>7</b>								

- \* Orientações em andamento.
- \*\*Qualificação.
- \*\*\* considerando as orientações em andamento
- CO: Concurso

**Quadro 3: Pesquisadores que participam de outros grupos que não o FEM**

	Pesquisadores	Grupos
1	Ana Paula Purcina Baumann	1
2	Fabiane Mondini	0
3	Luciane Ferreira Mocrosky	1
4	Maria Aparecida Viggiani Bicudo	0
5	Maria de Fátima Teixeira Barreto	2
6	Maria Queiroga Amosoro Anastácio	1
7	Marli Regina dos Santos	0
8	Renata Cristina Geromel Meneghetti	1
9	Roger Miarka	1

10	Rosa Monteiro Paulo	1
11	Rosemeire de Fátima Batistela	0
12	Tânia Baier	0
13	Tiago Emanuel Klüber	3
14	Verilda Speridião Kluth	0
	<b>Total</b>	<b>11</b>

#### D. Relatório da pesquisa desenvolvida

Abaixo o texto que relata toda a pesquisa desenvolvida conforme proposto no projeto concernente ao triênio 2008 – 2011, cujo título é “**Um exercício filosófico sobre a pesquisa em Educação Matemática no Brasil**”.

Texto redigido por Maria Aparecida Viggiani Bicudo e Rosa Monteiro Paulo

##### ***Explicitando metas e apresentando estudos sobre o tema***

Esta investigação explicita o panorama da pesquisa em Educação Matemática efetuada no Brasil, mostrando conceitos trabalhados, abrangência e justificativas, procedimentos, influências teóricas e apresenta a meta-compreensão efetuada.

Avança com a análise da produção em Educação Matemática no Brasil a partir das pesquisas já realizadas que mapeiam os núcleos existentes (NACARATO et al, 2005; CEDRO; COUTO; HIZIM, 2007), onde se encontram indicações de temas investigados, organizando-os por categorias ou modalidades.

O trabalho de Nacarato (NACARATO et al, 2005), apresentado no Grupo de Trabalho 19 da ANPEd – *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, no rastro do movimento que ocorre em outras áreas de pesquisa, notadamente da Educação, tem por meta trazer subsídios para o debate teórico-metodológico da produção da pesquisa em Educação Matemática, efetuada sob a abordagem metodológica qualitativa. Nessa pesquisa foi efetuado um levantamento de todos os trabalhos aprovados pelos comitês científicos da ANPEd, de 1998 a 2004, em um total de 80, mediante consultas aos Livros de Resumos, aos Anais e CD-ROM e ao *site* dessa associação. Conforme o relatado, os pesquisadores leram e ficharam cada trabalho e destacaram: problemática-questão de investigação, procedimentos de coleta de dados e análise. Identificaram cinco modalidades: a) estudos e ensaios teóricos; b) estudos histórico-bibliográficos; c) estudos quase-experimentais; d) estudos naturalistas ou de campo; e) pesquisas exploratórias ou diagnósticas. A partir dessa categorização, os autores passaram a descrever sua compreensão de cada categoria e sobre o que os trabalhos versavam.

O trabalho de Cedro, Couto e Hizim (2007) é caracterizado pelos seus autores como uma investigação sobre o “estado da arte” ou “estudo do conhecimento” concernente às pesquisas em Educação Matemática feitas nas universidades do Estado de Goiás. Foi realizado um mapeamento da produção científica na área, tomando como base as dissertações apresentadas em Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu* em Educação, durante o período de 1990 a 2004. Esses autores detectaram doze trabalhos, que foram por eles nomeados, descritos e efetuada uma leitura analítica. Essa leitura se caracterizou pela análise da produção perseguida, mediante classificação dos trabalhos segundo foco temático, metodologia da pesquisa e grau de ensino pesquisado. O foco temático foi especificado, indicando que são contempladas: concepções e visões sobre Matemática e ensino da Matemática; História da Matemática e a História do Ensino da Matemática; Didática e Ensino da Matemática; Formação de Professores; Tecnologias da

Informação e da Comunicação e a Educação Matemática. Esse trabalho mostrou o que está sendo realizado no estado de Goiás em pesquisa nessa área. Indica a precariedade da quantidade de estudos, ainda que existam muitos cursos que formem professores de Matemática nesse estado.

Outro trabalho importante, apresentando como um mapeamento do que há em termos de Modelagem Matemática no Ensino é efetuado pelo Centro de Referência de Modelagem Matemática no Ensino – CREMM (CREMM, 2006). Esse centro tem como propósito integrar-se a outros centros ou grupos de pesquisa na área para promover ações que contribuam com a Educação Matemática e dispor um sistema de documentação referente à pesquisa e à prática pedagógica de Modelagem Matemática no ensino. Enquanto centro de pesquisa, seu trabalho está sempre em desenvolvimento. Nesse seu início, estão disponíveis resumos e respectivos autores de livros, trabalhos acadêmicos efetuados, artigos publicados e informações sobre experiências pedagógicas.

Esses são trabalhos importantes. Fornecem uma primeira aproximação à pesquisa desse tema. Porém, conforme entendemos, e segundo presenciamos no III Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), que ocorreu em Águas de Lindóia, estado de São Paulo, em 2006, quando em reunião dos Coordenadores dos Grupos de Trabalho (GTs) junto ao senhor Presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), é preciso mais investigações sobre o assunto que possam subsidiar a discussão de Grupos de Pesquisa e caracterizar a produção em Educação Matemática no Brasil. É importante compreender e explicitar as tendências que marcam as pesquisas em Educação Matemática no Brasil, enfocando as interrogações que as sustentam e o rigor científico, filosófico e metodológico que perseguem. Entendemos que necessitamos desses subsídios para pensar a pesquisa em Educação Matemática no Brasil, principalmente em nível institucional, entendido como sendo aquele da instância nacional que reúne os pesquisadores do país, o SIPEM por se constituir no *locus* onde, em nome da SBEM, essa pesquisa é para ser debatida.

A presente pesquisa fornece subsídios para que falemos sobre a face ou o estilo de investigação em Educação Matemática. Ela foi conduzida mediante a elaboração de meta-interpretção dessa produção, para compreender e apresentar o que é feito no Brasil, transcendendo-se o conhecimento da produção individual específica mencionada em torno de nomes de pesquisadores destacados na comunidade, nacional e internacional.

### **Apresentando o tema e a interrogação da pesquisa.**

A interrogação que conduziu esta investigação embasou-se em um rol de perguntas a respeito da Educação Matemática efetuada no Brasil como: Que pesquisa é essa? Quais suas características? Que tendências podem ser delineadas, em termos de temas investigados, sustentação teórica, científica, filosófica e de procedimentos investigativos?

O tema se configura no solo da historicidade da investigação, na região de inquérito da Educação Matemática que, no Brasil, aparece já à época do Movimento da Matemática Moderna,

início da década de 1960, como preocupação. Seu caminho foi sendo aberto e construído com a realização de cursos destinados à formação continuada de professores de Matemática, em modalidades de cursos de férias promovidos por associações de professores e em cursos de Pós-Graduação *lato-sensu*. Configurou-se com maior nitidez com a criação de cursos de Pós-Graduação *stricto-sensu* e com a constituição da SBEM. Ambos se deram na década de 1980.

Com a formação de Mestres e de Doutores em Educação Matemática, profissionais formados em universidades brasileiras e estrangeiras e respectiva inserção desses profissionais em instituições que formam professores de Matemática e pesquisadores em Educação Matemática, a solicitação pela exposição e debate de investigações se impôs. A tensão gerada conduziu à constituição de fóruns para esse debate. São muitos os existentes, dentre os quais podem ser citados o da ANPED e dentre os inúmeros encontros científicos que acontecem em diferentes regiões do país podemos citar o Encontro Nacional de Educação Matemática ENEM e o Seminário Internacional de Pesquisa em educação Matemática, ambos promovidos pela SBEM. Eles são diferenciados em relação a sua proposta. O ENEM tem por meta colocar em debate a Educação Matemática no Brasil, suas políticas públicas, práticas pedagógicas, instituições onde ocorrem, modalidades de formação de professores de Matemática e respectiva qualidade e também a apresentação e discussão de pesquisas efetuadas nessa área. O SIPEM tem por objetivo colocar em pauta a pesquisa em Educação Matemática.

Nesse horizonte interrogamos: ***O que é a Pesquisa em Educação Matemática no Brasil?*** A interrogação conduz ao movimento de meta-pesquisa, ou seja, pesquisa sobre a pesquisa, ou ainda, sobre sua própria produção.

É uma investigação inserida na área de Filosofia da Educação Matemática, pois se define como uma análise abrangente, sistemática, crítica e reflexiva a respeito das pesquisas efetuadas em Educação Matemática no Brasil, apresentadas em fórum específico para seu debate, em nome da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. A característica da Filosofia é pensar sobre, é efetuar uma crítica que vá às raízes da produção do conhecimento, é apontar possibilidades de ações interventivas ou não com base nessa análise. Esta pesquisa se pautou nessas características, efetuando análise e interpretação filosóficas sobre a produção realizada no âmbito das pesquisas em Educação Matemática, emergindo com uma meta-compreensão de sua produção.

É importante esclarecer que esta pesquisa visa:

- Explicitar os temas nucleares investigados em Educação Matemática no Brasil;
- Explicitar as linhas filosóficas, científicas e didáticas que se mostram mais características na região de inquérito em questão;
- Mostrar as tendências de formação dos pesquisadores, delineadas em termos de autores citados e instituições onde foram formados;
- Fornecer subsídios para se pensar a pesquisa em Educação Matemática no Brasil, principalmente em nível institucional, entendido como sendo aquele de instância nacional

que reúne os pesquisadores do país, o SIPEM, por se constituir no *locus* onde, em nome da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, essa pesquisa é para ser debatida.

Esta investigação não visa:

- O autor da pesquisa, sua intencionalidade.
- Estabelecer juízos de valor em termos de ser uma boa pesquisa ou não, efetuada por este ou aquele autor, grupo de pesquisa, instituição.
- Postular sobre a organização do SIPEM.

#### Situando a investigação

Como já mencionado, os fóruns de apresentação e de debate da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil são inúmeros. Abranger todos em uma investigação comprometida e responsável mostra-se já de imediato como improcedente, dada a impossibilidade de dar conta do “todos”, tanto pelo seu significado como pela sua abrangência. Focando a interrogação e atentando-se para onde ela aponta, vimos que ela se volta para a própria pesquisa efetuada. Que pesquisa? As concernentes à área da Educação Matemática. Onde encontrá-la? Por reconhecermos a SBEM, como a instituição que representa a Educação Matemática no Brasil e o SIPEM, o *locus*, por ela constituído e que reúne a investigação, tida por ela como relevante e apropriada, em Educação Matemática no Brasil, nós o tomamos como o “onde encontrar as pesquisas” e assim justificamos.

*Ir-à-coisa-ela-mesma* é o que afirma a fenomenologia (HUSSERL, 1949). Essa volta reflexiva apontou para o SIPEM. Esse, o foco. De onde partir: do presente, assumindo-se a concepção de História como concebida no âmbito do pensar fenomenológico, que aponta como crucial que se parta do presente (HUSSERL, 1970; BICUDO, 2000; KLUTH, 2005). Portanto, do III SIPEM, o mais recente, ocorrido em 2006.

De acordo com a página de divulgação do encontro (SBEM, 2009), o SIPEM é uma reunião de pesquisadores brasileiros e estrangeiros realizada pela SBEM. É organizado pelo seu Conselho Nacional Deliberativo (CND) com o apoio de programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas em Educação Matemática, vinculados, prioritariamente, às áreas de Educação-Ensino de Ciências e Matemática e Psicologia. Esse Seminário tem como finalidade promover o intercâmbio entre os grupos que, em diferentes países, dedicam-se às pesquisas na área da Educação Matemática. Pretende, dessa forma, divulgar as pesquisas brasileiras e promover o encontro dos pesquisadores que a ela se dedicam, proporcionando-lhes a possibilidade de conhecer as investigações que estão sendo realizadas em diferentes instituições. Além disso, o SIPEM propicia a formação de grupos integrados de pesquisa, ao congrega pesquisadores brasileiros e estrangeiros, o que possibilita o avanço das pesquisas em Educação Matemática em nosso país. Assim, são objetivos do SIPEM: promover o intercâmbio entre os grupos que, em diferentes países, se dedicam a pesquisas na área de Educação Matemática; divulgar as pesquisas brasileiras no âmbito da Educação Matemática;

promover o encontro dos pesquisadores em Educação Matemática, proporcionando-lhes a possibilidade de conhecer as investigações que estão sendo realizadas por eles neste momento; propiciar a formação de grupos integrados de pesquisas que congreguem pesquisadores brasileiros e estrangeiros; e possibilitar o avanço das pesquisas em Educação Matemática.

Focalizamos nesse espaço:

- a) As pesquisas apresentadas nos grupos de trabalho constituídos no SIPEM;
- b) Produção em Educação Matemática no Brasil, tomadas no âmbito das apresentadas nesse fórum;
- c) Cursos que formam mestres e doutores, onde se encontram e respectivas propostas.

No III SIPEM foram doze os Grupos de Trabalho constituídos e que se apresentaram como nucleadores de temas de pesquisa. São assim nomeados: *GT 1 -Educação Matemática nas Séries Iniciais; GT 2 - Educação Matemática nas Séries Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; GT 3 - Educação Matemática nas Séries Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; GT 4 - Educação Matemática no Ensino Superior; GT 5 - História da Matemática e Cultura; GT 6 -Educação Matemática, Novas Tecnologias e Educação a Distância; GT 7 - Formação de Professores que ensinam Matemática; GT 8 - Avaliação em Educação Matemática; GT 9 - Processos Cognitivos e Lingüísticos em Educação Matemática; GT 10-Modelagem Matemática; GT 11 - Filosofia da Educação Matemática; GT 12- Ensino de Probabilidade e Estatística.*

Nesta investigação nós os tomamos como dados, ou seja, em seu modo de aparecer.

Procedimentos

A interrogação formulada “*O que é a Pesquisa em Educação Matemática no Brasil?*” apontou para a pertinência da realização de análise de conteúdo dos trabalhos apresentados no III SIPEM, para que pudéssemos compreender o que está sendo investigado em termos de temas, de procedimentos, de embasamento teórico, de concepções historicamente constituídas e a caminho de constituição, possibilitada pelas pesquisas concluídas e em andamento. Também indicou a importância de um levantamento sobre dados objetivos para que se soubesse onde estão localizados os pesquisadores e onde se deu sua formação, revelando raízes de núcleos de inovação e disseminação de conhecimento e de formação de pesquisadores.

A investigação de conteúdo foi efetuada mediante análise hermenêutica do texto que expõe o pesquisado. São textos tomados em sua individualidade, apresentados e debatidos nos Grupos de Trabalho do III SIPEM. Esses Grupos se mostraram, na presente investigação, como a rede de articulação da pesquisa em Educação Matemática no Brasil.

A análise sobre os dados objetivos incidiu sobre o pesquisador, o Grupo de Pesquisa, as instituições promotoras e que acolhem os pesquisadores envolvidos, em termos de local físico e de infra-estrutura necessária.

Em ambos os casos buscamos articular, a partir das análises interpretativas, convergências de significados que explicitem categorias maiores de abrangência sobre o investigado e respectivos modos de investigação.

A análise dos dados objetivos apontou para *categorias gerais* (MARTINS e BICUDO, 2005, p. 38) que evidenciam uma rede de dados importantes, situando-se a pesquisa, objeto de análise. São dados sobre aspectos:

a) institucionais

- *Pesquisa*: individual, em co-autoria, institucional, interinstitucional;

b) circunstanciais;

- Instituição acolhedora da pesquisa,
- Titulação do pesquisador;
- Instituição onde o autor obteve o título.

Além dos trabalhos apresentados no III SIPEM, buscamos informações objetivas sobre os itens acima mencionados na *Plataforma Lattes*<sup>1</sup>. Como o próprio nome dessa categoria indica, são informações importantes para que se possa obter um mapa geral e abrangente da distribuição de núcleos, maiores ou menores, de pesquisa no país, bem como obter alguns indícios sobre: a possível formação e influência teórica de linhas de pesquisas que, de maneira direta ou não, estão presentes no solo histórico dos pesquisadores; e as características por regiões geográficas e estatuto de instituições (públicas ou não públicas<sup>2</sup>).

A análise de conteúdo da pesquisa se configura como hermenêutica tida como movimento de compreensão-interpretação-compreensão do texto, que se dá no círculo existencial-hermenêutico. É um movimento sustentado pela tensão estabelecida entre: subjetividade do pesquisador, que traz consigo seu horizonte de compreensão; a estrutura do texto, que fornece indicadores da sua lógica, que revela o discurso do autor, ou seja, sua compreensão do investigado, do que para ele faz sentido e está escrito no texto apresentado para debate; os aspectos históricos do mundo da obra de que o texto fala; e a meta-compreensão desse círculo, possibilitada pela discussão entre os pesquisadores envolvidos e autores estudados.

O trabalho hermenêutico, efetuado nesta pesquisa, visou à obra, ou seja, ao texto, buscando compreendê-la e interpretá-la, mediante um modo interrogativo entrelaçado com a possibilidade de resposta.

Interrogar o que é dito no texto, interrogar o tema, passa por um trabalho hermenêutico que visa tirar do obscuro a experiência primária homem/mundo, as formas de elas serem expressas lingüisticamente, os recursos usados pela mente humana e que estão à disposição do contexto histórico e social (tradição), carregados de significados ideológicos e já padronizados pela sociedade, os quais, por si, obscurecem ou modificam (roubam) o sentido daquela experiência de que o texto fala. (BICUDO, 1991, p.84)

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://lattes.cnpq.br/>

<sup>2</sup> Por instituições não públicas, entendemos aquelas confessionais, comunitárias ou particulares

Tendo os trabalhos de Gadamer (1997) e Ricoeur (1986; 1978) como sustentação de compreensão da hermenêutica e de Bicudo (1991) e Kluth (2005) como abrindo possibilidades de procedimentos hermenêuticos afinados com o campo do tema pesquisado, a presente investigação sobre: “**O que é a Pesquisa em Educação Matemática no Brasil?**” foi conduzida mediante uma prática que interroga o próprio texto em termos de três núcleos constitutivos de uma investigação científica, qualquer que seja a modalidade e base teórica que a sustente:

- *O que está sendo interrogado*, ou seja, o que é perguntado no texto;
- *Como a interrogação conduz à resposta*. Isto é, como a argumentação deslança: com dados empíricos que sustentam as afirmações, com fundamentos teóricos explícitos, fazendo referência à história do assunto ou tema enfocado, apontando qualificação da bibliografia referida (autores e respectivas procedências, obra original ou traduzida e para que língua) e outras possibilidades descortinadas no processo investigativo.
- *Como o texto responde à interrogação formulada*.

No horizonte de preocupação desta investigação está a compreensão da abrangência da resposta em termos teóricos conceituais, de modelos de investigação, de esclarecimento, de propostas interventivas e outras modalidades.

Esse estudo interpretativo conduziu o movimento do diálogo esclarecedor mediante perguntas dirigidas ao texto e para as respostas que ele vai revelando. Esse procedimento possibilitou a elaboração de uma rede a partir das *Categorias Abertas ou Núcleos de Idéias* que aglutinam temas, modalidades de pesquisa, tendências teóricas, concepções, conceitos e outros núcleos consteladores revelados durante a investigação. Trata-se de uma rede de núcleos de significados e significações, que vão se mostrando em sua complexidade na medida em que os dados da rede constituída pelas *Categoriais Gerais* são trazidos para a interpretação.

É uma hermenêutica que abrange os núcleos aglutinadores em termos do horizonte de preocupação onde a interrogação da investigação faz sentido, que é aquele da pesquisa em Educação Matemática efetuada no Brasil, explicitando a inserção do trabalho nos GTs de origem; as articulações possíveis ou percebidas entre os diferentes temas investigados, as linhas de abordagem teórica e força de núcleos de pesquisa.

O projeto da presente pesquisa foi elaborado em reuniões presenciais efetuadas com todos os membros do grupo de pesquisa FEM – Fenomenologia em Educação Matemática. Assim, tema, interrogação, procedimentos foram definidos em conjunto. Na primeira reunião que ocorreu com essa finalidade, em janeiro de 2007, definimos em conjunto, também, a composição de equipes que analisaram os temas dos GTs constituídos no III SIPEM<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Os GTs foram analisados pelas seguintes equipes: GT 1: Dra. Maria de Fatima Teixeira Barreto, Ms. Ana Paula Purcina Baumann, Mônica Albernaz Toledo, Simone Teixeira de Jesus, Lusitonia da Silva Leite e Kênia Bontempo; GT 2: Dra. Tânia Baier e Ms. Marli Regina dos Santos; GT 3: Dra. Tânia Baier e Ms. Marli Regina dos Santos; GT 4: Dra. Rosa Monteiro Paulo e Ms. Luciane Ferreira Mocrosky; GT 5: Dra. Verilda Speridião Kluth e Ms. Roger Miarka; GT 6: Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo e Dra. Rosa Monteiro Paulo; GT 7: Dra. Maria Queiroga Amoroso Anastácio e Ms. Fabiane Mondini; GT 8: Dra. Rosa Monteiro Paulo e Ms. Luciane Ferreira Mocrosky; GT 9: Dra. Maria de Fatima Teixeira Barreto, Ms. Ana Paula Purcina Baumann, Mônica Albernaz Toledo, Simone Teixeira de Jesus, Lusitonia da Silva Leite e Kênia Bontempo; GT 10: Dra.

Depois de o projeto ter sido aprovado pelo CNPq, houve nova reunião, com todos os membros do FEM em janeiro de 2008, quando foi efetuado um primeiro exercício de análise hermenêutica dos textos.

Chegamos a constituir dois conjuntos de dados para análise. Um, que denominamos “Objetivos” e outro “Análise dos textos”.

Os dados objetivos informam a respeito de dados institucionais e circunstanciais como anteriormente mencionado. Quanto aos dados circunstanciais, assim denominados porque não se atêm à maneira pela qual foram produzidas, mas tratam-se de dados atinentes às circunstâncias do momento. Sob essa égide queríamos saber qual a instituição em que o autor trabalha, estuda, trabalha-estuda; se mantinha vínculos com grupos de pesquisas e em caso afirmativo quais seriam; qual o maior título do autor do trabalho e onde o obteve e outros aspectos que pudessem ter sido contemplados nos textos estudados.

A análise dos textos constituiu-se do trabalho hermenêutico, portanto interpretativo. Na reunião citada de janeiro de 2008, retomamos as perguntas estruturais dessa análise e as formulamos do modo mais apropriado ao nosso universo de pesquisa. As perguntas, que de agora em diante a elas nos referiremos como “perguntas hermenêuticamente formuladas”, passaram a ser formuladas do seguinte modo: 1. O que está sendo interrogado-buscado-problematizado? 2. Como a interrogação conduz à resposta? 3. Como se chega ao buscado ou problematizado? Explícita os procedimentos de pesquisa? De que modo? 4. O que o texto responde da pergunta? 5. Que modalidade de pesquisa é? a) ensaio teórico, quantitativa etc. b) O texto relata uma pesquisa: concluída, em andamento ou projeto de pesquisa? c) está explícita no texto a contribuição para a área? Qual? d) como se apresentam as referências bibliográficas? e) autores referidos.

Essas perguntas, assim formuladas, orientaram as análises de todas as equipes. Durante o desenvolvimento do trabalho, essas equipes se reuniram com a coordenadora<sup>4</sup> do projeto que as orientou nas análises particulares dos seus temas, na medida em que as dificuldades eram enfrentadas.

Cada equipe leu todos os textos apresentados no GT do III SIPEM sob sua responsabilidade, buscando focar as Unidades de Significado – US - destacadas a partir da interrogação dirigida ao texto. Desse modo, ao perguntar “o que o texto interroga, pergunta, problematiza?” pergunta enumerada como 1, foram destacadas as US, também enumeradas de 1 a *n* para essa pergunta. Então, a enumeração final ficou assim estabelecida: número do GT, número do texto, número da pergunta hermenêuticamente formulada ao texto, número da US. Para o GT 1, pergunta 1, texto 2, US 7, tem-se 1.1.2.7. O mesmo ocorreu com as demais perguntas hermenêuticamente formuladas. Por exemplo, se considerarmos a análise efetuada sobre os textos apresentados no GT 6, então para a pergunta hermenêutica número 1 “o que está sendo interrogado-buscado-problematizado no texto?” destaca-se a US 4, como sendo:

---

Maria Aparecida Viggiani Bicudo e Ms. Tiago Emanuel Klüber; GT 11: Dra. Rosa Monteiro Paulo e Ms. Jamur André Venturin; GT 12: Dra. Renata C. Geromel Meneghetti e Ms. Rosemeire De Fátima Batistela.

<sup>4</sup> Professora Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo

**Quadro 1: Exemplo de constituição da enumeração de US**

1.1.4.	Busca estudar a utilização do software em simulações de ensino de ciências
--------	--

Esse procedimento permitiu que as equipes fizessem a análise dos textos apresentados em cada GT, seguida de articulação dos núcleos de idéias que foram sendo elaborados durante a investigação que efetuaram<sup>5</sup>. Os dados construídos para cada GT foram reunidos, em um segundo momento, em trabalho conjunto com todos os membros do FEM, por pergunta hermeneuticamente formulada, buscando por convergências, agora mais abrangentes e constituídas pelas US destacadas de todos os 216 textos apresentados no III SIPEM. Esse trabalho foi efetuado em um evento de pesquisa que durou quatro dias, quando novamente todos os membros do FEM se reuniram, em Rio Claro, na UNESP, em julho de 2009. É um movimento do pensar que busca reunir idéias que vinham sendo expostas e articuladas, agora não mais seguindo os GTs de origem dos textos, mas estruturando Núcleos de Idéias.

Ainda considerando, por exemplo, a pergunta hermeneuticamente formulada número 1, o Núcleo de Idéias “busca investigar concepções de conhecimento, de matemática e pedagógicas” foi construído pela articulação dos significados das US 1.1.1 (GT 1, Pergunta 1, US 1); 5.1.1; 7.1.14; 10.1.7, conforme Quadro 2 abaixo.

**Quadro 2: Exemplo de constituição de Núcleo de Idéia**

<b>A) Busca investigar concepções de conhecimento, de Matemática e pedagógicas</b>
1.1.1 Pesquisas investigam concepções de professores sobre a prática docente.
5.1.1 Sobre influências de pensadores e de concepções na Educação Matemática.
7.1.14 Quais as concepções sobre o que é ser um bom professor de Matemática.
10.1.7 Problematiza Concepções de Modelagem Matemática obtidas em contexto histórico.

**Expondo as análises efetuadas sobre os dados objetivos**

Uma vez respondidas as questões concernentes aos “Dados Objetivos”, dividimos os dados obtidos em quadros, que tratam do modo como os artigos foram escritos e da origem, titulação e instituição formadora dos autores.

Primeiramente, inserimos as informações concernentes ao modo como os textos dos grupos de trabalho foram escritos: se individualmente ou em co-autoria. No caso de artigos em co-autoria, categorizamos como institucionais aqueles em que todos os autores pertenciam a uma mesma instituição, e interinstitucional se ao menos um dos autores fosse de instituição distinta dos demais.

<sup>5</sup> As equipes poderão apresentar os trabalhos referentes aos GTs específicos por elas analisados, independentemente deste artigo maior que fala da totalidade dos 216 trabalhos.

No III SIPEM, as 216 pesquisas apresentadas foram divididas em 12 Grupos de Trabalho, por meio de textos escritos por 356 autores, ou seja, uma média de 1.65 autores por texto. O Grupo de Trabalho “Formação de Professores que ensinam Matemática”, com 43 trabalhos, foi o GT que apresentou o maior número de artigos e o Grupo “Avaliação em Educação Matemática”, com 7 trabalhos, o que abarcou menos artigos. Em relação ao número de autores por artigo, o GT “Educação Matemática nas Séries iniciais” contou com a maior média, 1.95 autores por texto, e o grupo “História da Matemática e Cultura” com a menor média, 1.30 autores por texto.

**Quadro 3: Número de Pesquisas e de Pesquisadores**

	GT 01	GT 02	GT 03	GT 04	GT 05	GT 06	GT 07	GT 08	GT 09	GT 10	GT 11	GT 12	Total
<b>Pesquisas</b>	19	20	15	17	37	12	43	7	13	13	9	11	216
<b>Autores</b>	37	34	27	29	48	20	72	13	23	24	12	17	356
<b>Média</b>	1,95	1,70	1,80	1,71	1,30	1,67	1,67	1,86	1,77	1,85	1,33	1,55	1,65

Desses artigos, mais de 58% foram escritos em co-autoria com maior incidência de trabalhos interinstitucionais.

**Quadro 4: Pesquisas Individuais X Pesquisas em Co-autoria**

	GT 01	GT 02	GT 03	GT 04	GT 05	GT 06	GT 07	GT 08	GT 09	GT 10	GT 11	GT 12	Total
Individuais	3	5	5	8	19	5	21	1	4	5	6	7	89
Em Co-autoria	16	15	10	9	18	7	22	6	9	8	3	4	127
Institucionais	10	10	7	1	7	3	5	1	3	2	1	2	52
Interinstitucionais	6	5	3	8	11	4	24	5	6	6	2	2	82

Em relação às instituições de vínculo dos pesquisadores, nos deparamos com um panorama bastante variado. No III SIPEM, estiveram presentes pesquisadores oriundos de 96 instituições. Separados por regiões, pouco mais de 3% dos pesquisadores advém da região norte, enquanto mais de 50% é da região sudeste, onde pesquisadores de instituições não públicas têm maior participação no SIPEM do que os das públicas. Fora da região sudeste, o foco de pesquisa concentra-se na região sul, com maior participação de instituições públicas, com exceção do Rio Grande do Sul, cujo cenário se assemelha àquele da região sudeste. A região nordeste, por sua vez, apresenta mais de 80% de seus pesquisadores vinculados a instituições públicas.

Constatamos, ainda, que 34 dos autores de trabalhos apresentados no III SIPEM eram oriundos de escolas públicas, porém, nenhum com pesquisa própria. Sempre apareciam como co-autores de pares vinculados a instituições de Ensino Superior.

**Quadro 5: Região de Proveniência dos Pesquisadores**

	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total

<b>Não Pública</b>	5	8	2	99	38	152
<b>Pública</b>	14	38	11	86	47	196
<b>Total</b>	19	46	13	185	124	348

\* Não obtivemos informações de 8 pesquisadores.

Ao focalizarmos a titulação dos pesquisadores, vemos que à época do III SIPEM, 57% dos autores já portavam o título de doutor, enquanto 10% constituíam a parcela de doutorandos. Esse panorama nos leva a constatar que a maior participação no III SIPEM é de pesquisadores já formados. Destes, ainda há 14 pesquisadores que portavam títulos de livre-docente, além do de doutor.

#### Quadro 6: Titulação dos Pesquisadores

	GT 01	GT 02	GT 03	GT 04	GT 05	GT 06	GT 07	GT 08	GT 09	GT 10	GT 11	GT 12	Total
Livre Docentes *	1	0	1	0	3	1	3	0	2	0	1	2	14
Doutores	23	17	9	19	24	14	42	3	19	15	10	10	205
Doutorandos	4	2	5	2	6	5	7	0	3	1	0	0	35
Mestres	11	9	6	8	9	3	12	6	2	7	2	6	81
Mestrandos	0	4	5	0	1	1	2	2	3	3	0	0	21

\* Todos os Pesquisadores Livre Docentes estão novamente contabilizados na linha referente a doutores.

Também buscamos saber sobre a formação desses pesquisadores. Constatamos que a maior parte deles se formou em instituições paulistas, sendo 16% em instituições não públicas e 53% em instituições públicas. Nenhum pesquisador obteve titulação na região norte. No que se refere à região sul, com exceção do Rio Grande do Sul, a formação apenas se deu em instituições públicas.

#### Quadro 7: Formação dos Pesquisadores

	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
<b>Não Pública</b>	2	1	0	56	13	72
<b>Pública</b>	6	23	0	155	35	219
<b>Total</b>	8	24	0	211	48	291

\* Apenas obtemos informações nesse campo de 291 pesquisadores

Ao nos atentarmos às instituições que mais formam pesquisadores na pós-graduação, destacam-se as universidades públicas paulistas - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP) – e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Fora do Estado de São Paulo, a única instituição que formou mais do que 10 dos participantes do III SIPEM foi a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

### Quadro 8: Instituições Formadoras

Universidade	USP	UNESP	UNICAMP	PUCSP	UFSC
<b>Formados</b>	32	53	49	40	13

Em um panorama geral, em todos os Estados do Brasil, a maioria das titulações foi obtida em instituições públicas. As únicas exceções foram Rio Grande do Sul e Goiás. Os títulos de livre-docência, por sua vez, foram obtidos em instituições públicas e estaduais paulistas. Isso se deve, certamente, à estrutura da carreira do professor universitário dessas universidades. Para ocupar a posição de Professor Adjunto, categoria 5 de seu Quadro de Carreira de Docentes<sup>6</sup>, é exigido que o professor apresente o título de Livre-Docente.

### Quadro 9: Instituições de Obtenção de Livre Docência

Instituição	USP	UNESP	UNICAMP
<b>Livre Docentes</b>	3	4	2

Dos doutorados realizados no exterior, mais da metade ocorreu na França, com destaque para a Université de Grenoble e para a Université de Paris.

### Quadro 10: Doutorados Realizados no Exterior

País	Espanha	EUA	França	Inglaterra	Total
<b>Doutorados</b>	4	4	22	12	42

Quanto aos pós-doutoramentos, há dispersão, com exceção de Portugal, onde, dos 11 pós-doutoramentos, 9 ocorreram na Universidade de Lisboa.

### Quadro 11: Pós-Doutorados Realizados no Exterior

País	Alemanha	Brasil	Canadá	Chile	Espanha	EUA	França	Inglaterra	Nova Zelândia	Portugal
<b>Pós-Doutorado</b>	2	7	1	1	2	3	7	5	1	11

### Expondo as interpretações hermenêuticas dos textos analisados

Retomamos a pergunta orientadora desta investigação “o que é isto, a pesquisa em Educação Matemática realizada no Brasil?” e explicitamos a estrutura que se mostrou presente nos textos analisados. Reafirmamos que essa estrutura está organizada em torno das perguntas

<sup>6</sup> Essa carreira é constituída de MS 1 a MS 6, onde o primeiro nível se refere ao professor apenas Graduado, MS 2, ao Mestre, MS 3 ao Doutor, MS 4 Livre Docente, MS 5 Professor Adjunto e MS 6 Professor Titular.

hermeneuticamente formuladas como: *O que o texto interroga/busca/problematiza? Como expõe o modo pelo qual a interrogação conduz a busca do investigado? Como expõe o desenvolvimento da obtenção de dados, respectivas interpretações e articulações teóricas e/ou teorizantes? O que o texto responde de sua pergunta/problema/interrogação? Que modalidade de pesquisa sustenta a investigação apresentada? Que contribuição(es) apresenta(m) para a área ou região de inquérito em que está contextualizada? Quais autores são referidos?*

Nos itens subsequentes trazemos as análises e interpretações que efetuamos para compreender cada uma dessas questões.

### **O que as pesquisas perguntam**

*O que o texto interroga/busca/problematiza?* evidencia-se na análise que efetuamos em todos os textos apresentados nos 12 GTs. Foi uma análise atenta em que buscamos por convergências de idéias que se mostraram articuladoras às perguntas/interrogações/problemas de cada pesquisa relatada por seu autor.

Compreendemos que as pesquisas em Educação Matemática realizadas no Brasil investigam:

- Concepções sobre conhecimento de Matemática e de questões pedagógicas;
- Conteúdos matemáticos abordados no ensino e na aprendizagem de matemática;
- Modos pelos quais a Matemática se apresenta em situações de ensino;
- Como o ensino de Matemática se articula com as próprias subáreas, com outras áreas do conhecimento, e com as práticas culturais; modos de compreender, produzir e expressar o conhecimento matemático;
- Modos de constituir-se e de mostrar-se a professoralidade<sup>7</sup> do professor de matemática;
- O acompanhamento e a avaliação de atividades de produção de conhecimento matemático em ambientes educacionais;
- Modos de pesquisar;
- Modos como alunos com necessidades especiais compreendem Matemática, buscando fornecer subsídios para o trabalho de professor;
- Como se dá a contribuição da universidade para a comunidade em que ela se insere; e
- Focam relatos sobre educação.

Os trabalhos que buscam compreender as concepções sobre conhecimento de Matemática e sobre questões pedagógicas focalizam a prática reflexiva exposta tanto nos depoimentos de professores que ensinam Matemática, como na literatura de autores significativos que discutem concepções de Educação Matemática, de Modelagem Matemática e de sua prática no ensino historicamente contextualizado.

---

<sup>7</sup> Entendida como modos de ser do professor.

Ao focarem as *concepções* revelam preocupação com a Educação Matemática para além do “como fazer”, indo em direção a um pensamento reflexivo sobre os modos pelos quais se faz.

Os pesquisadores brasileiros evidenciam, também, preocupação com os conteúdos matemáticos trabalhados no ensino. Essa preocupação mostra que estão atentos à prática docente, ou seja, ao *como* as atividades educacionais são desenvolvidas e *do quê* tratam. Abrangem o próprio conhecimento matemático do professor que ensina; o currículo e o conteúdo matemático presentes em cursos diferenciados, como os da Educação Básica e do Ensino Superior; o tratamento dado ao conteúdo matemático em livros didáticos; modos de trabalhar conteúdos matemáticos mediante Resolução de Problemas, investigações matemáticas e Modelagem Matemática; maneiras de trabalhar estatística e estocástica na Educação Básica.

Investigações sobre procedimentos didático-pedagógicos, assumidos em situação de ensino da Matemática, possibilitaram-nos articular outro núcleo de idéias. Esse núcleo envolve modos de ensinar e de melhor conduzir a aprendizagem mediante contextualização da Matemática no cotidiano dos alunos e no mercado de trabalho; as estratégias que utilizam a Resolução de Problemas, recursos computacionais e Modelagem Matemática; a discussão das tendências em Educação Matemática; discussão de propostas de atividades de Estocástica e de Estatística em cursos de formação de professores que ensinam Matemática.

As pesquisas analisadas revelam um olhar não internalista para a Matemática. Buscam destacar a articulação com suas próprias subáreas, com outras áreas do conhecimento e com as práticas culturais. As perguntas postas buscam pela relação entre as práticas escolares e não escolares; entre a Matemática e a Arte; entre a Matemática e a Física mediante atividades com Modelagem Matemática que considerem as interações discursivas no processo de aprendizagem; e, buscam, ainda, por possibilidades de trabalhar com temas transversais ao ensinar Matemática.

Investigar modos de compreender, produzir e expressar o conhecimento matemático é outra categoria abrangente que reúne preocupações dos investigadores em Educação Matemática no Brasil. O foco dessas pesquisas incide na produção do conhecimento matemático e suas respectivas modalidades de ser expresso e compreendido. Querem saber sobre atos cognitivos como abstração, intuição, objetividade, raciocínio lógico, presentes no processo de construção do conhecimento matemático; querem conhecer os raciocínios intuitivo e lógico visando embasar a construção de material didático e respectiva aplicação. Buscam conhecer os modos pelos quais o aluno aprende Matemática; quais são as dificuldades de aprendizagem e os processos cognitivos efetuados pelos alunos ao pensarem e agirem no desenvolvimento de atividades matemáticas. Querem saber a respeito da construção do conhecimento na interação sujeito cognitivo-computador; sobre a presença da informática na efetivação do ensino e da aprendizagem da Matemática; sobre o modo pelo qual se constitui o conhecimento matemático-pedagógico do professor de Matemática; como a modelagem matemática trabalha com a resolução de problemas, os modelos matemáticos, as investigações matemáticas e os conteúdos matemáticos. Buscam ainda: investigar aspectos psicológicos e lingüísticos presentes no desempenho matemático dos alunos; oferecer subsídios para a compreensão da atividade matemática de crianças com epilepsia; evidenciar características do ambiente de ensino e de aprendizagem em atividades com

modelagem; relatar a construção de um ambiente virtual de aprendizagem que trabalha com modelagem matemática.

Outro núcleo de idéias congrega as pesquisas que focam o modo de constituir-se e de mostrar-se a professoralidade do professor de Matemática, ou seja, o modo de o professor de Matemática ser. As pesquisas que compõem esse núcleo investigam as atividades de formação de um ponto de vista amplo, abrangendo a formação inicial e continuada. Buscam saber como as atividades que desenvolvem modalidades de ensino, como jogos, Modelagem Matemática, investigação de temas e uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) contribuem com a formação de professores. Também investigam modos pelos quais a constituição de grupo de estudo contribui com a formação de professores; como o conhecimento matemático e o pedagógico estão presentes na formação desses professores; como a prática reflexiva privilegiada pela Filosofia da Educação Matemática contribui com a formação do professor e como a Estatística e a Estocástica podem ser trabalhadas em cursos de formação de professores.

Mostra-se, também, como significativa às pesquisas em Educação Matemática no Brasil, a investigação sobre o acompanhamento e a avaliação de atividades de produção de conhecimento matemático em ambientes educacionais. Essas pesquisas indagam sobre as interações discursivas, a assimetria de poder entre alunos e a aprendizagem matemática; sobre o modo pelo qual a avaliação em Matemática marca a formação da pessoa e revela quais conteúdos o professor considera importante ensinar; como os alunos resolvem diferentes tipos de questões, como por exemplo, as subjetivas. Investigam, também, questões concernentes à relação entre o ensino de Matemática e a exclusão e evasão escolar; e, também, investigam o processo de reconhecimento de um matemático pela sua comunidade. Buscam fazer um levantamento a respeito da produção em avaliação no âmbito da Educação Matemática em um determinado período histórico.

Os trabalhos apresentados no III SIPEM interrogam o próprio modo de investigar, contemplados nas pesquisas efetuadas pela comunidade de educadores matemáticos. A preocupação que os nutre lança-se para o questionamento sobre como são desenvolvidas as metodologias de pesquisas que sustentam a produção de conhecimento nessa área, bem como, indaga sobre as metodologias de ensino embasadas em conhecimentos da didática. Há, também, investigações que focam procedimentos específicos que abrangem tanto a produção do conhecimento matemático, como os procedimentos de ensino, questionando, criticamente, as concepções epistemológicas e ontológicas que os subjazem. É o caso, por exemplo, de investigações sobre a pesquisa em Modelagem Matemática. São trabalhos cujo norte é dado pela pesquisa da pesquisa.

A pergunta “como alunos com necessidades especiais compreendem Matemática?” revela-se como um núcleo de idéias que reúne investigações sobre as características dessas necessidades. Essas investigações visam à compreensão do modo pelo qual alunos com epilepsia, por exemplo, desenvolvem atividades de ensino de matemática, produzindo conhecimento.

Além dos núcleos de investigações acima articulados, há duas pesquisas cujas perguntas não convergiram para esses núcleos, permanecendo como idiosincrasias. Fenomenologicamente uma idiosincrasia não carrega consigo julgamento valorativo, entendido aqui como apontando ter valor menor do que as convergências maiores. Mas seu significado é compreendido à luz de estar sozinha, não se articulando com outros significados, podendo ser destacada em termos de inovação, ou ainda como sendo importante apenas em um caso.

Nesse âmbito, há uma pesquisa que pergunta “qual a contribuição da Universidade com a comunidade em que está inserida” e outro trabalho cuja preocupação é relatar o modo pelo qual a educação era realizada em um determinado período histórico.

### **Como as investigações procedem**

Ao focarmos as perguntas hermenuticamente formuladas “Como a interrogação conduz à resposta? Como se chega ao buscado ou problematizado?” e “Explicita os procedimentos de pesquisa? De que modo?” que, conforme o apresentado no projeto de pesquisa, dariam conta de falar dos procedimentos metodológicos assumidos e trabalhados nas pesquisas analisadas, compreendemos que ambas tratam do mesmo assunto. Isto é respondem ao “o que é efetuado no desenrolar da pesquisa?”.

Desse modo, reunimos as convergências daquelas duas perguntas para a articulação de Núcleos de Idéias que permitam argumentar sobre o que é efetuado no desenrolar da pesquisa, pelos pesquisadores que investigam a Educação Matemática no Brasil. As análises e articulações indicaram que as pesquisas analisadas:

- Valem-se de definição de regiões de inquérito, quadro teórico definido, categorias prévias e hipóteses a priori
- Efetuam descrições e relatos de atividades;
- Trabalham com dados destacados de: discursos, questionários, textos, livros, material didático e documentos;
- Apresentam modos de trabalhar e interpretar dados;
- Expõem atividades efetuadas para produzir/obter dados
- Expõem significados de conceitos e de idéias;
- Especificam como os sujeitos foram escolhidos e os caracterizam;
- Trabalham com conteúdos da Matemática e da Ciência da Informação;
- Teorizam a partir de estudo bibliográfico;
- Trabalham com propostas ou projetos didático-pedagógicos;
- Trabalham com procedimentos específicos para uma única pesquisa, constituindo, então, idiosincrasias.

Os Núcleos de Idéias articulados mostram que pesquisas procedem a partir de hipóteses prévias para conduzirem a investigação, com o objetivo de validarem-nas ou não. Outras tomam

como ponto de partida categorias previamente estabelecidas para analisar modos como os alunos pensam e agem ao realizar atividades matemáticas. Há pesquisas que se dedicam ao estudo de bibliografia significativa ao tema investigado, destacando a fundamentação teórica presente nas obras estudadas e em artigos de periódicos. Há também pesquisas que se baseiam em fundamentação teórica para subsidiar a investigação e para sustentar afirmações sobre: ensino de conteúdos matemáticos; currículos de cursos de graduação; uso de recursos didáticos para o ensino de Matemática; estilos de aprendizagem; avaliação; meta-compreensão de pesquisas sobre avaliação; atividades pedagógicas, avaliando os conceitos desenvolvidos; atividades pedagógicas, avaliando procedimentos com as TICs, interpretando resultados obtidos e justificando o uso desse recurso didático. Há aquelas que ao se situarem em regiões de inquérito específicas, como por exemplo, a História da Matemática, seguem procedimentos tidos como apropriados a essa região.

“As pesquisas efetuam descrições e relatos de atividades” é outro Núcleo de Idéias que diz de procedimentos pelos quais as pesquisas analisadas foram efetivadas. Procedimentos conduzidos mediante *descrições* do realizado destacaram-se dentre aqueles assumidos nos diferentes trabalhos. Dentre essas pesquisas se evidenciam as que descrevem atividades e procedimentos didáticos, os quais passam a constituir os dados analisados. São descrições sobre os testes aplicados, os modos de conduzir as ações em sala de aula, seqüência de atividades didáticas, práticas pedagógicas, recursos de linguagem utilizados na Educação a Distância (EaD), processo de o aluno produzir conhecimento matemático, modo de construir material didático, critérios para analisar livro didático e desenvolvimento de propostas pedagógicas.

Outras *descrevem* o próprio modo de realizar a pesquisa: as etapas, os resultados obtidos, os modos de produzir ou de obter dados, as dificuldades encontradas no andamento da investigação, as características do ambiente em que a pesquisa é efetuada e o modo de coleta de dados, sua análise e interpretação. *Descrevem* conteúdos trabalhados e explicitam os objetivos almejados com esse trabalho, motivos pelos quais recursos didáticos são escolhidos, como, por exemplo, *softwares*. Relatam diálogos e depoimentos.

Continuando a focar os procedimentos de investigação, articulamos, mediante as convergências efetuadas, as que destacam como fontes de dados coletados: discursos, questionários, correspondência eletrônica, artigos de periódicos, livros e textos de obras de teóricos que tratam do tema investigado, material didático, registro de aulas e produção dos alunos – portfólios –, documentos, entrevistas, memoriais, atividades pedagógicas registradas, como, por exemplo, oficinas, observação participante ou não.

Pesquisas indicam, ainda, “modos de tratarem os dados coletados”, que se constituiu como um dos Núcleos de Idéias concernentes aos procedimentos de investigação. Mencionam a quantificação e a abordagem qualitativa efetuadas mediante tratamento estatístico, discussões seguidas dos relatos, análise fenomenológica, análise hermenêutica e análise do discurso. Explicitam os procedimentos estatísticos utilizados para quantificar e tratar os dados, registrá-los e interpretá-los. Relatam modos de obter os dados, proceder às descrições, a postura assumida ao

realizar entrevistas e transcrevê-las, bem como analisar e interpretar fenomenologicamente esses dados.

Muitas pesquisas interpretam os dados a partir de categorias previamente determinadas e outras as constituem no próprio processo de investigação. Tratam-se de posturas epistemológico-ontológicas diferentes, assumidas em relação ao modo de proceder à pesquisa. A primeira assume uma verdade (entendida aqui como as categorias prévias assumidas) externa à pesquisa e a segunda busca pelo que os dados dizem, atentando para invariantes que podem conduzir às categorias. Há, também, pesquisas que descrevem situações, transcrevem diálogos e entrevistas interpretando-os diretamente a partir do que expõem. Assumem, assim, o dito como verdade pragmática e outras buscam efetuar uma análise de discurso ou hermenêutica, quando investigam pelo que está além do dito. Uma pesquisa é desenvolvida mediante exposição da compreensão de hermenêutica e seus aspectos filosóficos e históricos. Muitas delas, entretanto, não explicitam os procedimentos assumidos. Outra pesquisa apresenta o movimento de investigação: expõe a revisão bibliográfica efetuada, a discussão teórica e uma proposta de ensino de estocástica.

No estudo que efetuamos mediante as análises paulatinas conduzidas, articulamos Núcleos de Idéias que dizem do que os textos relatam a respeito da produção de atividades, visando à obtenção de dados. É relevante o fato de as pesquisas abrangerem o trabalho com propostas de atividades educacionais, as mais diversas, colocando-as em andamento e descrevendo o movimento do processo desenvolvido. Essa descrição constitui, nesse caso, os dados para análise. São descrições-relatos do desenvolvimento de propostas de inovação curricular; de atividades pedagógicas com o uso de TICs ou não; de sequência didática de ensino de um determinado assunto, considerada boa; de como proceder para elaborar material didático; de desenvolvimento de um projeto piloto de ensino; de oferta de curso de extensão universitária; de relato de atividade pedagógica e de seu desenvolvimento que tem como objetivo efetuar intervenção no processo de ensino e de aprendizagem. Estas pesquisas também podem elaborar as atividades a partir de compreensões desenvolvidas, retomando a ação interventiva na dialética estabelecida. Muitas pesquisas se valem de aplicação de questionários, de entrevistas, de descrição de atividades matemáticas desenvolvidas com alunos, de relato de aulas ministradas pelo próprio pesquisador ou não. Muitas descrevem o próprio ambiente em que as aulas são desenvolvidas, evidenciando a importância de características desse ambiente, como é, por exemplo, o caso de atividades com Modelagem Matemática. Outras formam grupos de discussão de modo que a descrição dessa atividade, da evolução dos debates e respectivos assuntos e posturas assumidas pelos sujeitos constituem os dados da investigação. Outras trabalham com dados constituídos pela produção efetuada pelos alunos com referência à prova de Matemática Aplicada. Há pesquisas que focam o ensino e a aprendizagem por meio das TICs, caso em que descrevem as práticas pedagógicas efetuadas com recurso de linguagem de EaD. Nesse âmbito também há as que desenvolvem estudo experimental com atividades embasadas em um *software*. Nesse caso, descrevem o *software* utilizado, sua linguagem e atividades possíveis. Há, ainda, pesquisa que apresenta como dados o levantamento efetuado sobre a produção no campo na

Educação Matemática. Como exemplo, podemos mencionar a investigação efetuada para saber a respeito de trabalhos sobre avaliação em um determinado período, como o período de 2000.

Outro Núcleo de Idéias que articulamos diz do modo pelo qual as pesquisas descrevem a construção de seus procedimentos metodológicos. As características que visualizamos mostram as concepções teóricas com as quais trabalham e têm como sustentação de seus procedimentos. Explicitam conceitos e idéias de autores cujas concepções assumem, justificando os procedimentos de pesquisa e recursos didáticos com os quais trabalham na efetivação de suas propostas. Outra preocupação presente nos textos analisados se refere à própria pesquisa. Nesse caso, são focadas compreensões e reflexões sobre as mesmas a respeito dos procedimentos de pesquisa. Outras vezes, é manifesta explicitamente a preocupação com o rigor da pesquisa e discussões sobre esse aspecto são expostas.

As análises empreendidas também revelam que há pesquisas que buscam fundamentar a postura assumida na investigação recorrendo a autores diversos que lhes dêem subsídios para esclarecer o tema focado. Esses autores auxiliam tanto na discussão de conceitos relativos à Matemática, tais como a abstração, a percepção, a idéia de espaço ou de idealidade, como aspectos históricos, filosóficos e relativos à análise hermenêutica

A busca pelo “o que é efetuado no desenvolvimento da pesquisa” traz outro Núcleo de Idéias que diz respeito aos sujeitos da pesquisa. Vê-se, nos textos analisados, uma preocupação dos pesquisadores em apresentar os sujeitos da pesquisa e o modo pelo qual eles são escolhidos. Há explicitação da seleção dos mesmos, descrição do ambiente em que a pesquisa é realizada e do modo de coleta e análise de dados.

Os conteúdos relativos à Matemática no campo da Aritmética, da Álgebra e do Tratamento da Informação constituem-se outro Núcleo de Idéias que permeiam o que é feito nas pesquisas em Educação Matemática no Brasil. Os pesquisadores fazem propostas de ações didáticas para a sala de aula envolvendo temas como números inteiros e fracionários, funções, problemas combinatórios. Discutem o ensino de estatística na escola de nível fundamental, médio e superior, dando destaque tanto ao conteúdo quanto às estratégias a serem utilizadas.

Muitas pesquisas procedem ao movimento de teorização que realizam com base em estudos de bibliografia pertinente ao tema investigado. Nesse caso relatam as idéias com as quais trabalham nos estudos feitos e caminham apresentando o ensaio teórico articulado no discurso expresso, bem como para explicitar compreensões aprofundadas e abrangentes, em termos filosóficos e históricos, de abordagens assumidas. É, por exemplo, o caso de uma pesquisa que expõe esses aspectos com referência aos procedimentos hermenêuticos. Há, ainda, pesquisas que se valem da fundamentação teórica apresentada de maneira explícita, para dar sustentação às leituras específicas de conceitos pedagógicos, à análise dos dados obtidos e, ainda, para justificar recursos utilizados nas atividades desenvolvidas. Esse, por exemplo, é o caso de pesquisas voltadas para a investigação do ensino e da aprendizagem de Matemática com as TICs.

Há ainda pesquisas que focam as práticas pedagógicas baseadas em projetos. Para tanto discutem, além das atividades de ensino, a possibilidade de estudos experimentais envolvendo, por exemplo, a EaD, a utilização de softwares ou o recurso à Modelagem Matemática. Os seus

procedimentos envolvem análise e descrição das situações de ensino e das propostas pedagógicas que levem a uma aprendizagem. Comentam os procedimentos adotados no desenvolvimento das atividades e o modo pelo qual a seqüência didática pode ser construída. Fazem propostas de trabalho para serem conduzidos em sala de aula tecendo considerações sobre o modo como o aluno pode ser levado à compreensão do conteúdo matemático a partir das ações propostas.

Em nossas análises também foram constatadas idiossincrasias, isto é, modos de pesquisar que não se articularam com outros procedimentos. São, muitas vezes, aspectos que indicam avanços na produção do conhecimento da área ou dizem de particularidades da pesquisa ou dos procedimentos do pesquisador. Constatamos três idiossincrasias. Uma pesquisa trata das contribuições do uso do computador na re-organização do pensamento, outra se caracteriza por dissonância entre os procedimentos indicados e os seguidos na efetivação da investigação e uma terceira mescla procedimentos e metodologia didática.

### **O que respondem as investigações analisadas**

Ao focarmos a questão sobre *o quê* as pesquisas analisadas respondem ou evidenciam a respeito da pergunta/interrogação/problema tomado como disparador da investigação efetuada articulamos oito núcleos de idéias ou convergências que dizem de seus achados.

Explicitamos as idéias desses núcleos como:

- As pesquisas evidenciam modos pelos quais o ensino, a aprendizagem e a produção do conhecimento matemático ocorrem;
- Evidenciam aspectos que se presentificam no processo cognitivo.
- Evidenciam as ações significativas à formação do professor;
- Apresentam as dificuldades dos alunos em aprender conteúdos matemáticos;
- Expõem modos pelos quais o conhecimento de conteúdo matemático é produzido;
- Efetua discussão sobre o currículo de Matemática;
- Apresentam reflexão e meta-compreensão sobre a Educação Matemática;
- Analisam proposta pedagógica e metodológica na escola;
- Respondem questões específicas
- Não discutem resultados.

As pesquisas que evidenciam modos pelos quais o ensino, a aprendizagem e a produção do conhecimento matemático ocorrem enfatizam aspectos relativos aos procedimentos dos alunos no processo de aprendizagem, estratégias de ensino adotadas pelo professor de Matemática e características de modos de ser do docente.

No que concerne ao processo de aprendizagem do aluno, são enfatizados seus saberes prévios como sendo relevantes para o processo de aprendizagem, com ênfase tanto nos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, quanto naqueles de disciplinas específicas do Ensino

Superior, como o Cálculo Diferencial e Integral. No entanto, há pesquisa que destaca a fragilidade mostrada por procedimentos espontâneos para efetuar cálculo quando se busca avançar em direção à compreensão das características ontológico-normativas do conhecimento espontaneamente produzido.

Ao preocuparem-se com o estado de atenção do aluno para que se mantenha aprendendo ou para que venha a querer aprender, as pesquisas destacam a importância da aplicação prática do conteúdo matemático ensinado contextualizadamente no seu cotidiano.

Em consonância com esses aspectos evidenciados como significativos ao processo de aprendizagem matemática, as investigações dão grande ênfase às estratégias de ensino. De um ponto de vista de modos de trabalhar com os alunos, valorizam positivamente o trabalho em equipe, o uso de materiais e de estratégias diversificadas, a utilização de questões subjetivas visando à abertura de possibilidades de expressões escritas, a prática didática embasada na lógica da pesquisa científica, comumente denominada investigação em ações de ensino. Também exploram o trabalho com o livro didático, enfatizando que a maneira pela qual o professor lança mão desse recurso interfere na aprendizagem dos alunos. Focando recursos didáticos específicos, apontam o trabalho efetuado com as TICs como sendo relevante para a participação dos alunos na produção do conhecimento, tanto individual como colaborativamente, ressaltando que esse trabalho é qualitativamente diferenciado daquele efetuado com lápis e papel. Apresentam, entretanto, uma ressalva. Afirmando que trabalhar com *softwares* apenas não garante aprendizagem bem sucedida. Isso porque os *softwares* utilizados devem estar em consonância com o projeto pedagógico e com os objetivos de ensino assumidos pelo professor. Evidenciam, ainda, possibilidades de a aprendizagem se dar por meio de recursos como Modelagem Matemática, Resolução de Problemas e História da Matemática. Afirmando que o trabalho com essas abordagens oferecem possibilidades à abertura de os conteúdos matemáticos serem trabalhados tanto para a produção da Matemática, quanto para a formação do aluno como cidadão crítico e atuante.

Fazendo com que os significados dessas investigações adquiram sentido, há pesquisas que focam características do docente que ajudam a criar um ambiente propício para o estabelecimento de uma relação significativa de ensino e aprendizagem. São as que dizem respeito à disposição para o diálogo, capacidade de estabelecer relações interpessoais e autonomia.

Ao buscarem conhecer como o processo de ensino e de aprendizagem transcorre nas ações efetuadas, pesquisas constata evidências sobre disciplinas específicas, como é o caso da Álgebra Linear, da Estatística e da Estocástica. No que concerne às últimas, compreendem que seu ensino se pauta em aspectos teóricos dessa região de conhecimento e que sua aprendizagem favorece o desenvolvimento de uma consciência social. No caso da Álgebra Linear, indicam a predominância de apenas um modo de registro nos livros didáticos que a abordam como tema.

As pesquisas que focam os aspectos que se apresentam no processo cognitivo dos alunos enfatizam a necessidade de o professor atentar-se aos seus estilos de aprendizagem, raciocínios e modos de produção de sentido. Consideram o papel da linguagem e da memória

nesse processo, assumindo que a última está relacionada com o desempenho escolar, valorizando-a juntamente com a capacidade de articulação entre conceitos. No processo de conhecimento, sua faceta utilitarista é destacada. Também destacam trabalhos específicos com crianças epiléticas, visando mostrar como a aprendizagem destas se dá. Outras pesquisas, por sua vez, enfatizam a importância de se trabalhar a sintaxe, a semântica e diferentes formas de registros. Assumem também que, apesar de a pesquisa dar relevo aos aspectos cognitivos no processo de aprender Matemática, tais aspectos não são os únicos que determinam essa aprendizagem.

As pesquisas que dizem das ações significativas ao processo de formar professores falam da caracterização dessa formação, dos modos como ela se dá, de sua relação com a prática docente e de sua importância.

A maior ênfase nessas pesquisas é posta no próprio processo de formação desse profissional. São destacados modos de formar, priorizando modalidades de cursos iniciais e continuados que abordem temas inter e transdisciplinarmente, destacando ações e práticas refletidas. Evidenciam, essas pesquisas, trabalhos em grupos colaborativos como possibilidade de fortalecimento dessa formação, de maneira que o alvo “constituição da professoralidade do professor” não seja disperso. Há pesquisas que focam conteúdos e temas específicos considerados importantes para a formação visada. Dentre eles são apontados o ensino de Estatística e aspectos relevantes à formação do professor indígena, que o capacitem a lidar com as necessidades das populações indígenas com as quais trabalham. Há, ainda, pesquisa que evidencia lacunas detectadas na formação do professor. Outras, por sua vez, revelam as contribuições que a pesquisa nesse assunto específico traz à formação do professor.

As investigações que têm por norte conhecer as dificuldades apresentadas pelos alunos em aprender conteúdos matemáticos abordam diferentes aspectos que povoam o campo de questões passíveis de serem indicadas como causa, consequência e, também, como características do processo de aprendizagem desses alunos. A prática pedagógica imprópria desenvolvida pelo professor ao ensinar Matemática é apontada como uma das causas das dificuldades de o aluno aprender essa ciência. Frente a essa constatação, há pesquisas que focam o fracasso escolar, afirmando que o mesmo é gerado pelas dificuldades enfrentadas, e não superadas, pelo aluno em situação de aprender Matemática. Há pesquisas que centram o foco dessas dificuldades no desempenho do aluno, mostrando que estão relacionadas ao seu entendimento de conceitos matemáticos. Outras, ao investigarem processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido mediante Modelagem Matemática (MM), constataam que muitas dificuldades apresentadas estão em sintonia com as próprias solicitações da MM, as quais exigem disponibilidade e competência para pesquisar assuntos não pertinentes à Matemática e traduzi-los para os conceitos e operações dessa ciência e, muitas vezes, os alunos não conseguem adentrar esse campo de interdisciplinaridade. Há, também, investigações que mostram maneiras de trabalhar-se pedagogicamente visando a modificar a atitude negativa dos alunos para com a Matemática.

A preocupação com o conhecimento de conteúdo matemático conduziu investigações que constataram que os alunos dos vários níveis de ensino, inclusive de cursos que formam professores de Matemática, apresentam pouco conhecimento de conceitos matemáticos. Entretanto, investigações a respeito da aprendizagem de alunos de cursos técnicos evidenciam que os mesmos dominam conceitos trabalhados em sua prática profissional. As pesquisas que compõem esse núcleo de idéias e que focam o currículo de cursos que focam a Matemática, como objeto de formação ou como disciplina, mostram que há uma tendência atual, no Brasil, em se revalorizar o estudo da Geometria. Essa evidência é constatada em análises de livros didáticos. Em consonância com a preocupação sobre o conhecimento matemático para a prática do professor que trabalha com Matemática, pesquisas enfatizam a importância desse conhecimento para o desempenho de sua prática pedagógica. Uma investigação efetuada no âmbito da perspectiva da História da Educação Matemática constatou que concursos para a seleção de professores de matemática efetuados nos séculos XVIII e XIX abordavam questões de Aritmética.

Há pesquisas que têm como foco o currículo de Matemática, evidenciando preocupação com aquele de cursos de graduação, notadamente de Licenciatura. Apresentam uma argumentação em termos do objetivo desses cursos, evidenciando incongruências, aspectos interessantes e outros que deveriam ser objeto de atenção, concluindo sobre a necessidade de haver uma investigação sistemática sobre esse currículo. Outra pesquisa específica, que focou o Colégio Ateneu, afirma, em caráter preliminar, que o currículo de Matemática vigente nessa escola carece de iniciativa de modernização, de mudança curricular e metodologia de ensino.

A respeito da “reflexão e meta-compreensão sobre a Educação Matemática” as pesquisas que endereçaram perguntas, buscando saber do processo que leva à reflexão e à meta-compreensão e respectivo produto, focalizam suas discussões apresentando as reflexões efetuadas; as concepções prevalentes nos dados investigados e compreendidas nessa análise reflexiva; o compreendido mediante a investigação realizada. As reflexões e meta-compreensões abrangem o movimento do pensar sobre a prática pedagógica do professor de Matemática e sobre a idéia de verdade subjacente ao discurso científico presente em textos matemáticos. Evidenciam as concepções que se destacam nas análises reflexivas efetuadas com trabalhos em Modelagem Matemática, as apresentadas pelos professores de Matemática, explicitando as dificuldades com as quais esses professores se deparam; destacam e discutem conceitos e procedimentos matemáticos presentes em livro em uma obra de Malba Taham; expõem concepções sobre História e explicitam compreensões sobre o Movimento da Matemática Moderna. Mostram, ainda, que mediante a análise de meta-compreensão realizada foi compreendido que, ao trabalharem com o tema da avaliação, os resumos estudados não são esclarecedores, mostrando-se carentes de informações; compreenderam que o trabalho efetuado com Estatística é descontextualizado e outras investigações evidenciaram a compreensão de que a análise de um programa de curso destaca a cultura que o sustenta e dá-lhe norte e vida. Investigação sobre “Propostas pedagógicas” constitui outro núcleo de idéias sobre o que as pesquisas respondem a respeito das perguntas efetuadas. Trabalham de modo específico com propostas pedagógicas consideradas

apropriadas para a situação e o respectivo objetivo educacional, avaliando como bem sucedido o efetuado e, também, explicitando uma proposta para conhecer o cotidiano da escola.

Há pesquisas que analisamos e que apresentam respostas ou ponderações sobre o investigado que não nos permitiram articular núcleos de idéias. Trata-se de uma pesquisa que evidencia as condições precárias do trabalho do professor e outra que destaca a influência das relações de poder estabelecidas na interação discursiva e na vivência em grupo. São as denominadas idiosincrasias.

Algumas pesquisas conduzem a investigação por problemas/perguntas/interrogações, porém, não explicitam suas conclusões ou apontam a que chegaram mediante a investigação efetuada.

### **Modalidades de Pesquisa e Contribuições**

Os itens constantes na questão 05 voltam-se para aspectos que dizem da forma pela qual os trabalhos se apresentam, como, por exemplo: como um ensaio teórico, uma pesquisa qualitativa, uma pesquisa quantitativa ou outras possibilidades. Buscamos, ainda, saber se os trabalhos apresentados no III SIPEM se referem às pesquisas em andamento, concluídas ou apenas como um projeto a ser desenvolvido. Também visamos saber se os textos trazem explícitas suas contribuições para a Educação Matemática no Brasil. Compondo a forma pela qual o trabalho está exposto, focamos como foram indicadas as referências bibliográficas e listamos os autores referidos.

Quanto à modalidade da pesquisa efetuada, as investigações analisadas se caracterizam por ser realizadas qualitativamente. Entretanto, foram desenvolvidas segundo diferentes abordagens, como: pesquisa ação, estudo etnográfico, fenomenológica, estudo de caso, meta-análise, análise de conteúdo, observação participante, relato de experiência, as quais se caracterizam ao efetuar descrição de atividades didático-pedagógica. Há pesquisas que procedem de modo a se sustentarem em estudos bibliográficos e documentais e há as que se apresentam como um ensaio teórico. Dentre os trabalhos apresentados nesse evento, há os efetuados segundo procedimentos quantitativos ou quali-quantitativos.

Ao explicitar a modalidade de pesquisa efetuada, os textos trazem, de modo acentuado, referências de autores que tratam de pesquisa e sua metodologia e procedimentos segundo uma visão panorâmica, ou seja, dão conta das diferentes possibilidades existentes e descrevem como são caracterizadas. Carecem de discussões sobre aspectos epistemológicos e ontológicos que sustentam esses procedimentos. Embora a discussão sobre esses aspectos não necessite estar explícita e constituir-se um item específico, é de se esperar que ela se evidencie no discurso pelo qual a pesquisa é explicitada.

Os trabalhos apresentados no III SIPEM são pesquisas concluídas, em sua maioria. Apenas poucas em andamento e algumas como projeto de pesquisa a ser desenvolvido.

As pesquisas realizadas trazem indicações para a área de investigação, seja em termos de solicitar mais pesquisas em vista de seus achados, seja como sugestão de práticas

pedagógicas ou de pesquisa e respectivos procedimentos, revelando que, nos seus objetivos, está subjacente a preocupação com a área em que se inserem. De modo explícito, há pesquisas que fizeram sugestões à Educação Matemática, outras, não se manifestaram.

As contribuições explícitas se dirigem aos professores, aos processos de ensino e aprendizagem, ao currículo de cursos de Matemática, à necessidade de novas pesquisas e de teorização sobre o conhecimento produzido. Nesse caso, apontam que os professores precisam: aprimorar seu conhecimento e refletir sobre a metodologia de ensino assumida; compreender como os alunos aprendem utilizando esse conhecimento para gerar mais aprendizagem. Apresentam contribuições didático-pedagógicas, sugerindo atividades e atitudes pedagógicas a serem assumidas em sala de aula. Indicam à comunidade de educadores matemáticos que é preciso que sejam oferecidos maiores subsídios aos professores, tendo em vista compreenderem e assumirem uma visão mais humana do que é Matemática, podendo melhor auxiliar seus alunos a aprenderem uma linguagem matemática com sentido. Ressaltam a importância de os professores participarem de pesquisas para que possam compreender a importância das mesmas e de sua realização em seu processo de formação e, também, para que possam ficar cientes de suas escolhas em relação à aprendizagem de seus alunos.

Apresentam aspectos que consideram relevantes e significativos para a implementação de melhoria na área, como: atitude reflexiva assumida em relação à prática efetuada. Destacam-se, dentre essas considerações, a importância atribuída à reflexão sobre a prática pedagógica; a reflexão efetuada pelo professor tendo como objeto a produção dos alunos; a reflexão efetuada pelo docente sobre a prática avaliativa de modo que por meio desse recurso compreenda o que julga importante ensinar; a discussão/reflexão a respeito dos aspectos constitutivos da construção do conhecimento; o significado da reflexão sobre o modo de agir da escola e dos professores no que concerne à construção do conhecimento dos alunos, de maneira que não sejam privilegiados aspectos e negligenciados outros nesse processo. Indicam o que consideram importante para refletir acerca do ensino e da aprendizagem de cálculo diferencial em cursos de graduação.

Pesquisas explicitam a importância de se proceder à teorização concernente aos temas estudados e à explicitação do solo ideológico subjacente aos seus objetivos e práticas efetuidas, em contextos sócio-culturais e estudos do cotidiano vivido. Nessa direção evidenciam a importância da teorização para a área de Educação Matemática, rumo ao estabelecimento de padrões entre pesquisas que investigam a colaboração *on line*. Apresentam, ainda, o estado da arte da pesquisa sobre o tema avaliação concernente à área de Educação Matemática.

Conteúdos matemáticos também são destaques nas indicações efetuadas pelas pesquisas analisadas. Determinam que para uma tarefa de aprendizagem ser significativa deverá trazer um significado lógico e uma relação com conceitos subsunçores dos alunos que possam ser relacionados (de forma não-arbitrária e substantiva) aos novos conceitos. Destacam, dentre os conceitos e conteúdos matemáticos a serem abordados com os alunos, os problemas de produto cartesiano, cujo trabalho deve ser começado nas séries iniciais e avançando em complexidade no processo de escolarização, considerando o seu significado matemático específico, as circunstância de construção do raciocínio combinatório, as relações significativas ao

desenvolvimento cognitivo do aluno. Outro conteúdo indicado como relevante diz respeito às frações; apontam, também, a importância do trabalho com gráficos, atentando para que sua significação vá além das representações, pois abrange a integração dos símbolos matemáticos, lingüísticos e científicos.

Há pesquisas que indicam maneiras de o professor trabalhar visando a uma aprendizagem significativa. Apontam a importância de explorar os objetos matemáticos por meio de diferentes registros de representação, proporcionando situações para a obtenção e retenção seletiva de informações matemáticas, tendo em vista não sobrecarregar a estrutura cognitiva, permitindo ao aluno melhor organização e recuperação de informações retidas na memória e, conseqüentemente, melhor desempenho nas atividades correlatas. Apresentam atividades didático-pedagógicas e respectivo desenvolvimento, mostrando como se podem trabalhar conteúdos de Estocástica e de Estatística; apresentam, ainda, metodologias alternativas para o ensino e a aprendizagem de Estocástica e de Estatística. Indicam modos de trabalho docente visando à modificação de atitude dos alunos.

Há textos que ao final, depois de apresentar as discussões, trazem indicativos de efetuarem-se outras pesquisas, dada a falta de esclarecimento das questões investigadas envolvidas no tema tratado.

Por fim, mas não por último, há pesquisas apresentadas que não explicitam contribuições antevistas para a área.

### **Autores referenciados**

Esse é um item também contido na questão 05 dos indicadores das análises que efetuamos. Está separado do anterior em virtude da relevância que estes dados assumiram nesta investigação.

Trabalhamos com um número de citações que indicasse Núcleos de Formação de Idéias ou de conceitos já elaborados, uma vez que nosso propósito é destacar os autores significativos, no que concerne à formação de núcleos de idéias-conceitos que influenciam as pesquisas em Educação Matemática, no Brasil.

As indicações bibliográficas mostraram-se de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), embora algumas exceções tenham ocorrido. Caso em que não foi possível detectar com certeza o autor referido.

Ao analisarmos os textos apresentados no III SIPEM, consideramos cada obra mencionada de cada autor uma única vez em que foi referido no desenvolvimento de um texto específico. Quando a obra citada foi realizada em co-autoria, mencionamos os diferentes autores, destacando, na análise interpretativa efetuada: o número de vezes que um determinado nome aparece como o único autor de obras; o número de vezes em que aparece em co-autoria com outro autor em outras obras; destacamos, também, títulos concernentes a um assunto específico, com o objetivo de evidenciar temas tratados e os pesquisadores que os trabalham em grupo.

Trabalhando qualitativamente, em uma abordagem fenomenológica, a escolha do número mínimo de citações para cada autor ser considerado representativo não se baseou em referenciais estatísticos, porém, em escolhas significativas. Desse modo, consideramos os autores referidos a partir de quatro vezes citados, por esse número indicar a possibilidade de esse autor ser contemplado em até um terço do conjunto daqueles referidos pelos GTs. A relevância dessa decisão se destaca do Quadro 12 que traz todos os 1461 autores citados. Vê-se, nesse Quadro, grande dispersão, haja vista a quantidade de autores referenciados uma única vez.

De 1461 autores, 105 foram referidos quatro vezes ou mais, sendo que o rol de distribuição variou de 4 a 37 vezes.

**Quadro 12: Frequência de distribuição de autores referidos**

<b>Nº de vezes referidos</b>	<b>Nº de autores citados</b>	<b>Frequência aproximada em %</b>
01	1136	77,75
02	149	10,20
03	71	4,86
04	30	2,01
05	16	1,10
06	14	0,96
07	10	0,68
08	05	0,34
09	05	0,34
10	02	0,13
11	05	0,34
12	01	0,07
13	04	0,27
14	02	0,13
15	04	0,27
17	02	0,13
18	02	0,13
27	01	0,07
37	02	0,13
	1461	100,00

Dois foram os autores mais citados. Nomeadamente, Ubiratan D'Ambrósio e Dario Fiorentini.

O primeiro aparece com títulos em diferentes campos da Educação Matemática, como: Interdisciplinaridade, Etnomatemática, História da Matemática, Modelagem Matemática, dentre outros. Nacionalmente, pode-se afirmar ter sido o divulgador e debatedor de idéias a respeito de Matemática e do seu ensino, questionando a própria ideologia da Ciência Matemática e dos modos de ensiná-la, pautados nos paradigmas de exercícios repetitivos e corretos. Seu debate aglutinou discípulos e outras vozes de pesquisadores, da Matemática e da Educação, originando uma área específica de investigação e de práticas educativas, bem como, um embate político entre os que defendiam e defendem o ensino bem sucedido visando à aprendizagem da Matemática e à formação de matemáticos e os que são adeptos de uma atividade que eduque pela Matemática e que vêem essa ciência como histórica e socialmente constituída e situada. Seu

discurso e sua força de pensador contribuíram para a criação de Programas de Pós-Graduação específicos em Educação Matemática, nas últimas quatro décadas, neste país. O elevado contingente de citações evidencia a forte influência do seu pensamento nas diferentes frentes de ação em Educação Matemática, notadamente científica, filosófica, histórica, didática, política, social e ética.

Dario Fiorentini, também com 37 citações, das quais 27 concernem a obras em que consta como único autor e as demais com co-autores. Sua produção é focada em Formação de Professores que ensinam Matemática, estando presente, também, em trabalhos sobre temas relativos à metodologia de ensino e didática da Matemática, bem como, a procedimentos de pesquisa em Educação Matemática.

Focalizando a distribuição de autores referidos, buscamos especificar os seus nomes, reunindo-os em termos do significado de sua indicação para a produção em Educação Matemática. Ficamos atentos ao que a referência indica. A análise efetuada permitiu-nos compreender núcleos de temas, como: embasamento em termos de campos do conhecimento importantes para discussões multidisciplinares e transdisciplinares, como é o caso de obras a respeito de Educação, de Filosofia, de Filosofia da Matemática, de Psicologia da Cognição e outras; embasamento em metodologia de pesquisa; embasamento específico em campos presentes na própria área Educação Matemática, como Formação de Professores em Matemática, Informática em Educação Matemática e outros.

A seguir apresentamos essa análise.

**Quadro 13: Temas e Autores referidos**

<b>Núcleos de Temas</b>	<b>Autores</b>	<b>Nº de vezes</b>	<b>Total</b>
Filosofia	MORIN, E.	5	20
	HUSSERL, E.	4	
	FOUCAULT, M.	6	
	BACHELARD, G	5	
Filosofia da Matemática	DAVIS e HERSH	4	10
	CARAÇA, B. J	6	
Filosofia da Educação	BICUDO, M. A. V	11	13
	BICUDO e ESPÓSITO	2	
Filosofia da Educação Matemática	SKOVSMOSE, O.	16	49
	SKOVSMOSE, O. e BORBA, M.C.	1	
	ALRO, H. e SKOVSMOSE, O.	1	
	GARNICA, A. V. M. e BICUDO, M.A.V.	8	
	ERNEST, P.	5	
	MACHADO, N. J.	7	
	MARIA A.V.BICUDO	11	

Educação Matemática (etnomatemática, interdisciplinaridade e demais temas)	D'AMBROSIO, U	37	37
Educação e Ciências da Educação	FREIRE, P	17	69
	MARTINS, J.	3	
	NÓVOA, A	9	
	BOURDIEU, P.	6	
	COLL, C. et al.	4	
	COLL, C. e TEBEROSKY, A	1	
	GIROUX, H	4	
	VIGOTSKY, L. S	11	
	PIAGET, J	7	
	BAKHTIN, M. M.,	7	
Pesquisa Qualitativa (diferentes modalidades)	BIKLEN, S. K.	3	47
	BOGDAN, R.C. e BICKLEN, S. K	10	
	BOGDAN, R. C.	3	
	BICUDO e ESPÓSITO	2	
	MARTINS e BICUDO	1	
	LÜDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A	5	
	ANDRÉ, M.E. D. A.	9	
	ARAÚJO, J. L. e BORBA, M. C.	1	
	BARDIN, L	8	
	CONNELLY, M e CLANDININ, J.	4	
	FIORENTINI, D. e LORENZATO, S.	1	
História da Matemática	BOYER, C.	5	13
	EVES, H	4	
	FERREIRA, E. S.	4	
Etnomatemática	DOMITE, M. C.	4	15
	KNIJINIK, G.	7	
	FERREIRA, E. S.	4	
História da Educação Matemática	MIGUEL, A e MIORIM A,	3	16
	MIGUEL, A	7	
	MIORIM, A	6	
Resolução de problemas	POLYA, G	8	13
	DANTE, L.	5	
Documentos oficiais - LDB, PCN, EJA.	BRASIL	36	36
Modelagem matemática	BARBOSA, J	15	46
	BASSANEZI, R. C.	13	
	BIEMBENGUT, M S e HEIN, N.	7	
	BIEMBENGUT, M. S	8	

	ALMEIDA, L. M. W. e BORSSOI, A. H.	3	
Estatística	GODINO, J. D.	4	21
	GODINO, J. D., BATANERO, C.,	1	
	BATANERO, C	4	
	LOPES, C	8	
	JACOBINI, O. R. e WODEWOTZKI, M. L. L.	1	
	JACOBINI, O.	3	
Tecnologia em Educação Matemática	BOAVIDA, A. M.	2	37
	PENTEADO, M.G.	3	
	BORBA e PENTEADO	3	
	VILLAREAL, M. E	2	
	BORBA, M. C.	8	
	BORBA; VILLAREAL	3	
	SKOVSMOSE, O.; BORBA, M. C.	1	
	BORBA, M. C E ARAÚJO, J. L.	2	
	ARAUJO, J. L.	6	
	ARAÚJO, J. L.; SALVADOR, J. A.	1	
	GITIRANA, V.	6	
Formação de Professores	PEREZ, F. G e CASTILLO, D.	1	124
	PEREZ, G.	1	
	COSTA, G.L.M., VIEL, S.R	1	
	SCHÖN, D	10	
	ALMEIDA, M E	4	
	TARDIF M.	12	
	ALARCAO, I	4	
	HARGREAVES, A.	4	
	HARGREAVES, A. & DAWE, R.	1	
	LORENZATO, S. E VILA, M.	1	
	FIORENTINI, D	27	
	FIORENTINI, D. ; FERNANDES, F.L.P; CRISTÓVÃO, E.	1	
	PINTO E FIORENTINI	1	
	FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C.	1	
	FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A E MIGUEL, A .	3	
	FIORENTINI, D., MIORIM A,	3	
	PONTE, J. P. DA; SERRAZINA, M.	2	
	PONTE, J. P. DA	22	
	BOAVIDA, A. M.; PONTE, J P.	2	
	PONTE ET AL	1	
	SHULMAN, L	11	
CURI, Edda	4		
GARCIA, C. M.	7		

Ensino e aprendizagem da Matemática – estendem-se à Didática Álgebra, geometria, cálculo, ensino e aprendizagem da matemática em diferentes níveis de escolaridade	BISHOP, A.	4	148
	VERGNAUD, G	15	
	BALDINO, R.R.	5	
	DOUADY, R.	4	
	ARTIGUE, M.	7	
	BARUFI, M. C. B.	3	
	BARUFI, M.C.B. LAURO, M. M.	1	
	ALMOULOUD, S. A.	5	
	LERNER, D	6	
	ALVES-MAZZOTTI, A. J.	4	
	KAMII, C.	3	
	KAMII, C. ; D'CLARC, G.	1	
	LINS, R. & GIMENES, J.	2	
	LINS, R. C.	4	
	ALMEIDA, L. M. W. BRITO, D. S.	3	
	BALL, D. L.	6	
	MAGINA, S.M.P.	5	
	BALACHEFF, N	5	
	LORENZATO, S.	3	
	MONTEIRO, A.	7	
	NUNES, T	9	
	CARRAHER, D.W.	3	
	CARRAHER, D.W.; CARRAHER, T. N. E SCHLIEMANN. A. L. D	2	
CARRAHER, T. N.	1		
CHEVALLARD, Y.	12		
CHEVALLARD, Y; BOSCH, M; GASCÓN, J.	3		
CAMPOS, T	5		
BROUSSEAU, G.	9		
DUVAL, R	11		
Avaliação	Esteban, H	4	30
	CURY, H	8	
	BURIASCO, R. L. C.	5	
	BURIASCO, R. L. C. DE; CYRINO, M. C. DE C. T.; SOARES, M. T. C.	1	
	BORASI, R	4	
	BRITO, M	6	
	LUDKE, M.	2	

Esse Quadro revela que os autores significativamente apontados em nossa pesquisa concernem àqueles que tematizam a *formação de professores*. Indica, também, que esse tema se constitui em um *Núcleo de Idéias* tecidas em uma rede de interdisciplinaridade em que comparecem Educação, Filosofia, Filosofia da Matemática, Filosofia da Educação Matemática, História da Educação Matemática, História da Matemática, Educação Matemática, teoria da cognição, várias perspectivas de ensino, TICs, diferentes abordagens da Matemática, influência de escolas internacionais, preocupação com o ensino efetuado em diferentes níveis de escolaridade.

Permeando essas influências na rede assim constituída, evidenciam-se dois autores: Dario Fiorentini, do Brasil, e João Pedro Mendes da Ponte, de Portugal. Constata-se, ainda, que no solo em que essas idéias são semeadas, encontram-se Schon, Tardif e Shulman, também referidos em trabalhos de Fiorentini e Ponte.

Revela, ainda, que em correspondência à Formação de Professores, evidencia-se o Ensino e a Aprendizagem da Matemática, quando a busca é por ações que conduzam à formação da pessoa e à produção do conhecimento matemático. São 148 autores referidos, dentre os quais se destaca Vergnaud (15 citações), da escola francesa e que trabalha com questões de fundo, concernentes à aprendizagem da Matemática, destacando os campos conceituais. Essa distribuição pode ser interpretada como decorrente de trabalhos que focam regiões específicas da Matemática, como Geometria, Álgebra, Cálculo, bem como, pesquisas que se debruçam sobre especificidades de aprendizagem de Matemática em diferentes níveis de escolaridade, como, séries iniciais, séries finais do Fundamental, do Médio e do Superior.

Há Núcleos de Temas indicados no Quadro 13 que, em conjunto, revelam expressividade em, pelo menos, duas frentes: de sustentação para atividades específicas de ensino e de aprendizagem, incluindo as de formação de professores, e de produção em seu próprio tema de investigação. Tratam-se dos núcleos relativos à Modelagem Matemática, Etnomatemática, História da Matemática e da Educação Matemática, Resolução de Problemas, Estatística e Estocástica, Tecnologias em Educação Matemática.

Há outros núcleos que mostram a sustentação das investigações em Educação Matemática firmada na área de conhecimento das Ciências Humanas. É o caso da Filosofia da Educação Matemática, com 49 indicações, seguida da Educação e Ciência da Educação, com 69. Compondo esse núcleo, há autores da Filosofia, Filosofia da Matemática, Filosofia da Educação, Teoria da Cognição e Didática.

Em Filosofia da Educação Matemática os autores mais significativos referenciados são Ole Skovsmose e Maria Aparecida Viggiani Bicudo. Na área da Educação, Paulo Freire.

As investigações são, em sua maioria, efetuadas segundo a abordagem qualitativa. O contingente de autores referidos e de títulos de obras indica a preocupação dos pesquisadores com os procedimentos de sua pesquisa. Entretanto, os autores mais referidos são aqueles que apresentam um panorama geral da pesquisa qualitativa, não trabalhando concepções epistemológicas e ontológicas.

Constata-se uma significativa menção a documentos pertinentes à legislação brasileira, evidenciando preocupação com aspectos da política pública transversalmente presentes nas questões investigadas.

Como temas específicos de produção e de ensino de Matemática, os autores que trabalham com Modelagem Matemática e com Tecnologias em Educação Matemática são os mais referenciados. No âmbito da Modelagem Matemática, destaca-se J.Barbosa e R.C.Bassanezi. No das Tecnologias, M.C.Borba.

Dentre os núcleos de temas importantes, complementando o leque daqueles investigados em Educação Matemática no Brasil, está a Avaliação. Sua importância está em sintonia com a

preocupação evidenciada com questões concernentes ao ensino e à aprendizagem da Matemática, bem como, com as políticas públicas dirigidas à Educação. Revela-se, pela dispersão de autores referidos, como uma área de pesquisa em construção. A autora mais citada dentre os referidos neste núcleo é Regina L.C.Buriasco.

### **Expondo nossa interpretação sobre a pesquisa em Educação Matemática no Brasil.**

Efetuada a investigação, ou seja, analisados os textos, interpretadas as convergências das US, obtidas as informações objetivas, é preciso agora voltarmos nossa atenção para a pergunta orientadora formulada e perguntarmos sobre o que dela compreendemos e o que temos a dizer sobre “a pesquisa em Educação Matemática efetuada no Brasil”, entendida nos moldes já anunciados em termos do universo estudado.

É importante destacar que dos 356 autores dos trabalhos apresentados e debatidos no III SIPEM, no momento de sua realização, 205 portavam no mínimo o título de doutor e 35 eram doutorandos. Isso mostra haver um contingente grande de pesquisadores formalmente capacitados, produzindo conhecimento em Educação Matemática no Brasil. Onde são formados? De onde vêm? Que pesquisa efetuam? Essas são indagações que nos instigaram e que focamos a seguir.

A maioria deles é formada em território nacional, o que indica que o país oferece condições propícias à formação de pesquisadores nessa área. Dos centros formadores, destacam-se a Universidade Estadual Paulista - UNESP, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Universidade de São Paulo – USP e Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. O Estado de São Paulo, região Sudeste do Brasil, que formou, entre mestres e doutores, 174 pesquisadores, é o centro formador dos pesquisadores em Educação Matemática. Exceção é a UFSC, região Sul, que formou 13 deles.

Contingente importante, 42, é dado por pesquisadores que se formaram fora do Brasil, com destaque para a França que titulóu 22.

É significativa a continuidade de formação, como pesquisadores, buscada pelos autores brasileiros. Dos 205 doutores, 40 já haviam efetuado estágio de pós-doutorado em países diferenciados, incluindo o Brasil e universidades norte-americanas, inglesas, alemãs, francesas, chilenas, canadenses, neozelandesas, espanholas e portuguesas. Um aspecto que se destaca é o número de pós-doutoramentos efetuados na Universidade de Lisboa, 11, em comparação a nenhum doutorado lá efetuado.

No que concerne à participação no III SIPEM há diferença marcante entre as diferentes regiões do país. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste a grande maioria dos participantes é oriunda de instituições públicas. Na região sul, a situação é semelhante, com exceção de Porto Alegre, cuja maior participação é de universidades não-públicas. Na sudeste, entretanto, o panorama se inverte: dos 185 autores, 86 são provenientes de instituições públicas e 99 de não-públicas.

Institucionalmente, as universidades com maior participação no III SIPEM foram, na seguinte ordem, a PUCSP com 25 participantes, UNESP com 23, UNICAMP com 16, UFPE<sup>8</sup> com 15, UFMG<sup>9</sup> com 13, UEL<sup>10</sup> com 12, UFPR com 11, UFSC com 11, ULBRA<sup>11</sup> com 11, UNICSUL<sup>12</sup> com 10 e USP com 10. Podemos concluir, portanto, que a participação de pesquisadores está fortemente relacionada a Programas de Pós Graduação existentes nessas instituições, prioritariamente em Educação Matemática, Educação para Ciência (aqui incluindo Ensino de Ciências), Educação e em Psicologia.

Um dado a ser destacado é o referente a trabalhos apresentados em co-autoria por dois ou mais autores. Qual o significado disso? Muitos desses trabalhos são interinstitucionais, outros são elaborados por grupos de pesquisa de uma mesma instituição, outros são pertinentes a trabalhos apresentados em conjunto por orientador e orientando. Embora possamos compreender esse movimento de pesquisar *junto-com*, chama-nos a atenção a incidência de trabalhos em co-autoria, hoje, não apenas dentre os apresentados no III SIPEM. Aventamos a possibilidade de busca de quantidade de produção, uma das solicitações das agências de fomento à pesquisa e de órgãos de avaliação de programas.

Ainda que quase a totalidade de autores seja vinculada a grupos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq, não nos foi possível constituir núcleos de convergência entre pesquisas e grupos. Constatamos que há grande número de grupos de pesquisa e que os pesquisadores estão dispersos entre eles

A maioria dos trabalhos apresentados no III SIPEM é formada por pesquisas concluídas, o que revela a força do evento.

Da análise e interpretação efetuadas compreendemos que as pesquisas em Educação Matemática realizadas no Brasil convergem para três núcleos de idéias que dizem sobre o quê perguntam, o quê respondem e como procedem para, da pergunta, chegarem às respostas apresentadas.

Perguntam, prioritariamente, sobre a produção do conhecimento matemático e atividades de ensino dessa ciência. As interrogações sobre produção do conhecimento matemático abrangem tanto investigações que se voltam para os processos concernentes a essa produção, modos de expô-la e sustentá-la, como, também, para conhecer o produzido e já exposto. Na dimensão dessas indagações são levantadas questões sobre o solo cultural em que o conhecimento matemático se constitui e como é compreendido, produzido e expresso.

Em ambos os enfoques a investigação segue em sintonia com buscas de modos de ensinar. Contudo, diferenciamos posturas assumidas ao serem trabalhadas essas abordagens. Na primeira, as investigações focariam o movimento da produção do conhecimento, olhado, esse movimento, como o de aprendizagem dos alunos e professores, ficando-se atento às atividades desenvolvidas e às respectivas avaliações. Na segunda, cuja incidência é maior, as pesquisas

---

<sup>8</sup> Universidade Federal de Pernambuco

<sup>9</sup> Universidade Federal de Minas Gerais

<sup>10</sup> Universidade Estadual de Londrina

<sup>11</sup> Universidade Luterana do Brasil

<sup>12</sup> Universidade Cruzeiro do Sul

colocaram em evidência o conhecimento já produzido, entendido como conteúdos específicos de Matemática, o contexto de suas aplicações, a lógica de sua estrutura e sua linguagem e modos de ensiná-la. O destaque foi dado aos aspectos didáticos, os quais traziam consigo questionamentos sobre a aprendizagem do aluno.

É importante dizer que as preocupações carreadas por essas pesquisas conduzem às investigações sobre formação do professor. O discurso veiculado revela a intenção de transformar os achados naquelas pesquisas em propostas de cursos de formação de professores de Matemática. Há grande preocupação com a formação desses professores, revelada também pelas indicações bibliográficas, pelo que as pesquisas indicam como contribuições para a área e pela quantidade de trabalhos apresentados no GT 07, concernente à Formação de Professores, o mais populoso, com 43 pesquisas.

Em sua maioria, as pesquisas se relacionam com a formação do professor. Por vezes são apresentadas como proposta de investigação; outras visam uma proposta pedagógica. Isso nos leva a inferir que giram em torno de concepções que enfatizam a responsabilidade do professor no que se refere ao sucesso do ensino e da aprendizagem da Matemática em sala de aula. Há perguntas, nesse contexto de pesquisa, que se dirigem aos modos pelos quais se mostram o ser professor, abrangendo, nesse caso, também os modos de constituir-se professor, bem como, questões a respeito de formação que se destacam por ênfase às ações reflexivas sobre as práticas efetuadas.

Chama-nos a atenção o foco maior dessas pesquisas estar posto na formação do professor. Perguntamo-nos se essa prática não estaria enfraquecendo a presença do *outro*, entendido como o aluno, a cultura, enfim, a totalidade de relações sociais, culturais, históricas que, por meio dos tentáculos que traçam seu mapa e amarram a prática docente.

O ensino de Matemática também é posto em foco, buscando-se modos como se articula com as próprias subáreas e com outras áreas do conhecimento.

Ao levantarem questões sobre ensino e aprendizagem de Matemática, sobre modos de educar-se matemática e criticamente o cidadão, sobre maneiras de incluí-lo nas esferas decisórias por meio da educação, em que a Matemática e recursos tecnológicos estão presentes, a busca pela *contextualização* é uma prática constante. Entretanto, esse conceito se mostra em sua ambigüidade. Contextualização entendida como sendo a da Matemática do ponto de vista da História da Ciência, da própria Matemática, da cultura. Contextualização, tomada como a do aluno, em termos do ambiente familiar, social e histórico em que vive. Contextualização da escola, entendida como instituição social, presente em uma comunidade, com problemática própria e, também, inserida em políticas públicas de Educação. Contextualização como sendo a de conceitos matemáticos abstratos e abrangentes em situações problema que permitem visualizações, seja almejando a compreensão desses conceitos, seja buscando sua aplicabilidade por meio de práticas possíveis. Assim, contextualização é um conceito abrangente que, nas pesquisas efetuadas, carece sempre de explicitação.

As perguntas formuladas também evidenciam a intenção de investigar modos de se pesquisar em Educação Matemática. Buscam discutir os procedimentos assumidos em

consonância com o investigado, no âmbito da linha de pesquisa em que se inserem, em um movimento de desdobramento sobre si mesmas.

Deparamo-nos com uma pesquisa, considerada como uma idiosincrasia, cujo objetivo se distancia daqueles arraigados à sala de aula, discutindo as contribuições e o alcance da universidade à comunidade. Entendemos que tal pesquisa expande o conceito de Educação, frequentemente relacionado a processos de ensino e de aprendizagem. A investigação é conduzida pela pergunta “como se dá a contribuição da universidade à comunidade em que se insere?”.

Ao buscarmos compreender o *o quê* as pesquisas analisadas respondem, apontamos aquelas que evidenciam propostas didáticas e metodológicas visando ao ensino e à aprendizagem de conteúdos específicos, quer seja para alunos do ensino fundamental, médio e superior, quer seja para cursos de formação continuada de professores. Compreendemos que responder às perguntas formuladas com propostas pedagógicas é uma prática frequentemente assumida entre pesquisadores da comunidade de educadores matemáticos. A ideologia subjacente, conforme nossa compreensão, é a de busca de modos mais apropriados de ensinar-se Matemática e de educar-se matematicamente. A concepção de “modos mais apropriados” expõe-se de modo diverso conforme a visão de Matemática, de conhecimento, de Educação, de ensino, de pesquisa assumida e explicitada nas diferentes investigações.

Essas propostas assentam-se em diferentes aspectos relativos à Educação Matemática, como esclarecimentos a respeito de processos cognitivos, dos modos pelos quais o conhecimento matemático é constituído, de dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos e, ainda, expõem análises e críticas efetuadas no corpo da pesquisa a respeito do currículo de Matemática e da proposta pedagógica e metodológica da escola.

Há um movimento de teorização efetuado em algumas pesquisas analisadas ao darem respostas sobre o perguntado. São investigações que expõem reflexão e meta-reflexão sobre as questões formuladas e perseguidas no desenvolvimento da pesquisa que transcendem “o como se deve ou se deveria fazer para...” e incidem sobre a reunião de idéias expostas e debatidas, avançando para a exposição de novas perspectivas ou novos patamares teóricos. Em contraposição a esse movimento, há outras que respondem a questões pontualmente colocadas.

Há, também, pesquisas que perguntam, desenvolvem o trabalho investigativo e não concluem mediante a articulação do esclarecido.

Focalizando “como procedem para responder ao indagado”, nossa análise evidenciou que a maioria das investigações pauta-se em *descrições* de situações, relatos de experiências e de atividades didáticas.

A descrição é uma característica marcante no modo de essas pesquisas serem efetivadas, o que está consonante com a maneira pela qual a pesquisa qualitativa é geralmente assumida. Entretanto, o procedimento descritivo imperante nas pesquisas que analisamos solicita que tenhamos claro duas características que o marcam e que podem fortalecê-lo ou conduzi-lo a uma generalidade vazia de significados e de importância.

Uma diz de a pesquisa ficar apenas no nível da descrição, não a transcendendo. Ou seja, não avança em termos de apontar compreensões de reuniões de significados possíveis, exposição de marcas cartográficas que indiquem regiões desconhecidas ou não conhecidas de modo distinto, e outras possibilidades de movimentos de teorização.

Outro diz do significado de *qualitativo*. Compreendemos que, na concepção que subjaz aos procedimentos dessas pesquisas, afirmar serem *qualitativas*, por si, autoriza descrever, relatar depoimentos e entrevistas cujos dados são analisados qualitativamente.

Entretanto, a concepção de pesquisa qualitativa e respectivos procedimentos de análise permanecem obscuros na maioria das pesquisas. Há as que se denominam quali-quantitativas sem explicitar os significados lógicos e ontológicos desses procedimentos, não esclarecendo quando e por que está trabalhando com um procedimento, quando com o outro e quando com ambos concomitantemente. A *qualidade* dos dados é calada na medida em que as descrições e relatos são seguidos de explicações sustentadas em quadros teóricos apresentados, em categorias previamente estabelecidas para sua organização e interpretação. Esse modo de proceder leva-nos a compreender que os dados autodenominados qualitativos estão sendo tomados em sua pragmaticidade e, assim, em sua positividade objetiva, não trabalhando com nuances da qualidade das experiências vivenciadas.

Corroborando essa afirmação, a grande maioria das referências bibliográficas concernentes aos procedimentos de pesquisa cita obras que trabalham essas questões em sua generalidade. No Quadro 13 esse aspecto pode ser constatado ao focarem-se as obras mais referidas, por exemplo, com 10 e 8 citações, vendo-se que elas trabalham informando panoramicamente possibilidades de procedimentos qualitativos. Entendemos que essas obras auxiliariam pesquisadores a situarem-se, tendo que prosseguir no caminho de aprofundamento de sua compreensão no que concerne aos procedimentos a partir do ali tratado, investigando, à luz de suas interrogações e buscas, a bibliografia de apoio do tratado nessas obras.

Essa prática está se estendendo à própria bibliografia teórica de suporte. Muitos textos fazem referência a autores que citaram autores de base, não trabalhando com estes últimos, mas com as apropriações teóricas dos primeiros. Essa afirmação é corroborada pela dispersão de autores referidos.

Essa prática levanta um alerta para a comunidade de educadores matemáticos em termos de a pesquisa efetuada perder vigor e rigor. Entendemos serem apropriadas citações aos autores no que eles apresentam como procedente de sua investigação e entendemos que os autores com os quais trabalham e em que sustentam suas concepções, tomados aqui como sendo de fundo, devem ser estudados em referências diretas ou em estudos especializados.

Da meta-pesquisa que realizamos, compreendemos que o traçado da pesquisa concernente à Educação Matemática no Brasil está claramente posto.

Em termos de presença de um modo de pensar forte que, a partir do fim da década de 1960, se impõe como voz que traz modos diferentes de conceber e de trabalhar Matemática dos tradicionalmente assumidos, dizendo de concepção de Educação, de Matemática, de sociedade, de cultura, de ensino, de História destaca-se Ubiratan D'Ambrósio. O mapeamento das indicações

bibliográficas sustenta essa afirmação. É autor referido nos trabalhos de quase todos os 12 GTs estudados. Suas idéias abrangem diferentes aspectos da Ciência e da Educação, não prescindindo de posições éticas.

Quanto ao centro formador, destaca-se a UNESP, prioritariamente o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática de Rio Claro. Esse dado está em sintonia com o fato histórico de esse Programa ter sido o primeiro, criado e mantido como *stricto-sensu* na América Latina. Forma pesquisadores e professores de Educação Matemática e irradia-se pelo Brasil. Constituindo um forte núcleo formador, estão outros centros no Estado de São Paulo, nomeadamente a PUCSP, a UNICAMP e a USP. Juntamente com esse núcleo, destaca-se o constituído pelos centros de pesquisa franceses, de onde são oriundos muitos doutores.

O tema nucleador de investigação revela-se como sendo concernente à formação de professores. Este se irradia por diferentes GTs, ainda que não diretamente como proposta de investigação, mas como preocupação. É importante olhar para o modo pelo qual essa preocupação se presentifica. Ela não é trabalhada pontualmente, apenas com autores que pesquisam o tema formação de professores. Mas essa formação está entrelaçada em uma rede de concepções e de posturas trabalhadas em diferentes áreas do conhecimento, como Filosofia, História, Antropologia, Matemática, Educação, Psicologia, Ciências, tomadas em suas três grandes áreas – biológicas, exatas e humanas e tecnologias.

### Referências bibliográficas

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A hermenêutica e o trabalho do professor de Matemática**. Caderno 3. São Paulo: SE&PQ, 1991.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo: Cortez, 2000.

CEDRO, Wellington L.; COUTO, Aldney B.; HIZIM, Luciano A. “Estudos sobre Educação Matemática em Goiás: um olhar sobre os programas de Pós-Graduação em educação”. In: **Revista Solta a Voz**. Goiânia: UFG; v. 17, n. 2. p. 162 -175.

CREMM. **Centro de Referência de Modelagem no Ensino**. Blumenau, FURB, 2006. Disponível em <[www.furb.br/cremm](http://www.furb.br/cremm)>. Acesso em: 5 mar. 2009.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método** – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Trad. de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.

HUSSERL, Edmund. **Ideas relativas a uma fenomenologia pura y uma filosofia fenomenológica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1949.

HUSSERL, Edmund. The Origen of geometry. In: Husserl, Edmund. **The crises of European sciences and transcendental phenomenology**. Evanston: Northwestern Press, 1970.

KLUTH, Verilda Speridião. **Estruturas da Álgebra: investigação fenomenológica sobre a construção do seu conhecimento**. 2004. 180 f. (Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia – fundamentos e recursos básicos**. 5ª edição. São Paulo: Editora Centauro, 2005.

NACARATO, Adair Mendes; FERREIRA, Ana Cristina; LOPES, Celi Espasandin; FIORENTINI, Dario; GRANDO, Regina Célia. Mapeamento dos trabalhos apresentados no GT-19 da ANPED no que diz respeito às questões metodológicas: pesquisas de abordagem qualitativa. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28., 2005, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2005. (Trabalho apresentado na Mesa Redonda: Conquistas e problemáticas em metodologia da pesquisa na área de formação de professores).

RICOUER, Paul. **O conflito das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1978.

RICOEUR, Paul. **Du text à l'action**: essais d'hermeneutique. Paris: Seuil, 1986.

SBEM. **IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**. Disponível em <<http://www.sbem.com.br/sipem/historico.html>>. Acesso em 10 jul. 2009.

## **E. Atividades realizadas pelos membros do FEM**

Relatório CNPQ das atividades realizadas no período de março de 2008 a agosto de 2010 dos membros do grupo FEM (exceto o da Líder, professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo, cuja produção foi apresentada no item A). Triênio do projeto: 2008-2011

### **1. Participação em grupo de pesquisa, que não o FEM.**

- **Ana Paula Purcina Baumann**

Grupo PEMSI - Pesquisa e Estudos em matemática nas Séries Iniciais (pesquisadora)

- **Luciane Ferreira Mocrosky**

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de Professores (UTFPR) – (pesquisadora). Líder do grupo: Josceley Maria BassettoGalera

- **Maria de Fátima Teixeira Barreto**

Grupo PEMSI - Pesquisa e Estudos em matemática nas Séries Iniciais (coordenadora)  
NEPEFE – Núcleo de Estudos e Pesquisas Fenomenológicas (participante)- coordenado por Adão José Peixoto.

- **Maria Queiroga Amoroso Anastacio**

Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia – Faculdade de Educação, UFJF- pesquisador.

- **Renata C.G. Meneghetti**

Educação Matemática - USP

Líderes: Renata Cristina Geromel Meneghetti e Edna Maura Zuffi

- **Roger Miarka**

Grupo de Estudo e Pesquisa em Etnomatemática (GEPEtno)

Líder: Prof. Dr. Pedro Paulo Scanduzzi

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0330101LS2ENV4>

- **Rosa Monteiro Paulo**

GEPECS: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Cultura e Sociedade: formação docente e práticas educativas

Líder do Grupo: Rosemary Aparecida Santiago

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo

- **Tiago Emanuel Kluber**

GEPAM - Grupo de estudo e Pesquisa em Aprendizagem da Matemática - UEPG (pesquisador)

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática - UEPG (pesquisador)

Pesquisa e Ensino em Educação Matemática - UNICENTRO (pesquisador)

## **2. Orientação de dissertações, teses de doutorado, Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias de cursos de especialização**

### ***Maria de Fátima Teixeira Barreto***

#### **Iniciação Científica**

1. Simone Teixeira de Jesus . As Influências da Pesquisa em Educação Matemática nas Séries Iniciais no Brasil nos livros didáticos . 2009. Iniciação científica (pedagogia) - Faculdade de Educação – UFG
2. Iasmine Chis tina Rocha da Silva. O Uso de tirinhas de gibis nas aulas de matemática . 2008. Iniciação científica (pedagogia) - Faculdade de Educação - UFG

#### **Mestrado**

1. Kênia Bomtempo de Souza. Cenário de Investigação para o Ensino da Geometria no Ensino Fundamental. 2009. Dissertação (Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás
2. Lusitonia da Silva Leite. Compreensões elaboradas por alunos com dificuldade de aprendizagem em matemática na lida com o material Cuisenaire. 2009. Dissertação (Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás
3. Marcello Lucas . O Blog nas Aulas de Matemática: um instrumento capaz de contribuir para que o aluno re-elabore sua compreensões sobre seu conhecimento matemático. 2009. Dissertação (Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás

### ***Maria Queiroga Amoroso Anastacio***

#### **Especialização:**

1. Lucinéa Moreira Leite. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: caminhos para uma educação contextualizada. 2008. Monografia. Especialização em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

2. Daiany Darlley Moreira. Os Livros Didáticos e suas Abordagens da História de Idéias Matemáticas. 2008. Monografia. Especialização em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. Katia Teixeira Parreira. A compreensão do surdo acerca da matemática: limites e concepções. 2008. Monografia. Especialização em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. Juliana Castro Miranda Ataides. Livros didáticos de matemática: um olhar sobre as décadas de 50 a 70. 2008. Monografia. Especialização em Educação Matemática- Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. Edinéia Castilho Ribeiro. A constituição do número e a criança pequena: um olhar. 2008. Monografia. Especialização em Educação Matemática - Universidade Federal de Juiz de Fora.

#### **Mestrado**

1. Fabricio Avelino. "Vamos parar com a brincadeira? ":Concepções de professoras de séries iniciais. 2010. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
2. Getúlio Rodrigues Braga. Sentimentos de professores das séries iniciais quando ensinam matemática. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos
3. Diméia Jacinta Ferreira Machado. Mudanças na Prática Pedagógica do professor de Matemática. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
4. Marcelo Mauricio Miranda. Televisão e Juventude. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
5. Aparecida Rodrigues de Carvalho. A Educação que se gesta no meio dos Movimentos Sociais: trabalhadores de Ipatinga. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
6. Flávia Maria de Faria Dornelas Moreira. Gestão democrática na escola pública: a percepção dos docentes. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos

7. Ângela Cristina Rodrigues da Silva. Metodologia Gespar como instrumento de desenvolvimento no contexto local: delineando a representação do técnico. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.

### **Doutorado**

1. Nelia Mara da Costa Barros. Medo da Matemática: incidências na formação docente. Início: 2009. Tese (Doutorado em Educação Para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (Co-orientador).

### ***Renata C.G. Meneghetti***

#### **Iniciação Científica**

1. Michelle Francisco de Azevedo. Ensino e Aprendizagem de Matemática para Empreendimentos Solidários: o caso de uma cooperativa de limpeza. Início: Março de 2010. Iniciação científica (Graduando em Licenciatura Em Matemática) - Universidade de São Paulo, USP - Programa Ensinar com Pesquisa. (Orientador).
2. Ricardo Kucinskas. A Matemática e seu contexto cultural: desenvolvimento de atividades junto à Marcenaria do Assentamento Rural Pirituba II em Itapeva-SP (Segunda Fase). Início: junho de 2010. Universidade de São Paulo. Apoio FAPESP.
3. Miriam Silva Freitas Dias. Concepções e perspectivas dos alunos do curso de licenciatura em ciências exatas a respeito dos estágios supervisionados. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura Em Matemática) - Universidade de São Paulo, PIC-SMA.
4. Bruno Andrade Borges. Tecnologias de Informação Aplicadas à Educação: desenvolvimento/adaptação de objetos de aprendizado para o Ensino de Matemática. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura Em Matemática) - Universidade de São Paulo, PIC-SMA.
5. Gustavo Barbosa. A Constituição do Saber Matemático e o método heurístico de Lakatos: reflexões sobre e para o ensino da matemática na graduação. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura Em Matemática) - Instituto de Ciências Matemáticas E de Computação, Pró Reitoria.

6. Vanessa Cerignoni Benites. Os Jogos e o Lúdico no Ensino de Matemática. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Matemática) - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação Científica.
7. Miriam Silvia Freitas Dias. "Os Estágios Supervisionados nas perspectivas dos Professores". 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Matemática) - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação Científica, Pró Reitoria.
8. Fernando de Mello Trevisani. Concepções e perspectivas dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática a respeito dos estágios supervisionados. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura Em Matemática) - Universidade de São Paulo, Pró Reitoria.
9. Rafael Trevisanuto Guiraldello. A matemática e seu contexto cultural: a matemática na implementação de empreendimentos solidários de bairros carentes da cidade de São Carlos. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática - Licenciatura e Bacharelado) - Universidade de São Paulo, PIBIC-CNPq.
10. Aline Casone da Silva. Colaboração na aplicação de atividades de matemática junto às crianças do projeto Pequeno Cidadão. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura Em Matemática) - Universidade de São Paulo, USP - Programa Ensinar com Pesquisa.

### **Mestrado**

1. Geisa Zilli Shinkawa. O Ensino da Geometria no Ensino Fundamental: uma análise dos livros didáticos de Matemática e Outros Recursos Didáticos Utilizados. Início: 2010. Dissertação (Mestrado em Licenciatura em Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (Orientadora).
2. Julyette P. Redling. A Metodologia de Resolução de Problemas no processo de Ensino - Aprendizagem da Matemática: uma visão dos professores do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual. Início: 2009. Dissertação (Mestrado em Licenciatura em Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Co-orientadora).

***Rosa Monteiro Paulo***

**Iniciação Científica**

1. Renata da Silva Gonçalves. O movimento de aproximação da aritmética à álgebra na aprendizagem matemática. Conclusão: Janeiro de 2010. (Período: agosto de 2008 a janeiro de 2010) Bolsista do PIBIC – Projeto de Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Cruzeiro do Sul.
2. Simone Oliveira Santos de Moraes. A construção do conhecimento matemático propiciada pelo laboratório de ensino Conclusão: Janeiro de 2010. (Período: agosto de 2008 a janeiro de 2010). Bolsista do PIBIC – Projeto de Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Cruzeiro do Sul.

### **Iniciação Científica em Andamento**

1. Cristiane Oliveira Gomes. O Ensino de Matemática enquanto construção do conhecimento ou propagação da informação. Trabalho em andamento. (período de agosto de 2009 a janeiro de 2011).

### **Mestrado**

1. Nilza dos Santos Rodrigues César. A busca da generalização: um trabalho possível na construção do conhecimento matemático de função. Programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.
2. Marcelo Braga. Concepções acerca do uso das TIC para ensinar, aprender e construir conhecimento Matemático segundo uma perspectiva fenomenológica. Programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.
3. Jéferson de Freitas Perez. O trabalho com Modelagem Matemática na Sala de aula: a importância da pesquisa na perspectiva do aluno . Programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.
4. Marcelo Rodrigo Ribeiro Ponciano. O Sentido do Ensino de Matemática, mediado por softwares, na formação inicial do professor de Matemática. . Programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.

### **Mestrado em Andamento**

1. José Lima Guedes. Trabalho: As dificuldades que os alunos apresentam ao se iniciarem em álgebra. Em andamento. Programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.
2. Benedita Aparecida de Toledo da Silva. Um Estudo sobre a Geometria Espacial na perspectiva dos alunos do ensino médio. Em andamento (início em agosto de 2008) Programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.
3. Gilberto Vieira. O Desenvolvimento do Pensamento geométrico via Resolução de Problemas: uma alternativa para o ensino de simetrias. Em andamento (início em janeiro de 2009) Programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.

### ***Rosemeire de Fátima Batistela***

#### **Trabalho de Conclusão de Curso**

1. Anderson Ubiratan F. de Oliveira e Geanderson da Costa Sant. A construção e a manipulação de sólidos geométricos como agente facilitador do ensino-aprendizagem da geometria espacial. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
2. Lenalva de Jesua Alves e Marizélia Sales de Jesus. A pertinência da Educação Matemática na sociedade atual: uma breve discussão. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
3. Elenice Santos de C. M. Lima e Nivaldiva do Amaral Rigaud. a relação escola-família e o desempenho escolar acadêmico dos alunos do ensino fundamental na disciplina matemática. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
4. Ana Paula dos Santos Carvalho e Manoela Anjos dos Santos. A utilização de tecnologias da informação e da comunicação na sala de aula de matemática. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
5. Adailton de Jesua Cerqueira. As dificuldades dos alunos do 9º ano do ensino fundamental na aprendizagem de equação do 2º grau. 2010. C TCC urso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado

6. Alex-Sandro Soares Santana. Avaliação processual nas aulas de matemática das escolas estaduais da cidade de Simões Filho: tensões entre teoria e prática. 2010. Curso TCC (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
7. Isaque Santos Júnior e Joelliton Fernando dos S. Oliveira. Dificuldades no processo ensino-aprendizagem de operações com números inteiros. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
8. Selma Sousa Bonfim. Ensino da matemática articulada com a literatura infantil por meio da resolução de problemas com crianças de 4 e 5 anos. 2010. TCC Curso (Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia
9. Marcelo Jorge Gaspar Costa e Adelice da Silva Alcântara. Ensino de matemática para portadores da Síndrome de Down. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
10. Valdeck Moraes Silveira e Vilma Lacerda da Silva. Fractais como recurso em sala de aula: propostas para o ensino médio. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
11. Jemerson Pedro Pires dos Santos. Interpretação geométrica de sistemas de equações lineares utilizando os softwares winmat e wnplot. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
12. Druso Soares Campos. O ensino de Cálculo nos cursos de Licenciatura em Matemática nas Universidades particulares da cidade de Salvador/BA. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
13. Bárbara Ribeiro Casali e Suynan de Paula e Silva. o ensino-aprendizagem de matemática para cegos. 2010. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
14. Renilson Borges de Carvalho e Robson Borges de Carvalho. A desistência/interrupção dos estudos dos estudantes dos cursos de Licenciatura em matemática na cidade de Salvador: motivos explícitos e implícitos. 2009. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
15. Fernanda Botelho de Aragão e Ronivaldo Silva do Amor Divino. A etno-matemática percebida na feira de São Joaquim em Salvador/BA. 2009. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado

16. Claudiana Pereira da Silva e Milena Andréa Nunes. A influência da família no desempenho e desenvolvimento escolar do estudante no tocante à matemática. 2009. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
17. Vânia Silva da Rocha. As dificuldades de se aprender matemática no ensino fundamental. 2009. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
18. Clarindo Roque Moreira Pereira e Jaqueline Santos Queiroz. As dificuldades dos alunos do 9º ano do ensino fundamental na aprendizagem de equação/função do 2º grau. 2009. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
19. Glaudson Assunção e Fernando de Assis Silva. Atualização de professores para a utilização de tecnologias no ensino da matemática. 2009. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
20. Adriana Luiza Monteiro da Luz e Lucivaldo Bispo. Educação de Jovens e Adultos: vislumbre de uma implantação permeando no sistema de ensino da matemática até a sua implementação na Escola Estadual de Plataforma na cidade de Salvador/BA. 2009. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
21. Edilson Luis Ribeiro da Silva. História da Matemática: as mulheres e suas produções. 2009. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
22. Danielle Santana dos Santos. Números irracionais: dificuldades no processo ensino-aprendizagem da matemática. 2009. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
23. Daisy Luiza Souza da Paixão e Janete Barros dos Santos Carmo. A face lúdica da matemática vista por outro ângulo. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
24. Jorge Sales e Silva Neto e Maria Sofia Rivera Vasquez. A formação, a preparação e a atuação do professor para o ensino da matemática nas séries iniciais. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
25. Elcimar Moreira da Silva e Renata Fabiani Franco de Carvalho. A geometria fractal: motivação para o ensino das progressões geométricas. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado

26. Cristiane da Hora Vasconcelos e Mariana Cerqueira. A influência das disciplinas didáticas na prática pedagógica do educador. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
27. André de Oliveira Rocha e Jandson Rodrigues. A matemática na perspectiva do surdo. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
28. Elizabeth Santos Passos e Alex de Jesus Santos. A origem, a evolução e a apresentação do conteúdo Números Complexos nos livros didáticos atualmente mais utilizados. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
29. Gelton de Oliveira. A qualificação profissional dos jovens no mercado de trabalho de Salvador: uma experiência na escola profissionalizante Ilê Aiyê. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
30. Jaiara Alves Paim de Oliveira. Didática do professor das séries iniciais: influência na aprendizagem da matemática. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
31. Olga Suely Lucas da Silva. Dificuldades no aprendizado da álgebra. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
32. Fernando Bela. Dimensões sociais da matemática. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
33. Berlândio Cristo Silvestre. Educação de Jovens e adultos e o processo ensino-aprendizagem da matemática. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
34. Gerson Bomfim Neto e Adriano César P. Silva. Ensino da álgebra no Brasil: história, diretrizes e recursos. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
35. Alan Nypson Teixeira da Silva. Entre a matemática formal e a informal. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
36. Marco Antonio Silva. Etnomatemática: proposta política para o ensino da matemática. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado

37. Guerdes Gouthyere Lemos Veras e Ricardo Carlos Simões Borges. Filosofia versus História da Matemática: quais as relações entre a filosofia e a matemática?. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
38. Márcio André Nascimento Mascarenhas. Jogos e a ludicidade no ensino da matemática. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
39. Raimundo Paixão Santana. Matemática de rua versus matemática da escola: Como os estudantes do projuvem-adolescente do bairro de Engomadeira percebem as relações entre elas. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
40. Carlos Alberto do Nascimento Rocha. Matemática financeira e cidadania. 2008. TCC Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
41. Otamar Luiz de Abreu. Matemática, linguagem e sociedade. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
42. Arilson Figueredo da Silva. Modelagem Matemática e o ensino-aprendizagem da matemática. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
43. Cleber da Cunha Souza e Leonardo da Silva Hereda Biron. Números primos: curiosidades e aplicações nas diversas áreas científicas. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
44. Patrícia Barreto e João Paulo Vieira. O cálculo mental na aprendizagem da matemática. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
45. Aline Alcântara. O desenvolvimento das noções de espacialidade em cego. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
46. Marta Lúcia Messias dos Reis e Elisabete de Souza Teles. o ensino da geometria na atualidade. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
47. Rafael Santos Cruz. O ensino do conteúdo matemática financeira: avanços com ranços. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
48. João Paulo Fragoso Blumetti e Lourival Bispo de Araújo Filho. O erro na aprendizagem da Matemática. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado

49. Roberta Moreira Cruz e Valéria Souza Lima. O espaço e o local da/para a geometria nos livros didáticos atuais mais utilizados no ensino fundamental. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
50. Edson Carlos Santos Santana e Milena Bárbara Sousa Miranda. O espaço para a etnomatemática nas escolas. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
51. Helaine Pereira Barbosa e Ednéia Costa Santana. O uso das novas tecnologias no ensino da matemática. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Faculdades Jorge Amado
52. Laudjane Souza Puridade e Olival Pereira de Assis Filho. O uso de softwares matemáticos no processo de ensino-aprendizagem da matemática. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
53. Emerson Pereira de Araújo e Luis Antonio da Silva Almeida. Os desafios do professor de matemática no século XXI. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
54. Gilmar Doréa de Andrade Pereira. Os jogos como estratégia de verificação da aprendizagem em matemática. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado
55. Patrícia Gomes. Resolução de problemas na matemática: uma proposta que tem dado certo. 2008. Curso (Licenciatura em Matemática) - Centro Universitário Jorge Amado

### ***Tiago Emanuel Kluber***

#### **Especialização**

1. Vantielen Silva. Contribuições de Paulo Freire à Formação de Professores para Docência no Ensino Superior. Início: 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação de Professores para Docência no Ensino Su) - Universidade Estadual do Centro-Oeste. (Orientador).

#### **Trabalho de Conclusão de curso**

1. Fabina Trinkaus Menon. Contribuições da História da Matemática para o Ensino de Estatística. Início: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual do Centro-Oeste. (Orientador).

### 3. Produção científica efetuada como: livros publicados, capítulos de livros, organização de livros, artigos de periódicos e outras produções

#### Ana Paula Purcina Baumann

- **Artigo em Anais de evento (completo)**

1. BARRETO, M. F. T.; BAUMANN, A. P. P.; TOLEDO, M. A.; BICUDO, M. A. V. A Pesquisa Em Cognição E Linguagem Na Educação Matemática No III Sipem In: X ENEM- Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. **Anais** do X ENEM: Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus: SBEM, 2010. v.1. p.1 - 13
2. BAUMANN, A. P. P.; SOARES, D.S; PUTI, T; CINTRA, V. P. O ensino de Geometria nos anos iniciais de escolarização e o uso de tecnologia: construindo um mosaico de pesquisas. In: X ENEM- Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. **Anais** do X ENEM: Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus: SBEM, 2010. v.1. p.1 - 10
3. BAUMANN, A. P. P., BICUDO, M. P. V. Um olhar sobre a formação de professores de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEM. 2009, Brasília. Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEM, 2009
4. BAUMANN, A. P. P. O Devir do Projeto Pedagógico dos Cursos de Formação de Professores de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Pedagogia e Matemática. In: XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia. Anais do XIII Encontro Brasileiro de Pós-Graduação em Educação Matemática: EBRAPEM, 2009. v. 1
5. MOCROSKY, L. F.; BAUMANN, A. P. P. ; MONDINI, F. . Um ensaio sobre demonstrações geométricas na Educação Básica. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia - I SINECT, 2009, Ponta Grossa. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia - I SINECT. Ponta Grossa, 2009. v. 1. p. 1-17.

6. BAUMANN, A. P. P. Características da formação de professores de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental com foco nos curso de Pedagogia e Matemática. In: XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2008, Rio Claro. Anais do XII Encontro Brasileiro de Pós-Graduação em Educação Matemática: EBRAPEM, 2008. V. 1

#### **Resumos publicados em anais de congressos**

1. BAUMANN, A. P. P., BICUDO, M. P. V. Um olhar sobre a formação de professores de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEM. 2009, Brasília.
2. BAUMANN, A. P. P. O Devir do Projeto Pedagógico dos Cursos de Formação de Professores de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Pedagogia e Matemática. In: XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia
3. BAUMANN, A. P. P. Características da formação de professores de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental com foco nos curso de Pedagogia e Matemática. In: XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2008, Rio Claro. Anais do XII Encontro Brasileiro de Pós-Graduação em Educação Matemática: EBRAPEM, 2008. V. 1

#### **Outras produções**

1. BICUDO, M. A. V. ; PAULO, R. M. ; BARRETO, M. F. T. ; ANASTACIO, M. Q. A. ; MENEGHETTI, R. C. G. ; BAIER, T. ; KLUTH, V. S. ; MOCROSKY, L. F. ; SANTOS, M.R. dos ; MIARKA, R. ; BATISTELA, R. F. ; BAUMANN, A. P.P. ; MONDINI, F. . Grupo de Fenomenologia em Educação Matemática. Rio Claro: GPIMEM, 2008 (pôster).

***Fabiane Mondini***

#### **Capítulos de livros publicados**

1. MONDINI, F. ; MOCROSKY, L. F. ; SANTOS, M.R. dos . Compreensões de Geometria expressa por crianças: prelúdio fenomenológico. In: Maria Aparecida Viggiani Bicudo. (Org.). Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. 1ª ed. São Paulo: UNESP, 2010, p. 149-167.

**Artigo em Anais de evento (completo)**

1. ANASTACIO, M.Q.A; MONDINI, F. Pesquisas sobre formação de professores que ensinam Matemática no Brasil. In X ENEM- Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. **Anais do X ENEM: Educação Matemática, Cultura e Diversidade**. Ilhéus: SBEM, 2010. v.1. p.1 - 11
2. MOCROSKY, L. F.; BAUMANN, A. P. P. ; MONDINI, F. . Um ensaio sobre demonstrações geométricas na Educação Básica. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia - I SINECT, 2009, Ponta Grossa. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia - I SINECT. Ponta Grossa, 2009. v. 1. p. 1-17.
3. MONDINI, F. A presença da disciplina da Álgebra no curso de Licenciatura em Matemática In: XIII-Ebrapem (Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia. **Anais do XIII-Ebrapem (Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática)**. , 2009.
4. MONDINI, F., BICUDO, M. A.V Concepções dos professores sobre a presença da Álgebra no curso de Licenciatura em Matemática In: IV Sipem- Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Taguatinga. **Anais do IV Sipem- Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**. , 2009.
5. MONDINI, F. O logicismo, o formalismo e o intuicionismo e seus diferentes modos de pensar a matemática . In: XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2008, Rio Claro. Anais do XII Encontro Brasileiro de Pós-Graduação em Educação Matemática: EBRAPEM, 2008. V. 1

**Resumos publicados em anais de congressos**

1. MONDINI, F. A presença da disciplina da Álgebra no curso de Licenciatura em Matemática In: XIII-Ebrapem (Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia. **Anais do XIII-Ebrapem (Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática)**. , 2009.
2. MONDINI, F., BICUDO, M. A.V Concepções dos professores sobre a presença da Álgebra no curso de Licenciatura em Matemática In: IV Sipem- Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Taguatinga. **Anais do IV Sipem- Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**. , 2009.

3. MONDINI, F. O logicismo, o formalismo e o intuicionismo e seus diferentes modos de pensar a matemática . In: XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2008, Rio Claro. Anais do XII Encontro Brasileiro de Pós-Graduação em Educação Matemática: EBRAPEM, 2008. V. 1

### **Outras produções**

1. BICUDO, M. A. V. ; PAULO, R. M. ; BARRETO, M. F. T. ; ANASTACIO, M. Q. A. ; MENEGHETTI, R. C. G. ; BAIER, T. ; KLUTH, V. S. ; MOCROSKY, L. F. ; SANTOS, M.R. dos ; MIARKA, R. ; BATISTELA, R. F. ; BAUMANN, A. P.P. ; MONDINI, F. . Grupo de Fenomenologia em Educação Matemática. Rio Claro: GPIMEM, 2008 (pôster).

### ***Luciane Ferreira Mocrosky***

#### **Capítulos de livros publicados**

1. MONDINI, F. ; MOCROSKY, L. F. ; SANTOS, M.R. dos . Compreensões de Geometria expressa por crianças: prelúdio fenomenológico. In: Maria Aparecida Viggiani Bicudo. (Org.). Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. 1ª ed. São Paulo: UNESP, 2010, p. 149-167.

#### **Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)**

1. MOCROSKY, L. F. ; BICUDO, M. A. V. . Aspectos históricos dos cursos de curta duração como contributo para a identidade da graduação tecnológica. In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - XV ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Belo Horizonte : UFMG, 2010. v. 1. p. 1-12.
2. MOCROSKY, L. F. ; PAULO, R. M. ; BICUDO, M. A. V. . Avaliação em Educação Matemática: uma análise da produção na área a partir dos trabalhos apresentados no III SIPEM. In: X ENEM- Encontro Nacional de educação Matemática, 2010, Salvador. Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus : SBEM, 2010. v. 1. p. 1-11.
3. MOCROSKY, L. F. ; BICUDO, M. A. V. . Compreensões dos professores sobre a presença da ciência e da técnica no Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, ofertado no campus Ponta Grossa, da UTFPR. In: I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia - I SINECT, 2009, Ponta Grossa. SINECT - I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa : utfp, 2009. v. 1. p. 1472-1487.

4. RICHIT, A. ; MOCROSKY, L. F. . Práticas docente em Matemática pautadas no uso de tecnologias. In: VI CIBEM - Congresso Ibero-Americano de Educação Matemática, 2009, Puerto Montt. VI CIBEM. Puerto Montt, 2009. v. 1. p. 1929-1934.
5. MOCROSKY, L. F. . Educação Profissional no Âmbito da Educação Matemática: um projeto de pesquisa. In: XIII Encontro Brasileiro de estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia. Educação Matemática: as relações entre pesquisa e as práticas pedagógicas em sala de aula. Goiânia : UFG, 2009. v. 1. p. 1-12.
6. MOCROSKY, L. F. ; BAUMANN, A. P. P. ; MONDINI, F. . Um ensaio sobre demonstrações geométricas na Educação Básica. In: I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia - I SINECT, 2009, Ponta Grossa. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia - I SINECT. Ponta Grossa : UTFPR, 2009. v. 1. p. 1177-1193.
7. MOCROSKY, L. F. ; FERRAZZA, P. H. ; MANSANO NETO, J. . Dimensões da Ciência e da Tecnologia na Formação Pedagógica: uma experiência na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. In: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre. XIV - ENDIPE - Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre : ediPUCRS - a editora da PUCRS, 2008. v. CD1. p. 1-6..
8. MOCROSKY, L. F. ; RICHIT, A. . Educação Matemática e Tecnologias: duas pesquisas, duas abordagens e uma natureza comum. In: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre. XIV ENDIPE - Trajetórias e Processo de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre : ediPUCRS - a editora da PUCRS, 2008. v. CD1. p. 1-6.
9. MOCROSKY, L. F. . Um estudo do primeiro projeto pedagógico do "Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica " ofertado no campus Ponta Grossa da UTFPR: trilhando caminhos para esclarecer o modo pelo qual a Ciência, a Técnica e a Tecnologia estão presentes no curso. In: XII EBRAPEM - Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2008, Rio Claro. XII EBRAPEM - Educação Matemática: possibilidades de interlocução. Rio Claro, 2008. v. 1. p. 1-20.

#### **Outras produções**

1. BICUDO, M. A. V. ; PAULO, R. M. ; BARRETO, M. F. T. ; ANASTACIO, M. Q. A. ; MENEGHETTI, R. C. G. ; BAIER, T. ; KLUTH, V. S. ; MOCROSKY, L. F. ; SANTOS, M.R. dos ; MIARKA, R. ; BATISTELA, R. F. ; BAUMANN, A. P.P.; MONDINI, F. . Grupo de Fenomenologia em Educação Matemática. Rio Claro: GPIMEM, 2008 (pôster).

***Maria de Fátima Teixeira Barreto*****Artigos completos publicados em periódicos**

1. TEIXEIRA, M. F. O Tempo Vivido Pelo Alfabetizando Adulto nas Aulas de Matemática. Educar em Revista (Impresso). , v.1, p.187 - 204, 2009.
2. TEIXEIRA, M. F. Interdisciplinaridade na escola: vivências refletidas . Revis a Solta a Voz. v.19, p.217 - 236, 2008.

**Capítulos de livros publicados**

1. TEIXEIRA, M. F., QUEIROGA, M. A. A Com preensão de números apresentada por crianças :multiplicação In: Filosofia da Educação Matem ática: fenomenologia, concepções , possibilidades didático -pedagógicas .01 ed.São Paulo : Editora UNESP, 2010, v.01, p. 101-128.
2. TEIXEIRA, M. F.A pergunta em uma investigação: o que é a coisa -mesma a que almejo In: Como nos tornam os pesquisadores? Bastidores de pesquisas em Educação Matemática. Ed.Curitiba : CRV, 2010, v.01, p. 41-48.

**Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)**

1. LEITE, L. S., TEIXEIRA, M. F. Dificuldades de Aprendizagem em Matemática e o Material Cuisinaire In: IV Seminário Internacional em Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Brasília - DF. IV Seminário Internacional em Pesquisa em Educação Matemática, 2009.

***Maria Queiroga Amoroso Anastacio*****Organização de livro**

1. KLUTH, V. S. (Org.); ANASTACIO, M. Q. A. (Org.) . Filosofia da Educação Matemática - Debates e Confluências, Anastacio, MQA e Kluth, VS (org). 1. ed. São Paulo: Centauro, 2009. v. 1. 248 p.

**Capítulo de livro publicado:**

1. ANASTACIO, M. Q. A.; TEIXEIRA, M. F.. A compreensão de números apresentada por crianças: multiplicação. In: Maria Aparecida Viggiani Bicudo. (Org.). FILOSOFIA DA

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. 1 ed. São Paulo: Ed da Unesp, 2010, v. unico, p. -.

2. ANASTACIO, M. Q. A. . Números e sua origem: uma abordagem fenomenológica. In: Anastacio, MQA; Kluth, VS. (Org.). Filosofia da Educação matemática: debates e confluências. 1 ed. São Paulo: Centauro, 2009, v. unico, p. 41-52.
3. ANASTACIO, M. Q. A. . Geometria e espaço vivido. In: Anastacio, MQA; Kluth, VS. (Org.). Filosofia da Educação Matemática - debates e confluências.. 1 ed. São Paulo: Centauro, 2009, v. unico, p. 117-125.
4. ALONSO, A. M. ; ANASTACIO, M. Q. A. ; KLUTH, V. S. . Um momento de nossos estudos. In: Kluth, Verilda S.; Pokladek, Danuta, D.. (Org.). Um Olhar Fenomenológico: Contribuições nas Áreas da saúde e Educação. São Paulo: Martinari, 2008, v. unico, p. 37-48

#### **Trabalhos Completos Anais:**

1. MOREIRA, D. D. ; ANASTACIO, M. Q. A. . Livros Didáticos e abordagens da história de ideias matemáticas. In: V Encontro Mineiro de Educação Matemática, 2009, Lavras. Anais do V EMEM. Belo Horizonte : SBEM MG, 2009.
2. ANASTACIO, M. Q. A. ; CAMPOS, R. C. ; NEVES, R. M. C. . A Concepção de teoria entre graduandos - futuros professores que ensinam matemática - caminho para romper dicotomias. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Taguatinga - DF. Anais do IV SIPEM, 2009.
3. ANASTACIO, M. Q. A., BELLINI, M. "A gente pega uma amizade..." encontros e desencontros na sala de aula. In: II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos, 2008, Niterói RJ. Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos. Niterói : Ed UFF, 2008

#### ***Marli Regina dos Santos***

##### **Capítulo de livro**

1. Fabiane Mondini, Luciane Mocrosky , Marli Regina dos Santos. Compreensões de Geometria expressas por crianças: um prelúdio fenomenológico. In: Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas..1 ed.São Paulo : Editora UNESP, 2010, v.1.

2. Marli Regina dos Santos e Claudemir Murari. Um trabalho pedagógico com pavimentações do plano no ensino e aprendizagem de geometria In: Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas..1 ed.São Paulo : Editora UNESP, 2010, v.1.

***Renata C.G. Meneghetti***

**Livros publicados**

1. MENEGHETTI, R.C.G. “Constituição do saber matemático: reflexões filosóficas e históricas” Londrina: EDUEL, 2010, 176p., ISBN 978-85-7216-545-7

**Capítulos de livros**

1. MENEGHETTI, R. C. G. . Uma Proposta Pedagógica para a Educação Matemática. In: Kluth, V.S. ; Anastácio, M.Q.A.. (Org.). Filosofia da Educação Matemática: Debates e Confluências. São Paulo: Centauro Editora, 2009, v. , p. 151-174.
2. MENEGHETTI, R. C. G. . Debatendo a Relação entre a Matemática Escolar e a Matemática de Rua. In: Kluth, V.S. ; Anastácio, M.Q.A.. (Org.). Filosofia da Educação Matemática: Debates e Confluências. São Paulo: Centauro Editora, 2009, v. , p. 97-99.

**Artigos publicados em periódicos (revistas científicas)**

1. MENEGHETTI, R.C.G. O Intuitivo e o Lógico no Conhecimento Matemático: análise de uma proposta pedagógica em relação a abordagens filosóficas atuais e ao contexto educacional da matemática. Revista BOLEMA: Boletim de Educação Matemática. n.32 - edição de abril/maio de 2009.
2. MENEGHETTI, R.C.G. & REDLING, J.P. O Processo de Elaboração de Tarefas Didáticas Alternativas para o Ensino de Matemática como Possibilidade de Trabalho em Curso de Formação de Professores. Revista Quadrante. Número 2, volume XVII, 2010.

**Artigos completos publicados em anais de congressos científicos e outras produções**

1. MENEGHETTI, R.C.G. “Ensino- aprendizagem de matemática, formação de professores: um caso de interação entre universidade e escola” – VI Congresso Iberoamericano de Educación Matemática- 04 a 09 de janeiro de 2009. Puerto Montt, Chile. Federação

- Iberoamericana de Sociedades de Educação Matemática – Sociedade Chilena de Educação Matemática. p. 904-910 (cd-rom)
2. MENEGHETTI, R.C.G.; NAKANO, A. L. “Aspectos da concepção de conhecimento em Kant e Husserl: reflexões para a Educação Matemática” – VI Congresso Iberoamericano de Educación Matemática- 04 a 09 de janeiro de 2009. Puerto Montt, Chile. Federação Iberoamericana de Sociedades de Educação Matemática – Sociedade Chilena de Educação Matemática. p.1557-1563. (cd-rom)
  3. Barbosa, E.F.; Meneghetti, R.C.G.; Ponte, L. NUMRAC Um Objeto de Aprendizagem como Apoio ao Ensino de Matemática WIE 2009 – WORKSHOP SOBRE INFORMÁTICA NA ESCOLA e CSBC 2009 XXIX CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE Computação. Julho de 2009. Bento Gonçalves-RS. Publicação Completa em cd-rom. ISSN 2175-2751. p.1683-1692.
  4. Meneghetti, R.C.G. & Daltoso Jr., S.L. “A matemática utilizada por um grupo de marceneiras: um olhar inicial” In anais VI Congresso Internacional de Educação: Educação e Tecnologia: sujeitos (des) conectados?. GT09. educação Matemática e Processos de (in) exclusão Escolar. Agosto 2009. UNISINOS-São Leopoldo. RS- cd-rom ISSN-2175-277X (p.374-383)
  5. Meneghetti, R.G. & Dias, M.S.F. “Os Estágios Supervisionados nas perspectivas dos professores universitários”. In anais ao X Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Eixo Temático: Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica. 30.08.09 a 02.08.09. Promoção UNESP. Apoio FAPESP e FUNDUNESP. Cd-rom. p.8585-8593.
  6. Meneghetti, R.C.G. & Dutra, A. C.B. “Alunos do último ano de um curso de licenciatura em matemática e suas compreensões referentes ao saber matemático quanto ao tema de Análise Combinatória. In anais ao C Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Agosto de 2009. Apoio FAPESP e FUNDUNESP. Cd-rom. p.6282-6290.
  7. Meneghetti, R.C.G. & Trevisani, F. de M. Concepções de Conhecimento Matemático dos Alunos de um curso de Bacharelado em Matemática. In anais do IV SIPEM (Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática)- GT11: Filosofia da Educação Matemática realizado na Universidade Católica de Brasília, entre os dias 25 a 28 de Outubro de 2009. Promovido pela SBEM. Cd-rom. ISSN-2175-778X, p. 1-9.
  8. Meneghetti, R.C. G. & Barbosa, E.F. “OS NÚMEROS RACIONAIS ENQUANTO OBJETO DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTE COMPUTACIONAL: atividades iniciais.” In anais do

IV SIPEM (Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática)- GT-6: Educação Matemática:novas tecnologias e educação à distância. Universidade Católica de Brasília, 25 a 28 de Outubro de 2009. Promovido pela SBEM. Cd-rom. ISSN-2175-778X, p. 1-16.

**Resumo de artigos publicados em anais de congressos científicos e outras produções**

1. MENEGHETTI, R. C. G. ; SANTOS, V. P. P. . Matemática num contexto de Educação em Economia Solidária: atividades inseridas num projeto que visa auxiliar no desenvolvimento social/econômico de bairros carentes na cidade de São Carlos por meio da implementação de empreendimentos solidários. In: 1 Simpósio Aprender com Cultura e Extensão, 2009, Ribeirão Preto. Anais do 1 Simpósio Aprender com Cultura e Extensão, 2009. p.252.
2. Meneghetti, Renata C.Geromel; Redling, Julyette P. Algumas considerações sobre a formação continuada do professor a partir de contribuições metodológicas sobre a álgebra no ensino médio. Eixo Temático 9: Materiais Pedagógicos no Ensino e na Formação de Professores.Relato de Experiência publicado no caderno de Resumo do X Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Eixo Temático: Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica. 30.08.09 a 02.08.09.p. 204
3. MENEGHETTI, R. C. G.; Dias, M.S.F . OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES: concepções e obstáculos. In: 1 Simpósio Aprender com Cultura e Extensão, 2009, Ribeirão Preto. Anais do 1 Simpósio Aprender com Cultura e Extensão, 2009.
4. Meneghetti, R.C.G. & Dutra, A. C.B. "Alunos do último ano de um curso de licenciatura em matemática e suas compreensões referentes ao saber matemático quanto ao tema de Análise Combinatória. Caderno de Resumo do C Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. 30.08.09 a 02.08.09. Apoio FAPESP e FUNDUNESP. p.49.
5. MENEGHETTI, R. C. G. ; RANIRO, V. . Atividades Didáticas de Matemática, com Ênfase no Lúdico e no Experimental, Desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Matemática e aplicadas as Crianças do Projeto Pequeno Cidadão. In: 1 Simpósio Aprender com Cultura e Extensão, 2009, Ribeirão Preto. Anais do 1 Simpósio Aprender com Cultura e Extensão, 2009.
6. Meneghetti, R.C.G. & Daltoso Jr., S.L."A matemática utilizada por um grupo de marceneiras: um olhar inicial" Caderno de Resumo in anais VI Congresso Internacional de

Educação: Educação e Tecnologia:sujeitos (des) conectados?. GT09. educação Matemática e Processos de (in) exclusão Escolar. Agosto 2009.UNISINOS-São Leopoldo. RS- cd-rom ISSN-2175-277X (p.756-757)

7. MENEGHETTI, R.C.G.; NAKANO, A. L. “Aspectos da concepção de conhecimento em Kant e Husserl: reflexões para a Educação Matemática” – VI Congresso Iberoamericano de Educación Matemática- 04 a 09 de janeiro de 2009. Federação Iberoamericana de Sociedades de Educação Matemática – Sociedade Chilena de Educação Matemática Puerto Montt, Chile.529-530. (Caderno de Resumo).
8. MENEGHETTI, R.C.G. “Ensino- aprendizagem de matemática, formação de professores: um caso de interação entre universidade e escola” – VI Congresso Iberoamericano de Educación Matemática- 04 a 09 de janeiro de 2009. Puerto Montt, Chile. Federação Iberoamericana de Sociedades de Educação Matemática – Sociedade Chilena de Educação Matemática. p. 313-314. (Caderno de Resumo)
9. -Daltoso Jr., S.L.& Meneghetti, R.C.G. A matemática e seu contexto cultural: desenvolvimento de atividades junto à marcenaria do assentamento rural Pirituba II em Itapeva-SP – in anais do 16º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP- SIICUSP- novembro de 2008 - Faculdade de Economia e Administração (FEA) da USP, São Paulo. (CD-ROOM)
10. Meneghetti, R.C.G.& Trevisani, F. de M. Concepções de Conhecimento Matemático dos Alunos de um curso de Bacharelado em Matemática. In anais do IV SIPEM (Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática)- GT11: Filosofia da Educação Matemática realizado na Universidade Católica de Brasília, entre os dias 25 a 28 de Outubro de 2009. Promovido pela SBEM. Cd-rom. ISSN-2175-778X, p. 1-9.
11. Meneghetti, R.C. G. & Barbosa, E.F. “OS NÚMEROS RACIONAIS ENQUANTO OBJETO DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTE COMPUTACIONAL: atividades iniciais.” In anais do IV SIPEM (Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática)- GT-6: Educação Matemática:novas tecnologias e educação à distância. Universidade Católica de Brasília, 25 a 28 de Outubro de 2009. Promovido pela SBEM. Cd-rom. ISSN-2175-778X, p. 1-16.

***Roger Miarka***

**Livros publicados**

1. Gabriel Rossi ; FANTIN, H. ; MIARKA, ROGER . Ensino Médio: livro integrado: 2. Ano: 2. Bimestre (Professor). 1. ed. Londrina: Maxiprint Gráfica e Editora, 2008. v. 1. 392 p.
2. Gabriel Rossi ; FANTIN, H. ; MIARKA, ROGER . Ensino Médio: Livro Integrado: 2. Ano: 3. Bimestre (Professor). 1. ed. Londrina: Maxiprint, 2008. v. 1. 418 p.
3. Gabriel Rossi ; MIARKA, ROGER ; FANTIN, H. . Ensino Médio: Livro Integrado: 2. Ano: 4. Bimestre (Professor). 1. ed. Londrina: Maxiprint, 2008. v. 1. 428 p.
4. Gabriel Rossi ; MIARKA, ROGER ; FANTIN, H. . Ensino Médio: Livro Integrado: 2. Ano: 4. Bimestre (Professor). 1. ed. Londrina: Maxiprint, 2008. v. 1. 428 p.

### **Capítulos de Livros**

1. MIARKA, Roger, BAIER, T. Conhecimento Numérico: um passeio por diferentes concepções culturais In: Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas..1 ed.São Paulo : Editora UNESP, 2010, v.1, p. 89-100.

### **Trabalhos completos publicados em anais de congressos**

1. MIARKA, Roger . Sobre Concepções de Educação de Professores de Matemática. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2009, São Leopoldo - RS. Vi Congresso Internacional de Educação - Educação e Tecnologia: sujeitos (des)conectados?. São Leopoldo - RS : Unisinos, 2009. v. 1. p. 1-13.
2. MIARKA, Roger . Em Busca de uma Compreensão Ontológica da Etnomatemática: uma possibilidade metodológica. In: XIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2009, Goiânia - GO. XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Goiânia - GO : Universidade Federal de Goiás, 2009. v. 1. p. 1-11.
3. MIARKA, Roger ; BICUDO, M. A. V. . Forma/Ação Do Professor De Matemática E Suas Concepções De Mundo E De Conhecimento. In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2009, Brasília. Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009. v. 1. p. 1-11.
4. MIARKA, ROGER . Seu Deives: um estudo de caso sobre a formação de um cabelereiro que não obteve instrução escolar. In: VI CONGRESSO LUO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2008, Porto. Cultura escolar, migrações e cidadania: livro de resumos /

VI Congresso Luo-Brasileiro de História da Educação. Porto, Portugal : SPCE-Portugal e ANPEd-Brasil, 2008. v. 1. p. 354-354.

5. MIARKA, ROGER . Etnomatemática: do ôntico ao ontológico. In: XII Encontro Brasileiro de Estdantes de Pós-Graduação em Educação Matemática: EBRAPEM, 2008, Rio Claro, SP. Anais do XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2008. v. 1. p. 1-11.

#### **Resumos publicados em anais de congressos**

1. MIARKA, ROGER . Em Busca de uma Compreensão Ontológica da Etnomatemática: uma possibilidade metodológica. In: XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia - GO. XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Goiânia - GO : Universidade Federal de Goiás, 2009. v. 1. p. 66-66.
2. MIARKA, ROGER . Etnomatemática: do ôntico ao ontológico. In: XII Encontro Brasileiro de Estdantes de Pós-Graduação em Educação Matemática: EBRAPEM, 2008, Rio Claro, SP. Caderno de Resumos do XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Rio Claro, SP : IGCE/UNESP, 2008. v. 1. p. 1-1.

#### ***Rosa Monteiro Paulo***

#### **Capítulo de livros**

1. PAULO, R. M. O significado dos diagramas na produção do conhecimento geométrico In: Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. 1 ed. São Paulo : Editora da UNESP, 2010, v.1, p. 169-191.
2. PAULO, R. M., PEREZ, Jeferson de Freitas Modelagem Matemática em sala de aula: uma análise fenomenológica In: Pesquisas e Práticas em Educação: Matemática e Ciências. 1 ed. São Paulo : Terracota, 2009, v.1, p. 53-72.
3. PAULO, R. M. Um olhar fenomenológico para a formação do professor de Matemática In: Formação de Professora e Estágios Supervisionados: fundamentos e ações. 1 ed. São Paulo : Terracota, 2009, v.01, p. 49-68.

#### **Prefácio e Apresentação de livros**

1. PAULO, R. M. Geometria Brincadeiras e Jogos. São Paulo: Livraria da Física Editora,

2008. (Prefácio)

2. PAULO, R. M. Pesquisas e Práticas em Educação: Matemática e Ciências. São Paulo:Terracota, 2009. (Apresentação)

***Rosemeire de Fátima Batistela***

**Capítulos de livros publicados**

1. BATISTELA, R. F. Debatendo "Números e sua origem: uma abordagem fenomenológica" In: Filosofia da Educação Matemática. 1 ed. São Paulo : Centauro, 2009, v.1, p. 53-54.
2. BATISTELA, R. F., SCHWERTL, S. L. Relatório do GT 11 - Filosofia da Educação Matemática do III SIPEM de Águas de Lindóia/SP In: Filosofia da Educação Matemática: debates e confluências. 1 ed. São Paulo : Centauro, 2009, v.1, p. 219-236.
3. BATISTELA, R. F. Uma perspectiva fenomenológica na construção de um kit de espelhos para o ensino de geometria In: Filosofia da Educação Matemática: debates e confluências. 1 ed. São Paulo : Centauro, 2009, v.1, p. 179-186.

**Trabalhos completos publicados em anais de congressos**

1. BATISTELA, R. F., NASCIMENTO, I. O Espaço, O Lugar E A Forma Atuais De Ensino Da Matemática Nos Cursos De Pedagogia Da Uneb Campus I. In: II FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA, 2008, Barreiras. **Anais do II Fórum Baiano das Licenciaturas em Matemática. , 2008.**
2. BATISTELA, R. F. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO: UM OLHAR SOBRE OS TEMAS PESQUISADOS BUSCANDO OBSERVAR TENDÊNCIAS TEMÁTICAS In: III Interculte- Encontro Interdisciplinar de Educação e Cultura, 2008, Salvador. III Interculte. , 2008
3. BATISTELA, R. F. Espelhos e geometria In: I Simpósio Internacional do Ensino da Matemática, 2008, Salvador. I Simpósio Internacional do Ensino da Matemática. , 2008.
4. BATISTELA, R. F. Trabalhos de Conclusão de Curso no curso de Licenciatura em Matemática do Centro Universitário Jorge Amado: um olhar sobre os temas pesquisados buscando observar tendências temáticas In: III Interculte - Encontro Interdisciplinar de

Cultura, Tecnologias e Educação do Centro Universitário Jorge Amado, 2008 Interculte. , 2008

5. NASCIMENTO, I., BATISTELA, R. F. UMA INCURSÃO PELA PERSPECTIVA METODOLÓGICA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE DE CAÇA AO TESOURO ESCONDIDO In: III Interculte- Encontro Interdisciplinar de Educação e Cultura, 2008, Salvador. III Interculte. , 2008.
6. BATISTELA, R. F. Espelhos mágicos contra a chatice. A Tarde. Salvador/BA, p.3 - 3, 2008. *entrevista*

### **Tania Baier**

#### **Trabalhos em anais de eventos**

1. BAIER, Tânia; CONCEIÇÃO, Edson Dias da. É possível superar, na educação básica, as separações entre as áreas do saber?. In: ANPED SUL 2008 -VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2008, Itajaí - SC. ANAIS ANPESUL 2008, 2008.
2. GONÇALVES, Araceli; BAIER, Tânia. Postura fenomenológica e alfabetização científica: possibilidades para a integração das disciplinas escolares. In: ANPED SUL 2010 – VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2010, Londrina - PR.
3. GONÇALVES, Araceli; BAIER, Tânia. Alfabetização científica e postura fenomenológica na formação de professores. In: EDUCA SUL 2010 – Lugares e desafios da docência na educação básica, Florianópolis - SC.
4. LOTÉRIO, Janilson; BAIER, Tânia. O imprevisto em projetos de investigação. In: EDUCA UL 2010 – Lugares e desafios da docência na educação básica, Florianópolis – SC.
5. BAIER, Tânia; POFFO, Janaína. Álgebra no ensino fundamental: do lúdico ao conceitual. In: X ENEM- Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus : SBEM, 2010.

#### **Capítulo de livro**

1. MIARKA, Roger: BAIER, Tânia. Conhecimento numérico: um passeio por diferentes concepções culturais. In: Bicudo, Maria Aparecida Viggiani. (Org.). Filosofia da Educação Matemática. 1 ed. São Paulo: Edunesp, 2010, v. 1, p. 89-100.

**Tiago Emanuel Klüber****Periódicos**

1. KLÜBER, T. E. . Um olhar sobre a Modelagem Matemática no Brasil sob algumas categorias fleckianas. *Alexandria*, v. 2, p. 219/11-240, 2009.
2. KLÜBER, T. E. ; BURAK, D. . Depoimentos de estudantes sobre a Matemática e a Modelagem: aspectos epistemológicos evidenciados em âmbito escolar. *Revemat : Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 3, p. 16/2-29, 2008.
3. KLÜBER, T. E. ; BURAK, D. . A Fenomenologia e suas contribuições para a Educação Matemática. *Práxis Educativa*, v. 3, p. 95/10-99, 2008.
4. KLÜBER, T. E. ; BURAK, D. . Concepções de Modelagem Matemática: Contribuições Teóricas. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 10, p. 17/1-34, 2008.
5. BURAK, D. ; KLÜBER, T. E. . Educação Matemática: contribuições para a compreensão de sua natureza. *Acta Scientiae (ULBRA)*, v. 10, p. 93-106, 2008.

**Organização de Livros**

1. BURAK, D. (Org.) ; PACHECO, E. R. (Org.) ; KLÜBER, T. E. (Org.) . *Educação Matemática: Reflexões e Ações*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2010. v. 1. 270 p.
2. BRANDT, C. F. (Org.) ; BURAK, D. (Org.) ; KLÜBER, T. E. (Org.) . *Modelagem Matemática: Uma perspectiva para a Educação Básica*. Ponta Grossa, PR: EDUEPG, 2010. v. 1. 148 p.

**Capítulos de livros**

1. BURAK, D. ; KLÜBER, T. E. . Modelagem Matemática na Educação Básica numa Perspectiva de Educação Matemática. In: BURAK; PACHECO; KLÜBER. (Org.). *Educação Matemática: Reflexões e Ações*. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2010, v. 1, p. 147-166.
2. KLÜBER, T. E. . Modelagem Matemática: revisitando aspectos que justificam a sua utilização no ensino. In: Célia Finck Brandt; Dionísio Burak; Tiago Emanuel Klüber. (Org.). *Modelagem Matemática: Uma perspectiva para a Educação Básica*. 1 ed. Ponta Grossa, PR: EDUEPG, 2010, v. 1, p. 97-114.

**Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

1. KLÜBER, T. E. ; PEREIRA, E. . Encetando uma Aproximação entre Modelagem Matemática e Investigações Matemáticas. In: VI Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática - VI CNMEM, 2009, Londrina, PR. Anais da VI Conferência sobre Modelagem na Educação Matemática: Ações, Pesquisas e o Delinear de Perspectivas. Londrina, PR : UEL, 2009. v. 1. p. 1-14.
2. KLÜBER, T. E. . Por uma meta-compreensão da Modelagem na Perspectiva da Etnomatemática. In: VI Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática - VI CNMEM, 2009, Londrina, PR. Anais da VI Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática - VI CNMEM: Ações, Pesquisas e o Delinear de Perspectivas. Londrina, PR : UEL, 2009. v. 1. p. 1-21.
3. KLÜBER, T. E. ; BURAK, D. . Bases epistemológicas e implicações para práticas de modelagem matemática em sala de aula. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática-IV SIPEM, 2009, Taguatinga-DF. Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Taguatinga-DF: UCB, 2009.v. 1.
4. FERRETI, P. A. G. ; KLÜBER, T. E. . Levantamento das dissertações e teses no Paraná sobre Modelagem na Educação Matemática - 1999 a 2008: um estudo preliminar. In: X Encontro Paranaense de Educação Matemática - X EPREM, 2009, Guarapuava, PR. Anais do X Encontro Paranaense de Educação Matemática: A Educação Matemática no Paraná - 20 anos: Avanços, Desafios e Perspectivas. Guarapuava, PR : UNICENTRO, 2009. v. 1. p. 1-14.
5. BRANDT, C. F. ; TOZETTO ; FERREIRA, C. R. ; KLÜBER, T. E. ; BURAK, D. . Relações entre a estrutura de Resumos de Pesquisa e a disseminação do conhecimento novo em Educação Matemática. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - IV SIPEM, 2009, Taguatinga, DF. Anais do IV SIPEM. Taguatinga, DF : UCB, 2009. v. 1. p. 1-19.
6. PEREIRA, E. ; KLÜBER, T. E. ; BURAK, D. . A Criatividade e a Modelagem Matemática: Contribuições à Formação de Educadores Matemáticos . In: II Jornada Nacional de Educação Matemática e XV Jornada Regional de Educação Matemática, 2008, Passo Fundo. Educação Matemática na Atualidade. Passo Fundo, RS. : UPF, 2008. p. 1-10.

7. PEREIRA, E. ; KLÜBER, T. E. ; BURAK, D. . Um Ensaio sobre a Criatividade e a Modelagem Matemática. In: VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPEd Sul, 2008, Itajaí, SC. Pesquisa em Educação e Inserção Social. Itajaí : -, 2008. v. 1. p. 1-15.
8. KLÜBER, T. E. ; CALDEIRA, A. D. . O que é isto, a Modelagem Matemática para e na Educação Matemática?. In: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática - XII EBRAPEM, 2008, Rio Claro, SP. Educação Matemática: possibilidades de interlocução. Rio Claro : Unesp, Rio Claro, 2008. p. 1-18.
9. KLÜBER, T. E. . Modelagem Matemática em Sala de Aula: Explicitando Aspectos Epistemológicos. In: III Encontro Paranaense de Modelagem em Educação Matemática, 2008, Guarapuava, PR. Perspectivas da Modelagem no Ensino. Guarapuava, PR : UNICENTRO, 2008. p. 683-693.
10. BURAK, D. ; KLÜBER, T. E. . Atividades de Modelagem Matemática no Ensino Fundamental. In: III Encontro Paranaense de Modelagem em Educação Matemática - III EPMEM, 2008, Guarapuava, PR. Perspectivas da Modelagem no Ensino. Guarapuava, PR : UNICENTRO, 2008. p. 638-655.

#### **Resumos expandidos publicados em Anais de eventos**

1. FERRETI, P. A. G. ; KLÜBER, T. E. . A Modelagem Matemática no Paraná: pesquisando teses e dissertações. In: XIII Semana da Matemática da UNICENTRO, 2009, Guarapuava, PR. XII Semana da Matemática da UNICENTRO. Guarapuava, PR : UNICENTRO, 2009. v. 1. p. 20-23.
2. BURAK, D. ; KLÜBER, T. E. . Educação Matemática: Concepções sobre sua Natureza e Metodologia. In: XIX Seminário de Pesquisa e XIV Semana de Iniciação Científica, 2008, Guarapuava, PR. XIX Seminário de Pesquisa e XIV Semana de Iniciação Científica. Guarapuava, PR: Unicentro, 2008. v. 1. p. 1-3.

#### **Resumos publicados em Anais de eventos**

1. KLÜBER, T. E. ; PEREIRA, E. . Modelagem Matemática e Investigações no Ensino de Matemática: a abordagem de alguns temas. In: XIII Semana da Matemática da UNICENTRO, 2009, Guarapuava, PR. XIII Semana da Matemática. Guarapuava, PR : UNICENTRO, 2009. v. 1. p. 47-47.

**Verilda Speridião Kluth****Organizados de livros**

1. KLUTH, V. S. (Org.); ANASTACIO, M. Q. A. (Org.) . Filosofia da Educação Matemática - Debates e Confluências. 1. ed. São Paulo: Centauro, 2009. v. 1. 248 p.
2. KLUTH, V. S. (Org.); Marino, M. J. (Org.) ; FELDMAN, M. G. (Org.) . ANAIS do I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos. 1. ed. São Paulo: SE&PQ, 2009. v.1.
3. KLUTH, V. S. (Org.); POKLADEK, D. D. (Org.). Um olhar fenomenológico - contribuições nas áreas da saúde e educação. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2008. v. 1. 126 p.

**Capítulos de livros publicados**

1. KLUTH, V. S.. Panorama fenomenológico de número e sua imagem na alfabetização aritmética. In: Maria Aparecida Viggiani Bicudo. (Org.). Filosofia da Educação Matemática - Fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. São Paulo: UNESP, 2010, v. 1, p. 63-88.
2. BICUDO, M. A. V. ; KLUTH, V. S. . Geometria e Fenomenologia. In: Maria Aparecida Viggiani Bicudo. (Org.). Filosofia da Educação Matemática - Fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. São Paulo: UNESP, 2010, v. 1, p. 131-147.
3. KLUTH, V. S. . A abstração como idealização - um prelúdio em filosofia da educação matemática. In: Verilda Speridião Kluth; Maria Queiroga Amoroso Anastacio. (Org.). Filosofia da Educação Matemática - debates e confluências. 1 ed. São Paulo: Centauro, 2009, v. 1, p. 17-32.
4. KLUTH, V. S. . Dimensionamentos vividos em debate - encontro e desencontros do modo de construir interpretações fenomenológicas. In: Verilda Speridião Kluth; Maria Queiroga Amoroso Anastacio. (Org.). Filosofia da Educação Matemática - debates e confluências. 1 ed. São Paulo: Centauro, 2009, v. 1, p. 73-80.
5. KLUTH, V. S. Contribuições das idéias merleau-pontyanas no âmbito da educação. In: KLUTH; POKLADEK. (Org.). Um olhar fenomenológico - contribuições nas áreas da saúde e educação. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2008, v. 1, p. 7-126.

### **Trabalhos completos publicados em anais de congressos**

1. KLUTH, V. S. . Filosofia da Educação Matemática: tendência ou região de inquérito da Educação Matemática?. In: II Jornada Nacional de Educação Matemática e XV Jornada Regional de Educação Matemática, 2008, Passo Fundo. Educação Matemática na Atualidade. Passo Fundo : Editora Universidade, 2008. v. 1.

### **Resumos publicados em anais de congressos**

1. KLUTH, V. S. . Depoimentos sobre vivência de pesquisa em fenomenologia: modos de coletas e seus fundamentos filosóficos. In: III Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste e I Encontro Nacional do GT de Fenomenologia da ANPOF, 2009, Goiânia. Anais III Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste I Encontro Nacional do GT de Fenomenologia da ANPOF. Goiânia : UCG e KELPS, 2009. v. 1. p. 29-30.

### **Demais tipos de produção bibliográfica**

1. KLUTH, V. S. ; ANASTACIO, M. Q. A. . Introdução. São Paulo: Centauro, 2009 (Introdução de livro).
2. KLUTH, V. S. ; POKLADEK, D. D. . Introdução. São Paulo: Martinari, 2008 (Introdução de livro).
3. KLUTH, V. S. . Consultor ad hoc do X Encontro Nacional de Educação Matemática. 2010.
4. KLUTH, V. S. ; QUEIROGA, M.A.A. . Um momento de nossos estudos. 2008.

### **4. Editoração de periódicos científicos, coordenação de Coleção de livros acadêmicos e/ou a participação em conselhos editoriais de periódicos e/ou editoras**

#### ***Maria Aparecida Viggiani Bicudo :***

1. *Co-editora bolema*
2. *Editora da revista Pesquisa Qualitativa*
3. Participação do conselho consultivo
  - a. Bolema
  - b. Zetetiké
  - c. Educação & Ciência

**Ana Paula Purcina Baumann**

1. BAUMANN, A. P. P. ; MARIOTTO, R. . Diagramação/Editoração dos Anais do XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. 2008. (Editoração/Anais).
2. Diretora Executiva da Revista Bolema (2010)

**Maria Queiroga Amoroso Anastacio**

1. Bolema. Participação em Conselho Consultivo
2. GEPEM. Participação em Conselho Consultivo

**Roger Miarka**

1. Diretor Executivo da Revista Bolema

**5. Participação em eventos científico-acadêmicos, organização de eventos científico-acadêmicos****Ana Paula Purcina Baumann****1) Participação em evento:**

1. VI Conferência Interna do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática 2010. Rio Claro-SP
2. Atividade Inaugural do Programa de Pós Graduação em Educação Matemática do ano de 2010. Rio Claro-SP
3. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEM. 2009, Brasília- DF (Seminário)
4. XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia - GO (Encontro)
5. Seminário Avançado em Meta-Análise da Pesquisa e Educação Matemática. UNESP/ Rio Claro - SP 2009. (Seminário).
6. Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia - I SINECT. 2009. Ponta Grossa - PR. (Simpósio).

7. XII Jornada de Educação Matemática. Goiânia-GO, 2008. (Simpósio)
8. XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática-EBRAPEM. Rio Claro/SP2008. (Encontro).
9. Conferência GPIMEM 15 Anos. 2008. (Outra).

## **2) Organização de evento**

1. VI Conferência Interna do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Rio Claro-SP. 2010.
2. Atividade Inaugural do Programa de Pós Graduação em Educação Matemática do ano de 2010. Rio Claro-SP. 2010
3. XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática-EBRAPEM. Rio Claro/SP2008. (Encontro).

### ***Fabiane Mondini***

#### **1) Participação em evento:**

1. VI Conferência Interna do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática 2010. Rio Claro-SP
2. Atividade Inaugural do Programa de Pós Graduação em Educação Matemática do ano de 2010. Rio Claro-SP
3. XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia - GO (Encontro)
4. Seminário Avançado em Meta-Análise da Pesquisa e Educação Matemática. UNESP/ Rio Claro - SP 2009. (Seminário).
5. Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia - I SINECT. 2009. Ponta Grossa - PR. (Simpósio).
6. XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática-EBRAPEM. Rio Claro/SP2008. (Encontro).

## 2) Organização de evento

1. XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática-EBRAPEM. Rio Claro/SP2008. (Encontro).

### ***Luciane Ferreira Mocrosky***

#### 1) Participação em evento:

1. X ENEM- Encontro Nacional de educação Matemática.Avaliação em Educação Matemática: uma análise da produção na área a partir dos trabalhos apresentados no III SIPEM. 2010. (Congresso).
2. Conferência interna do programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. 2010. (Outra).
3. Atividade Inaugural do ano de 2010. 2010. (Outra).
4. IV SIPEM - Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. 2009. (Seminário).
5. Seminário avançado em meta-análise da pesquisa em Educação Matemática."Educação Matemática no Ensino Superior" e "Avaliação em Educação Matemática". 2009. (Seminário).
6. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia - I SINECT.Compreensões dos professores sobre a presença da ciência e da técnica no Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, ofertado no campus Ponta Grossa, da UTFPR. 2009. (Simpósio).
7. XIII Encontro Brasileiro de estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática.Educação Profissional no Âmbito da Educação Matemática: um projeto de pesquisa. 2009. (Encontro).
8. I Seminário em Resolução de Problemas. 2008. (Seminário).
9. XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.Educação Matemática e tecnologias: duas pesquisa, duas abordagens e uma natureza comum. 2008. (Encontro).
10. XII EBRAPEM - Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática.Um estudo do primeiro projeto pedagógico do. 2008. (Encontro).
11. Conferência GPIMEM 15 anos. Pôster do Grupo de Fenomenologia em Educação Matemática. 2008. (Outra).

#### 2) Organização de evento

1. MOCROSKY, L. F. . Seminário avançado em meta-análise da pesquisa em Educação Matemática. 2009. (Outro).
2. MOCROSKY, L. F. . XII EBRAPEM - Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. 2008. (Outro).

***Maria de Fátima Teixeira Barreto***

1. LEITE, L. S., TEIXEIRA, M. F. Compreensões Elaboradas por Alunos com Dificuldade de aprendizagem em Matemática ao Lidar com o Material Cuisenaire em Situação de Ensino. In: V conpeex – Congresso
2. LEITE, L. S. ; BARRETO, Maria de Fátima Teixeira . Compreensões Elaborada por Alunos com Dificuldade de aprendizagem em Matemática ao Lidar com o Material Cuisenaire em Situação de Ensino, 2008. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
3. LUCAS, M., TEIXEIRA, M. F. O Hipertexto como instrumento de (re)elaboração de compreensões sobre o conhecimento matemático do aluno do ensino médio. In: II Congresso de Fenomenologia da Região Centro - Oeste, 2008, Goiânia. Anais Goiânia : Editora da UCG, 2008. v. único. p. 16 -16, 2008.
4. LEITE, L. S., TEIXEIRA, M. F. Dificuldades de Aprendizagem em Matemática e o Material Cuisenaire In: IV Seminário Internacional em Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Brasília - DF. IV Seminário Internacional em Pesquisa em Educação Matemática . , 2009. (Comunicação oral)
5. Moderador no(a) XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós -graduação em Educação matemática, 2009. (Encontro)
6. Participação em mesa redonda: Caminhos de Investigação numa abordagem fenomenológica. III Congresso de Fenomenologia da Região Centro- oeste, 2010. UFG.

**Organização de evento**

1. TEIXEIRA, M. F., PEIXOTO, A. J ., CARDOSO, C., REAL, M. P . C.II Congresso de Fenomenologia da Região Centro- oeste, 2010. (Congresso, Organização de evento)
2. ALVES, W. F., LUSITONIA, A, F. H. C., MOZZER, G. N. S., ORSINI, M. R. C. A., QUEIROZ, E . M. O., Valdez, Diane, TEIXEIRA, M. F. XVIII Simpósio da Faculdade de Educação, 2010. (Outro, Organização de evento)

***Maria Queiroga Amoroso Anastacio***

- 1) ***Participação em evento***

1. Seminário avançado em Meta-análise da Pesquisa em Educação Matemática. Formação de Professores que ensinam Matemática. 2009. (Seminário).
2. II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos. "A gente pega uma amizade...": encontros e desencontros na sala de aula. 2008, UFF, Niterói RJ (Congresso).

### **2) Organização de eventos:**

1. MOREIRA, S. R. G. ; ANASTACIO, M. Q. A. ; PIMENTEL, M. A. L. ; CAMPOS, R. C. . III Seminário Temático em pesquisas Educacionais. 2008. (Congresso).

### ***Marli Regina dos Santos***

#### **1) Participação em evento**

1. II Seminário Internacional de Educação Matemática – apresentação da comunicação científica: “Construindo interdisciplinaridade em um trabalho envolvendo matemática e arte”. São Paulo/SP (publicação do trabalho completo nos anais do evento)
2. V Encontro Mineiro de Educação matemática – apresentação do mini curso: “Pavimentações do plano por polígonos regulares e visualização em caleidoscópios” - Lavras/MG (publicação do trabalho completo nos anais do evento)
3. VII Simpósio de Formação e profissão docente - apresentação do pôster: “A disciplina de Prática de Ensino e a formação de professores de matemática na Universidade Federal de Viçosa”. Mariana/MG (publicação do resumo do trabalho nos anais do evento)
4. Semana Acadêmica das Ciências Naturais, Exatas e Tecnológicas da UFV – campus de Florestal – apresentação da oficina: “Geometria do Caleidoscópio”. Florestal/MG.

#### **2) Organização de evento**

1. I Semana Acadêmica de Matemática da UFV, Universidade Federal de Viçosa MG

### ***Renata C.G. Meneghetti***

#### **1) Participação em evento**

1. “Conferência GPIMEM 15 Anos” realizada nos dias 15 e 16 de maio de 2008, realizada no Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP de Rio Claro, SP.
2. I Seminário de Graduação, promovido pela comissão de Graduação da Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, realizado no período de 06 a 08 de agosto de 2008, em São Carlos, SP.
3. I Workshop dos Cursos de Graduação do ICMC, realizado no dia 08 de outubro de 2008 no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP.
4. I SERP- Seminário em Resolução de Problemas, promovido pelo GTERP e realizado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP, campus de Rio Claro/SP, no período de 30 a 31 de outubro de 2008, com carga horária de 16 horas.
5. Jornada das Licenciaturas 2008 “Construção coletiva: compromissos e qualidade”, realizada no dia 07 de novembro de 2008, em São Paulo/SP, com carga horária de 8 horas.
6. VI Congresso Iberoamericano de Educación Matemática, realizado no período de 4 a 9 de janeiro de 2009 na Universidade de Los Lagos-Puerto Montt- no Chile. Federação Iberoamericana de Sociedades de Educação Matemática – Sociedade Chilena de Educação Matemática
7. Mini-workshop dos Cursos de Matemática e Matemática Aplicada, realizado no dia 26 de maio de 2009, no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, da USP de São Carlos.
8. Seminário Avançado de Meta-análise da Pesquisa em Educação Matemática. Departamento de Matemática. UNESP-Rio Claro. De 01 a 04 de julho de 2008. Coordenação. Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Ap. V. Bicudo. Apresentação do trabalho: “Análise da Pesquisa em Educação Matemática apresentada no GT12 do III SIPEM:Ensino e Probabilidade e Estatística.”
9. III Semana de Propriedade Intelectual. Organização: Agência USP de Inovação na Universidade de São Paulo. Realizada no período de 25 a 29 de maio de 2009.
10. VI Congresso Internacional de Educação: Educação e Tecnologia: sujeitos (des) conectados? GT09. De 17 a 19 de agosto 2009.UNISINOS. São Leopoldo.

11. X Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Eixo Temático: Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica. 30.08.09 a 02.08.09. Promoção UNESP. Apoio FAPESP e FUNDUNESP.
12. 1º Simpósio Aprender com Cultura e Extensão. Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. 21 a 22 de setembro/2009.
13. -IV SIPEM (Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática), realizado na Universidade Católica de Brasília, entre os dias 25 a 28 de Outubro de 2009. Promovido pela SBEM. (Apresentação de Comunicação Científica).
14. -III Jornada das Licenciaturas da USP, realizada no campus da USP de Ribeirão Preto, nos dias 29 e 30 de outubro de 2009. (Apresentação de pôsteres).

### **Roger Miarka**

#### **1) Participação em Evento Científico**

1. VI Congresso Internacional de Educação. Sobre Concepções de Educação de Professores de Matemática. 2009. (Congresso).
2. XXI Congresso de Inciciação Científica da UNESP. Avaliação dos trabalhos. 2009. (Congresso).
3. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. FORMA/AÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E SUAS CONCEPÇÕES DE MUNDO E DE CONHECIMENTO. 2009. (Seminário).
4. V Seminário sobre Linguagens, Políticas da Subjetivação e Educação: Imagens, Educação e Des-Vias Pedagógicas. Fome Morta. 2009. (Seminário).
5. XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Em Busca de uma Compreensão Ontológica da Etnomatemática: uma possibilidade metodológica. 2009. (Encontro).
6. XXI Semana da Matemática da UNESP de São José do Rio Preto - SEMAT. Fenomenologia: um exercício filosófico. 2009. (Encontro).
7. 25 Anos do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP/Rio Claro. Grupo FEM - Fenomenologia e Educação Matemática. 2009. (Encontro).

8. Terceiro Congresso Brasileiro de Etnomatemática. 2008. (Congresso).
9. VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Seu Deives: um estudo de caso sobre a formação de um cabelereiro que não obteve instrução escolar. 2008. (Congresso).
10. I Seminário em Resolução de Problemas. 2008. (Seminário).
11. Conferência GPIMEM 15 Anos. 2008. (Simpósio).
12. XII Encontro Brasileiro de Pós-Graduandos em Educação Matemática. Etnomatemática: do ôntico ao ontológico. 2008. (Encontro).

## **2) Organização de Eventos Científicos**

1. VI Conferência Interna do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Rio Claro-SP. 2010.
2. MIARKA, ROGER ; SANTOS, J. R. V. ; SOUZA, L. A. ; TRIVIZOLI, L. ; MELÃO, W. S. ; ESCHER, M. A. . XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. 2008. (Congresso).

### ***Rosa Monteiro Paulo***

#### **1) Participação em evento**

1. PAULO, R. M. Diagramas: significado epistemológico e recurso na produção do conhecimento matemático In: IV SIPEM - Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Taguatinga - Distrito Federal. Anais - UCB - 2009. IV Seminário Internacional e Pesquisa em Educação Matemática. Pernambuco: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2009. v.único. p.01 - 14
2. PEREZ, Jeferson de Freitas, PAULO, R. M. Modelagem Matemática: os desafios da primeira experiência In: VI CNMEM- Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática, 2009, Londrina - PR. Anais da VI CNMEM - Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática. Londrina - PR: Universidade Estadual de Londrina, 2009. v.único. p.01 - 18
3. PAULO, R. M., ALLEVATO, Norma Suely. Construindo Saberes Matemáticos por meio de Investigações Mediadas pelo uso de softwares In: IX EPEM - Encontro Paulista de

Educação Matemática, 2008, Bauru - São Paulo. Anais do IX Encontro Paulista de Educação Matemática. Bauru - São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2008. v.único. p.144 - 147

### **Rosemeire de Fátima Batistela**

1. Apresentação (Outras Formas) no(a)IV Interculte- Encontro interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação do Centro Universitário Jorge Amado, 2009. (Encontro) Palestra: Espelhos no ensino da geometria.
2. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009. (Seminário).
3. Apresentação Oral no(a) III Interculte - Encontro Interdisciplinar de Cultura Tecnologias e Educação do Centro Universitário Jorge Amado, 2008. (Encontro) TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO: UM OLHAR SOBRE OS TEMAS PESQUISADOS BUSCANDO OBSERVAR TENDÊNCIAS TEMÁTICAS.

### **Tania Baier**

1. BAIER, Tânia; CONCEIÇÃO, Edson Dias da. É possível superar, na educação básica, as separações entre as áreas do saber?. In: ANPED SUL 2008 -VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2008, Itajaí - SC. ANAIS ANPESUL 2008, 2008.
2. GONÇALVES, Araceli; BAIER, Tânia. Postura fenomenológica e alfabetização científica: possibilidades para a integração das disciplinas escolares. In: ANPED SUL 2010 – VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2010, Londrina - PR.
3. GONÇALVES, Araceli; BAIER, Tânia. Alfabetização científica e postura fenomenológica na formação de professores. In: EDUCA SUL 2010 – Lugares e desafios da docência na educação básica, Florianópolis - SC.
4. LOTÉRIO, Janilson; BAIER, Tânia. O imprevisto em projetos de investigação. In: EDUCA UL 2010 – Lugares e desafios da docência na educação básica, Florianópolis – SC.
5. BAIER, Tânia; POFFO, Janaína. Álgebra no ensino fundamental: do lúdico ao conceitual. In: X ENEM- Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus : SBEM, 2010.

**Tiago Emanuel Kluber****1) Participação em eventos**

1. Ciclo de Palestras: Política e educação no espaço europeu.. 2010. (Outra).
2. Seminário Avançado em Meta-análise da Pesquisa em Educação Matemática. 2009. (Seminário).
3. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - IV SIPEM.Bases Epistemológicas e implicações para práticas de modelagem em sala de aula.. 2009. (Seminário).
4. XIII Semana da Matemática da UNICENTRO. 2009. (Outra).
5. VI Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática - VI CNMEM. 2009. (Outra).
6. VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPEd Sul. 2008. (Seminário).
7. XIX Seminário de Pesquisa e XIV Semana de Iniciação Científica. 2008. (Seminário).
8. XII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática - XII EBRAPEM. 2008. (Encontro).
9. III Encontro Paranaense de Modelagem em Educação Matemática - III EPMEM. 2008. (Encontro).

**2) Organizações de eventos**

1. KLÜBER, T. E. . X Encontro Paranaense de Educação Matemática - X EPREM. 2009. (Outro).
2. BURAK, D. ; KLÜBER, T. E. . III Encontro Paranaense de Modelagem em Educação Matemática. 2008. (Outro).

**Verilda Speridião Kluth**

**1) Participação em Evento**

1. III Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste e I Encontro Nacional do Gt de fenomenologia da ANPOF. Depoimentos sobre vivências da pesquisa em fenomenologia: modos de coleta de dados e seus fundamentos filosóficos. 2009. (Congresso).
2. III Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste e I Encontro Nacional do GT de Fenomenologia da ANPOF. Depoimentos sobre vivências da pesquisa em fenomenologia: modos de coleta e seus fundamentos filosóficos. 2009. (Congresso).
3. II Seminário Internacional de Educação Matemática. 2009. (Seminário).
4. Seminário Avançado em Meta-análise da Pesquisa em Educação Matemática. O que as pesquisas em Educação Matemática perguntam?. 2009. (Seminário).
5. Seminário Avançado em Meta-análise da Pesquisa em Educação Matemática. História da Matemática e Cultura. 2009. (Seminário).
6. Colóquio: Construindo Elos, Aproximando Espaços. 2009. (Outra).
7. III Congresso de Iniciação Científica. Aspectos fundamentais da pesquisa qualitativa: fenomenologia. 2008. (Congresso).
8. I Seminário Interno de pesquisa em fenomenologia - Diálogos em Filosofia, Psicologia e Teologia. Pânico - Modos de panicar. 2008. (Seminário).
9. Simpósio de Matemática para a Graduação. Filosofia da Educação Matemática: interpretações e desdobramentos. 2008. (Simpósio).
10. V Simpósio da Fenomenologia do Cuidar Psicoethos e MAIS DhaFE. A Fenomenologia do cuidar como ciência do existir. 2008. (Simpósio).
11. I Encontro de Representantes de Grupos de Pesquisa e Estudos Qualitativos. Propostas temáticas apresentadas no I-ERPEQ. 2008. (Encontro).
12. I Encontro de representantes de grupo de Pesquisa e Estudos qualitativos. Memorial: Pesquisa e Estudos Merleau-Pontyanos. 2008. (Encontro).

13. I Encontro de representantes de grupos de pesquisa e Estudos Qualitativos. Participação no comitê científico. 2008. (Encontro).
14. XII EBRAPEM Encontro brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática. 2008. (Encontro).
15. Conferência GPIMEM 15 Anos. 2008. (Outra).
16. II Jornada Nacional de Educação Matemática e XV Jornada Regional da Educação Matemática. Filosofia da Educação Matemática: tendência ou região de inquérito da Educação Matemática?. 2008. (Outra).
17. II Jornada Nacional de Educação Matemática e XV Jornada Regional da Educação Matemática. Licenciatura em Matemática hoje: no percurso de tendências ou desbravando genuínos horizontes?. 2008. (Outra).
18. Palestra: Uma Perspectiva Sensorial Cultural para Educação Matemática. 2008. (Outra).
19. II Jornada Nacional de Educação Matemática e XV Jornada Regional de Educação Matemática. Filosofia da Educação Matemática: tendência ou região de inquérito da Educação Matemática?. 2008. (Outra).

## **2) Organização de evento**

1. KLUTH, V. S. ; POKLADEK, D. D. . Colóquio: construindo elos, aproximando espaços. 2009. (Outro).
2. KLUTH, V. S. ; FELDMAN, M. G. . I-Encontro de representantes de grupos de estudos e pesquisa qualitativos. 2008. (Outro).

## **6. Participação em bancas de concursos, de mestrado e de doutorado.**

### ***Maria Queiroga Amoroso Anastacio***

#### **1) Bancas de Concurso:**

1. MENDONÇA, M.C.M., ALMADA, V.C., ANASTACIO, M. Q. A. Concurso Público para provimento do cargo de Professor de Matemática do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, junho de 2010.

2. RODRIGUES, A. C.; ANASTÁCIO, M. Q. A.; CLARETO, S. M. Concurso Professor Substituto (área educação matemática), maio, 2010. Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. CLARETO, Sonia Maria; PINTO, V. P. S.; ANASTACIO, M. Q. A. Concurso de Professor Efetivo na Área de Ensino de Ciências. 2008. Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **2) Bancas de Mestrado:**

1. ANASTACIO, M.Q.; MOREIRA, S.R.G., SCOTTON, M.T. Participação em banca de Fabrício Junior Avelino. “Vamos Parar com a brincadeira?” Concepções de professoras de séries iniciais. 2010. Mestrado em Educação e Sociedade – Universidade Presidente Antonio Carlos.
2. RODRIGUES, C. G.; ANASTÁCIO, M. Q. A.; SILVA, L. S. P.; CLARETO, S. M.. Participação em banca de Marta Elaine de Oliveira. Experiência como Formação e Formação como Experiência: a invenção do professor de matemática atravessado pela experiência. 2010. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
3. BELLINI, M.; CLARETO, Sonia Maria; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Diméia Jacinta Ferreira Machado. Mudanças na prática pedagógica do professor de Matemática. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
4. NEVES, R. M. C.; SOUZA, R. C.; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Marcelo Mauricio Miranda. Adolescência e televisão. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
5. CLARETO, Sonia Maria; PIMENTEL, M. A. L.; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Getúlio Rodrigues Braga. Sentimentos de professores das séries iniciais quando ensinam matemática. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
6. BELLINI, M.; CLARETO, Sonia Maria; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Cássio Silva Castanheira. O conhecimento do professor da escola pública no ensino básico. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.

7. BELLINI, M.; SOUZA, R. C.; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Clera de Faria Barbosa Cunha. Exclusão escolar: concepções de professores(as) de uma escola pública inclusiva. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
8. CLARETO, Sonia Maria; DETONI, Adlai Ralph; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Cláudio Luiz Eugênio. Educação matemática de jovens e adultos: certezas da matemática e (in)certezas de uma matemática. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
9. CLARETO, Sonia Maria; DETONI, Adlai Ralph; GARNICA, A. V. M.; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Silvana Carello Malvaccini. O "tornar-se o que se é" do professor de matemática.. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
10. DETONI, Adlai Ralph; CLARETO, Sonia Maria; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Michele Nazaret de Almeida. Vivências Matemáticas - A construção de Conhecimentos no Cotidiano de um Pedreiro. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
11. MOREIRA, S. R. G.; SILVA, A. J.; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Vera Lucia da Silva santos. A relação entre a disciplina e a sala de aula: uma leitura Foucaultiana. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
12. CAVALCANTE, R. L. A.; NEVES, R. M. C.; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Flavia Maria de faria Dornelas Moreira. Gestão Democrática na escola Pública: a percepção dos docentes. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
13. LOPES, Jader Janer Moreira; NEVES, R. M. C.; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Aparecida Rodrigues de Carvalho. A educação que se gesta no meio dos movimentos sociais: trabalhadores de Ipatinga. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
14. PIMENTEL, M. A. L.; CUNHA NETO, F. F.; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Erika alice Lopes Vieira. A Formação Continuada dos professores municipais de Bocaiuva na voz dos protagonistas. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.

15. SILVA, R. A.; NEVES, R. M. C.; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Angela Cristina Rodrigues da Silva. Metodologia Gespar como instrumento de desenvolvimento no contexto local. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação e Sociedade) - Universidade Presidente Antônio Carlos.
16. LEMGRUBER, M. S.; Silva, L.S.P; ANASTACIO, M. Q. A.. Participação em banca de Renata Cordeiro Maciel. A pesquisa na Formação superior de professores: um estudo sobre a monografia no Projeto Veredas. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora

***Marli Regina dos Santos***

**1) Banca de concurso**

1. Participação na Comissão Examinadora do Concurso Público para Professor Assistente I, área/subárea de Matemática/Ensino de Matemática/Metodologia de Ensino de Matemática e Fundamentos de Matemática, do Campus de Florestal (Ato 119/2009/CEPE 2/9/2009)
2. Participação da Banca de Seleção de Tutores, nível I - Área de Matemática (058/2009/PRE 18/9/2009)

***Renata C.G. Meneghetti***

**1) Participação em bancas mestrado**

1. BICUDO, I.; BALIEIRO FILHO, I. F.; MENEGHETTI, R. C. G.. Participação em banca de Gustavo Barbosa. Filosofia da Matemática: a disputa entre Platão e Aristóteles. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- 2) Participação em bancas Concurso Público
  1. (Elda Vieira Tramm); BALIEIRO FILHO, I. F.; MENEGHETTI, R. C. G.. Banca examinadora do Concurso Público para professor assistente na área de Educação Matemática. 2009. Universidade Federal da Bahia.
  2. BALIEIRO FILHO, I. F.; TRAMM, E. V.; MENEGHETTI, R. C. G.. Membro da banca examinadora de concurso público para professor assistente de Educação Matemática junto ao Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal da Bahia. 2009. Universidade Federal da Bahia.

3. MENEGHETTI, R. C. G.. Membro titular, na comissão julgadora do concurso para provimento de um cargo na categoria de Professor Doutor, ref. MS-3, em RTP, na área de Educação Matemática, para o Departamento de Matemática - ICMC-USP. 2008. Universidade de São Paulo.
4. MENEGHETTI, R. C. G.. Membro-Suplente da Comissão julgadora do concurso público de títulos e provas para provimento de um cargo de Professor Doutor, referência MS-3, junto ao Departamento de Física e Informática. 2008. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação Científica.
5. MENEGHETTI, R. C. G.. Membro titular, na comissão julgadora do concurso para provimento de um cargo na categoria de Professor Doutor, ref. MS-3, em RTP, na área de Educação Matemática, para o Departamento de Matemática, do ICMC-USP, conforme Edital ATAc/ICMC/USP nº071/2008. 2008. Instituto de Ciências Matemáticas E de Computação

### ***Rosa Monteiro Paulo***

#### **1) Participação em bancas de mestrado**

1. PAULO, R. M., BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, SILVEIRA, I. F.  
Participação em banca de Marcelo Braga. As contribuições do computador para o Ensino, Aprendizagem e a Construção do Conhecimento Matemático: uma interpretação à luz da fenomenologia, 2010 (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
2. PAULO, R. M., Espasandin, Celi Lopes, DALCIN, Andréia  
Participação em banca de José Lima Guedes. As dificuldades que os alunos apresentam ao se iniciarem em álgebra, 2010 (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
3. PAULO, R. M., CARDOSO, Virginia Cardia, SANTIAGO, Rosemary Aparecida  
Participação em banca de Nilza dos Santos Rodrigues César. A busca da generalização: um trabalho possível na construção do conhecimento matemático de função, 2009 (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
4. PAULO, R. M., CARDOSO, Virginia Cardia, SANTIAGO, Rosemary Aparecida  
Participação em banca de Nilza dos Santos Rodrigues César. A busca da generalização: um trabalho possível na construção do conhecimento matemático de função, 2009

(Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul

5. PAULO, R. M., ALLEVATO, Norma Suely, ITACARAMBI, Ruth Ribas  
Participação em banca de Marcelo Rodrigo Ribeiro Ponciano. A importância do ensino de Matemática mediado por recursos computacionais na formação inicial do Professor de Matemática, 2009 (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
6. CURI, E., ALMOULOUD, Saddo A., PAULO, R. M.  
Participação em banca de Maria José Siebra. Dificuldades dos alunos da 8ª série em relação às questões que envolvem álgebra, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
7. CURI, E., NASCIMENTO, Rômulo Pereira, PAULO, R. M.  
Participação em banca de Maria José Siebra. Dificuldades dos alunos de 8ª série em relação às questões que envolvem álgebra, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
8. JUNIOR, Armando Traldi, PAULO, R. M., ALMOULOUD, Saddo A.  
Participação em banca de Maria de Fátima Aleixo de Luna. Estudo das Trajetórias Hipotéticas de Aprendizagem de Geometria Espacial para o Ensino Médio na Perspectiva Construtivista, 2009. (Educação Matemática) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
9. CURI, E., ALMEIDA, Laurinda Ramalho, PAULO, R. M. Participação em banca de Simone Dias da Silva. Formação continuada na HTPC: refletindo sobre a prática do ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
10. CURI, E., ALMEIDA, Laurinda Ramalho, PAULO, R. M.  
Participação em banca de Simone Dias da Silva. Formação de professores polivalentes na escola: perspectivas de mudanças na prática de ensino de matemática, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
11. MACIEL, Maria Delourdes, PAULO, R. M., SILVA, M. P.  
Participação em banca de Olinda Aparecida Barbosa. Geometria nos livros didáticos de Matemática do Ensino Fundamental II: o conteúdo de triângulo da década de 1960 até a década de 2000, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul

12. AMARAL, Luiz Henrique, ITACARAMBI, Ruth Ribas, PAULO, R. M.  
Participação em banca de Salete Pagaime Gonçalves. O Uso da Tecnologia no Ensino de Trigonometria, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
13. AMARAL, Luiz Henrique, ITACARAMBI, Ruth Ribas, PAULO, R. M.  
Participação em banca de Salete Pagaime Gonçalves. O Uso de Tecnologia no Ensino e Aprendizagem da Trigonometria, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
14. CURI, E., PAULO, R. M., JUNIOR, Armando Traldi  
Participação em banca de Eliane Matheus Plaza. Saberes e Erros de Matemática revelados em avaliações e cadernos de alunos de 4ª série de uma escola municipal da cidade de São Paulo, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
15. MACHADO, A. P., PAULO, R. M., FREITAS, J. L. M.  
Participação em banca de Anderson Martins Correa. Significados Fenomenológicos da Orientação Pedagógica no Ensino Fundamental de Geometria, 2009. (Educação Matemática) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
16. JUNIOR, Armando Traldi, PAULO, R. M., ALMOULOU, Saddo A.  
Participação em banca de Maria de Fátima Aleixo de Luna. Uma abordagem de Geometria Espacial para o ensino Médio numa perspectiva construtivista, 2009. (Educação Matemática) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
17. Calejon, L. M. C., PAULO, R. M., NASCIMENTO, Rômulo Pereira  
Participação em banca de Ademir Ávila. Uma proposta de sistema tutorial inteligente para o ensino de lógica de programação no ensino superior, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
18. Calejon, L. M. C., BEATON, G. A., PAULO, R. M.  
Participação em banca de Ademir Ávila. Uma Proposta de sistema tutorial inteligente para o ensino de lógica e programação no ensino superior, 2009. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
19. PAULO, R. M., Pires, C. M. C., CURI, E.  
Participação em banca de Manoel dos Santos Costa. Discutindo o ensino de geometria com professores polivalentes, 2008. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul

20. PAULO, R. M., CURI, E., Pires, C. M. C.  
Participação em banca de Manoel do Santos Costa. Discutindo o ensino de geometria com professores polivalentes, 2008. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
21. Calejon, L. M. C., BEATON, G. A., PAULO, R. M.  
Participação em banca de Renata Kutka Sebrían. Formação Inicial e Atuação Pedagógica no Ensino de Matemática, 2008. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
22. ALLEVATO, Norma Suely, ONUCHIC, Lourdes de La Rosa, PAULO, R. M.  
Participação em banca de Lucicleide Lavor Terto. Funções Quadráticas nos Livros Didáticos sob a ótica da Resolução de Problemas, 2008. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
23. AMARAL, C. L., PAULO, R. M., SILVA, M. P.  
Participação em banca de Olinda Aparecida Barbosa. O Ensino de Geometria a partir dos livros didáticos de Matemática: da Década de 1960 aos dias atuais, 2008. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
24. Espasandin, Celi Lopes, PAULO, R. M., Santos, Vinício Macedo  
Participação em banca de Kátia Gertrudes de Lima Felisberto. O processo de leitura e escrita na resolução de problemas matemáticos, 2008. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
25. CURI, E., PAULO, R. M.  
Participação em banca de Ivete Regina Vieira Torres. Os significados das operações de adição e subtração desenvolvidos em problemas por autores de livros didáticos, documentos oficiais e por professores dos anos iniciais do ensino fundamental., 2008. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Cruzeiro do Sul
26. MACHADO, A. P., PAULO, R. M.  
Participação em banca de Anderson Martins Corrêa. Significados Fenomenológicos da Orientação Pedagógica para o Ensino Fundamental de Geometria, 2008. (Educação Matemática) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
27. PAULO, R. M., Calejon, L. M. C., Bernardes, M. E. M.. Participação em banca de Gildázio Souza Mota. Uma estratégia pedagógica para o Ensino de Geometria: o papel de um álbum de figurinhas, 2008. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade

Cruzeiro do Sul

***Tania Baier***

**1) Participação em banca de mestrado**

1. Dissertação de mestrado “Forma fractal no ensino de projeto arquitetônico assistido por computador: uma proposta pedagógica digital visando o desenvolvimento da criatividade. Mestrando Maycon Ricardo Sedrez. Orientadora: Profa. Dra. Alice Theresinha Cybis Pereira. Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Data: 30 de abril de 2009.

***Verilda Speridião Kluth***

1) Banca de mestrado

1. BICUDO, M. A. V.; BARONI, R. L. S.; KLUTH, V. S.. Participação em banca de Fabiane Mondini. Modos de Conceber a Álgebra em Cursos de Formação de Professores de Matemática. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
2. DIAS, M. A.; SILVA, A F. G.; KLUTH, V. S.. Participação em banca de Mariza Canjirano da Costa. Possibilidades de articulação dos ostensivos e não ostensivos no ensino da noção de sistemas de duas equações lineares e duas incógnitas. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo.